

MARIANA OLIVEIRA ARANTES

ROTEIRO CULTURAL ACESSÍVEL



GRANDE SÃO PAULO

ROTEIRO CULTURAL ACESSÍVEL
GRANDE SÃO PAULO

MARIANA OLIVEIRA ARANTES

ROTEIRO CULTURAL ACESSÍVEL
GRANDE SÃO PAULO

www.mundoemconta.com

Edição: Mariana Oliveira Arantes

Projeto gráfico, diagramação e capa: Jefferson Tavares de Araújo

Fotografias: Jefferson Tavares de Araújo

Este livro foi publicado com o apoio do PROAC- Programa de Ação Cultural do governo do Estado de São Paulo.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Arantes, Mariana Oliveira
Roteiro cultural acessível grande São Paulo [livro eletrônico] / Mariana Oliveira Arantes. --
1. ed. -- Guarulhos, SP : Ed. da Autora, 2022.PDF.

ISBN 978-65-00-57162-2

1. Acessibilidade cultural 2. Animação cultural
3. Inclusão social 4. Pessoas com deficiência -
Acessibilidade 5. São Paulo (Estado) - Aspectos
culturais I. Título.

22-136460

CDD-362.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Acessibilidade : Diversidade : Inclusão : Pessoas com deficiência : Bem-estar social 362.4

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	7
AGRADECIMENTOS	9
PREFÁCIO	10
COMO USAR O ROTEIRO.....	12
ACESSIBILIDADE CULTURAL E INCLUSÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES..	16
REGIÃO DO ALTO TIETÊ.....	20
GUARAREMA.....	20
SUZANO.....	31
MOGI DAS CRUZES	46
ARUJÁ.....	60
GUARULHOS	67
ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ	73
FERRAZ DE VASCONCELOS	77
ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALESÓPOLIS	84
ITAQUAQUECETUBA	90
SANTA ISABEL	93
BIRITIBA-MIRIM	95
REGIÃO SUDESTE	97
DIADEMA	97
SÃO CAETANO DO SUL.....	112
SÃO BERNARDO DO CAMPO.....	120
SANTO ANDRÉ.....	134
VILA DE PARANAPIACABA.....	139
MAUÁ	143
RIBEIRÃO PIRES.....	147
REGIÃO SUDOESTE.....	151
ITAPECERICA DA SERRA.....	151
VARGEM GRANDE PAULISTA.....	156
COTIA.....	160
JUQUITIBA.....	164
EMBU-GUAÇU	168
TABOÃO DA SERRA.....	170
REGIÃO OESTE	172

ITAPEVI.....	172
SANTANA DE PARNAÍBA.....	175
BARUERI.....	177
OSASCO.....	182
JANDIRA.....	187
CARAPICUÍBA.....	189
REGIÃO NORTE.....	192
FRANCO DA ROCHA.....	192
CAJAMAR.....	197
FRANCISCO MORATO.....	203
CAIEIRAS.....	206
MAIRIPORÃ.....	210
A VOZ DOS USUÁRIOS.....	213

APRESENTAÇÃO

Este Roteiro é o meu jeito de compartilhar. É fruto de um projeto que nasceu de minhas vivências artísticas e inclusivas. Em minha busca por compreender meu lugar no mundo descobri a importância de me posicionar como pessoa com deficiência física, adquirida aos 10 anos de idade, como sequela de um câncer. Assim, procurando visibilizar iniciativas que objetivam a inclusão, o projeto intitulado “Mundo em Conta” tem o objetivo de mapear espaços de cultura acessíveis e inclusivos, trabalhando com o conceito de curadorias acessíveis. Como resultados do projeto divulgo essas informações por meio de publicações como este Roteiro Cultural Acessível, bem como em website e redes sociais.

O projeto “Mundo em Conta” nasceu em 2020, durante o isolamento social imposto para a contenção da propagação do novo coronavírus. Esse contexto forçou a população em geral a vivenciar aspectos que grande parte das pessoas com deficiência vivenciam diariamente. Como esclarece Lígia Helena Ferreira Zamaro, “trata-se de uma quarentena histórica”, no sentido de impor à população elementos impeditivos que dificultam sua plena participação na vida pública e coletiva, barreiras estas que são fato comum na vida de pessoas com deficiência. Há tempos vivemos em uma sociedade capacitista que naturaliza o isolamento do diferente, reduzindo a convivência de pessoas com deficiência ao ambiente familiar e ao campo da reabilitação e do cuidado.

Desde 1948 a Declaração Internacional de Direitos Humanos estabelece o direito de todo ser humano participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios, porém, ainda vivemos em uma realidade que segrega o diferente. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência número 13.146 de 2015, garante que pessoas com deficiência têm direito à cultura, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo garantido o acesso aos bens culturais em formatos acessíveis. Contudo, o setor público não tem pleno conhecimento de quem são as pessoas com deficiência e quais são seus interesses e necessidades.

Desse modo, a necessidade de escuta de parcelas da população com limitações físicas, sensoriais e intelectuais me levou a trabalhar com o conceito de Acessibilidade Cultural Universal, que seria a junção do conceito de Acessibilidade Cultural, conforme cunhado por Viviane Sarraf, com o conceito de Acessibilidade Universal, originalmente relacionado à concepção de ambientes, serviços e produtos que considerem o uso de todos os indivíduos. Na primeira parte deste Roteiro apresento as considerações de Sarraf sobre “curadorias acessíveis”, a fim de contribuir no desenvolvimento de projetos culturais com participação efetiva de representantes do público-alvo destinatário em todas as etapas criativas, decisivas e na produção das ações, promovendo inclusão.

Nas demais partes do Roteiro faço minhas considerações sobre os 198 equipamentos culturais que visitei ao longo de 2022, todos administrados por Secretarias de Cultura municipais. O objetivo foi analisar tecnicamente como cada espaço lida com as 6 dimensões da acessibilidade: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática. Essas visitas técnicas foram realizadas nas 38 cidades que compõem a região da Grande São Paulo, excluindo a capital devido à quantidade de publicações já existentes sobre seus equipamentos culturais. Nos textos sobre cada cidade também aparecem informações coletadas em entrevistas realizadas com os secretários de cultura que aceitaram participar do projeto, bem como as conversas com usuários dos locais visitados.

O projeto foi financiado pelo Programa de Ação Cultural do Governo do Estado de São Paulo, por meio do Edital PROAC Expresso número 21 de 2021, dedicado a estudos e pesquisas culturais.

Espero que as dicas e informações disponibilizadas neste Roteiro ajudem mais pessoas a saírem de suas casas e ocuparem os espaços públicos, participando das atividades culturais e artísticas ofertadas nos equipamentos culturais governamentais, rompendo barreiras que impedem o exercício de sua plena cidadania participativa.

Estamos aqui para levar todos os mundos em conta!

AGRADECIMENTOS

Esta publicação só foi possível graças ao financiamento do Programa de Ação Cultural do Governo do Estado de São Paulo, assim, expresso meu agradecimento pela premiação do meu projeto “Mundo em Conta” pelo Edital PROAC Expresso número 21 de 2021, dedicado a estudos e pesquisas culturais.

O projeto previa visitas técnicas aos equipamentos culturais, bem como entrevistas com os secretários de cultura das cidades visitadas. Agradeço imensamente às Secretarias de Cultura das cidades de Diadema, Mauá, São Caetano do Sul, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Guararema, Mogi das Cruzes, Salesópolis, Santa Isabel, Suzano, Cotia, Itapeverica da Serra, Vargem Grande Paulista, Juquitiba, São Lourenço da Serra, Franco da Rocha, Mairiporã, Cajamar, Carapicuíba, Itapevi, Jandira e Santana de Parnaíba, na figura de seus secretários e funcionários, por acolherem o projeto, concederem entrevistas e/ou facilitarem as visitas técnicas necessárias.

Agradeço ao corpo técnico do projeto, sobretudo ao fotógrafo e web designer Jefferson Tavares.

À Biblioteca Interativa de Inclusão Nogueira, em Diadema, agradeço por acolher meu projeto e sediar o evento de lançamento do Roteiro.

Agradeço à Viviane Panelli Sarraf por seus trabalhos sobre curadorias acessíveis, que tanto inspiraram o “Mundo em Conta”. Ela gentilmente aceitou prefaciá-lo este livro digital e participar do evento de seu lançamento. Muito obrigada.

Por fim, agradeço imensamente aos usuários dos equipamentos culturais que emprestaram sua voz nos depoimentos publicados na última parte deste Roteiro. Vocês são a motivação do “Mundo em Conta”.

PREFÁCIO

Quando recebi o contato e o convite da Mariana para escrever o prefácio da publicação Roteiro Cultural Acessível da Grande São Paulo, fiquei bastante curiosa sobre o projeto e logo que pude conhecer um pouco mais da trajetória da autora fiquei muito honrada em fazer parte da mesma.

Vivenciar o lançamento e divulgação dessa publicação, é para mim, particularmente, presenciar um pouco do legado de meu trabalho. Entre os anos de 2010 e 2013 tive a oportunidade de participar como pesquisadora e coordenadora de pesquisa do Guia de Acessibilidade Cultural da cidade de São Paulo em sua 1ª e 2ª edições. A publicação em formato impresso e com os dados coletados disponibilizados em um website acessível foram lançados nos anos de 2011 e 2013 pelo Instituto Mara Gabrilli, e de certa forma, contribuíram para que os direitos culturais das pessoas com deficiência se tornassem uma pauta que logo passou integrar a agenda dos espaços culturais da cidade.

Em 2022, quase 10 anos após o lançamento da 2ª edição do GAC (o website que divulgava os resultados da pesquisa não está mais disponível online), tenho a satisfação de receber a publicação produzida pela Mariana, que cumpre um importante papel ao ampliar as opções culturais acessíveis para as pessoas com deficiência, considerando os municípios da Grande São Paulo, contribuindo com o acesso à informação sobre o que está disponível nos espaços dessas regiões.

Segundo o Artigo 27 da Declaração Internacional dos Direitos Humanos (ONU, 1948) “Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios”. Entretanto esse direito só pode ser cumprido de fato, se as informações sobre as ofertas culturais estiverem acessíveis a todos, independente de suas características de comunicação.

Na segunda década do século 21 já não há mais desculpa para não usar o ambiente virtual como um aliado da difusão da informação, considerando obviamente o acesso à informação e os recursos de comunicação acessíveis.

Mariana foi lá e fez! E nesse sentido, quando leio essa publicação e reflito sobre seu ímpeto ao buscar meios para realizar o projeto, me vem à mente uma frase de Helen Keller que muito tem a ver com o protagonismo das pessoas com deficiência no desenvolvimento de ações em benefício de seus pares “Enquanto eles diziam entre si “isso não pode ser feito”, já estava feito”. (Helen Keller - Medalha do centenário 1880-1980).

E não posso concluir esse modesto prefácio sem mencionar um dos principais lemas do movimento das pessoas com deficiência “Nada sobre nós, sem nós”, criado pelo militante sul-africano William Rowland em uma conferência interseccional em seu país no ano de 1986, e que desde então inspira a produção cultural, artística e intelectual das pessoas com deficiência e dos militantes pelos direitos dessa população.

Viviane Panelli Sarraf

COMO USAR ESTE ROTEIRO

Este Roteiro Cultural Acessível foi pensado para funcionar como um guia, disponibilizando informações sobre os equipamentos culturais de uso público das cidades que compõem a região da Grande São Paulo, excluindo a capital.

As cidades incluídas foram divididas em 5 sub-regiões geográficas, conforme a lei complementar estadual número 1139 de 2011. São elas: Alto Tietê (também chamada região Leste), Sudeste, Sudoeste, Oeste e Norte.

A pesquisa e visitas técnicas foram realizadas nos municípios que fazem parte da Região Metropolitana de São Paulo, com exceção da capital: Arujá, Barueri, Biritiba Mirim, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Itapevi, Itaquaquetuba, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santana do Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Infelizmente, nem todas as cidades têm equipamentos culturais minimamente adequados para receber uma multiplicidade de públicos, com diferentes necessidades. Assim, das 38 cidades visitadas, 34 foram incluídas no Roteiro. Algumas cidades não acolheram o projeto, ou seja, não aceitaram conceder entrevistas e facilitar as visitas técnicas, porém, minhas visitas como usuária foram satisfatórias e, mesmo sem esse apoio, acabei inserindo informações sobre tais cidades.

Em cada cidade que aparece no Sumário é possível acessar algumas informações sobre sua história e características, seguidas do tipo de oferta cultural: bibliotecas, museus/ espaços de memória, teatros, centros culturais/escolas e cultura ao ar livre.

A fim de indicar a presença de tecnologias assistivas nos equipamentos culturais (e seu uso adequado pelos mediadores culturais), utilizei os símbolos de acessibilidade comunicacional para os equipamentos que atenderam minimamente objetivos voltados à inclusão e acessibilidade.



SÍMBOLO INTERNACIONAL DE ACESSO



SÍMBOLO PESSOAS COM NANISMO

Utilizei esses símbolos para indicar se os equipamentos oferecem algum desses recursos: espaços, aberturas e portas amplos sem obstáculos para livre fruição, sem desníveis ou degraus entre os ambientes; mobiliários rebaixados; fita antiderrapante com cores contrastantes em cada degrau de escadas; corrimão com duas alturas; lugares para descanso; estacionamento reservado para pessoa com deficiência e idosos próximo à entrada; banheiro adaptado com torneiras por sensor ou acionadas por alavanca, altura do dispenser de sabonete e do secador de mãos, cordão de comunicação em casos de emergência com um sistema de alarme, cores contrastantes entre acessórios, pisos e paredes, lixeiras sem pedal, vaso sanitário sem recorte, fraldários. Lembrando que a acessibilidade arquitetônica também deve englobar um percurso acessível no entorno do local.



SÍMBOLO DA DEFICIÊNCIA VISUAL



SÍMBOLO BAIXA VISÃO

Utilizei esses símbolos para indicar se os equipamentos oferecem piso podotátil direcional e de alerta, audiodescrição, transcrição de textos em Braille,

caracteres ampliados com alto contraste, recursos táteis e multissensoriais como maquetes táteis, relevos de imagens bi e tridimensionais disponíveis para o toque, elementos olfativos para serem associados a objetos ou obras de arte, objetos originais disponíveis ao toque, bem como recursos tecnológicos como tablets, smartphones, etc. Algumas dessas tecnologias assistidas possuem seus próprios símbolos como:



SÍMBOLO DA AUDIODESCRIÇÃO



SÍMBOLO DO BRAILLE

No caso de surdos e deficiência auditiva, utilizei os símbolos para indicar se os equipamentos oferecem tradução em Libras e legendas em vídeos.



SÍMBOLO INTERNACIONAL DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Algumas das tecnologias assistidas para deficiência auditiva possuem seus próprios símbolos como:



SÍMBOLO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS



SÍMBOLO LEGENDAS VISÍVEIS (OPENED CAPTION)

No caso de deficiência intelectual, utilizei os símbolos para indicar se os equipamentos oferecem textos redigidos sob o código de Leitura Fácil, atividades

práticas com recursos sensoriais e materiais em sistema pictográfico de comunicação.



SÍMBOLO DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



SÍMBOLO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

ACESSIBILIDADE CULTURAL E INCLUSÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir de vivências pessoais como pessoa com deficiência, educadora e escritora decidi trabalhar para a disseminação e valorização do conceito de Curadorias Acessíveis. Viviane Panelli Sarraf (2018) esclarece que a Curadoria Acessível de caráter participativo é uma prática bem recente que vem se desenvolvendo pioneiramente em instituições culturais com vocação para exposições, mas também já vem sendo utilizada em projetos de oficinas e produtos culturais. Ela consiste no trabalho conjunto de públicos específicos dos espaços culturais com os profissionais da área da cultura, “compartilhando responsabilidades e decisões”.

É importante destacar que acessibilidade é um conceito mutável ao longo do tempo e é abrangente, integrando o acesso físico, social e intelectual. Ou seja, acessibilidade não é uma questão exclusiva de pessoas com deficiência.

A Norma Brasileira de Acessibilidade - NBR 9050, define acessibilidade como: “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida” (*apud* SARRAF, 2018).

A compreensão do conceito de acessibilidade foi mudando ao longo das lutas dos movimentos pela inclusão social de pessoas com deficiência. Atualmente, acessibilidade quer dizer garantia de direitos que gerem qualidade de vida. No ano de 2015 a amplitude do conceito passa a constar do texto da Lei Brasileira de Inclusão: “acessibilidade é o direito que garante à pessoa com deficiência viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social” (*apud* SARRAF, 2018).

Assim, acessibilidade diz respeito às adequações físicas dos espaços, mas também à adequação de atitudes e produtos ofertados, ou seja, para que seja possível, ela requer mudança de comportamento.

No Brasil, as condições de acesso físico são regulamentadas por lei e têm de ser obrigatoriamente cumpridas pelo Estado e instituições privadas de uso público, mas as barreiras sociais e culturais ainda são um desafio a ser enfrentado. Considera-se que a legislação brasileira para a pessoa com deficiência é uma das mais avançadas do mundo, em especial por dar destaque à acessibilidade em todos os aspectos e por elaborar e revisar normas técnicas e regulamentos específicos destinados à construção, à manutenção e às condições de uso das edificações, transportes, elementos de comunicação e informação, inclusive sítios eletrônicos, livros e outras publicações em diversos formatos acessíveis. As ajudas técnicas ou tecnologias assistivas vêm ganhando espaço como elementos integrados ao conceito de acessibilidade e complementares à concepção de desenho universal.

Tecnologias Assistivas (TAs) são ferramentas que podem ser utilizadas por pessoas com deficiência para fins de aprendizado, trabalho, socialização, entretenimento etc. Trata-se de serviços ou aparatos que contribuam na sua independência, mobilidade e participação social e cultural.

Viviane Sarraf esclarece que o conceito de Acessibilidade Cultural inclui adequações e atitudes que beneficiam públicos além de apenas pessoas com deficiência. Outros grupos “marginalizados” e “vulneráveis” estão incluídos nas normas gerais, mas também são “esquecidos” na efetivação de seus direitos, quer seja por não terem voz e poder político, quer seja por não saberem exercer esse papel de agente político. As duas possibilidades se complementam e retratam uma longa história da desvalorização, discriminação e segregação de pessoas com deficiência ao lado de mulheres, afrodescendentes, indígenas e pessoas de baixa renda em geral. Devemos atentar para a acessibilidade na perspectiva da interseccionalidade, uma vez que pessoas com deficiência pertencem a outras minorias discriminadas por idade, origem, gênero, cor da pele e religião.

Estudos demonstram que a garantia de inclusão não se resume à eliminação de barreiras físicas dos espaços, como muitas vezes se supõe. É necessário trabalhar para a eliminação das barreiras de comunicação, atitudes, sensoriais, financeiras e culturais. As adequações devem atender as 6 dimensões da acessibilidade, que são: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

As limitações para a participação de públicos diversos na vida cultural de suas cidades passa pela limitação financeira e de estrutura dos espaços, mas também pelas atitudes, preconceitos e problemas de comunicação com mediadores culturais e funcionários. Muitas vezes públicos que não são rotineiros não recebem acolhimento e incentivo para a fruição cultural. É importante que trabalhadores da cultura participem de ações de sensibilização para a pluralidade da sociedade, sobretudo das pessoas com deficiência.

Tendo em vista a pluralidade de públicos, precisamos explorar canais de comunicação e expressão diversos, não focando apenas na percepção verbal e visual, mas também interativa e experimental por meio de variados modos de sentir, cheiros, texturas, sons e gostos. Felizmente, temos exemplos bem-sucedidos neste Roteiro.

Assim, acessibilidade não é apenas a possibilidade de entrar em um ambiente, mas é o direito de exercer cidadania plena por meio da inclusão social.

Como afirma a professora Maria Teresa Eglér Mantoan (2017), o projeto inclusivo é extenso e intenso “porque imprime novos valores, modos de ser e de agir, em um processo que está em andamento e não espera as condições mais privilegiadas para acontecer”. Nem todos os ambientes que têm acessibilidade são inclusivos. Quando existem recursos de tecnologia assistiva, mas eles estão guardados para serem utilizados somente por pessoas com deficiência, temos apenas um equipamento cultural que tem recursos acessíveis. Incluir abrange não separar a pessoa com deficiência dos demais públicos, bem como disponibilizar os recursos e tecnologias para todos, garantindo oportunidades para experiências socializadoras e multissensoriais para todos.

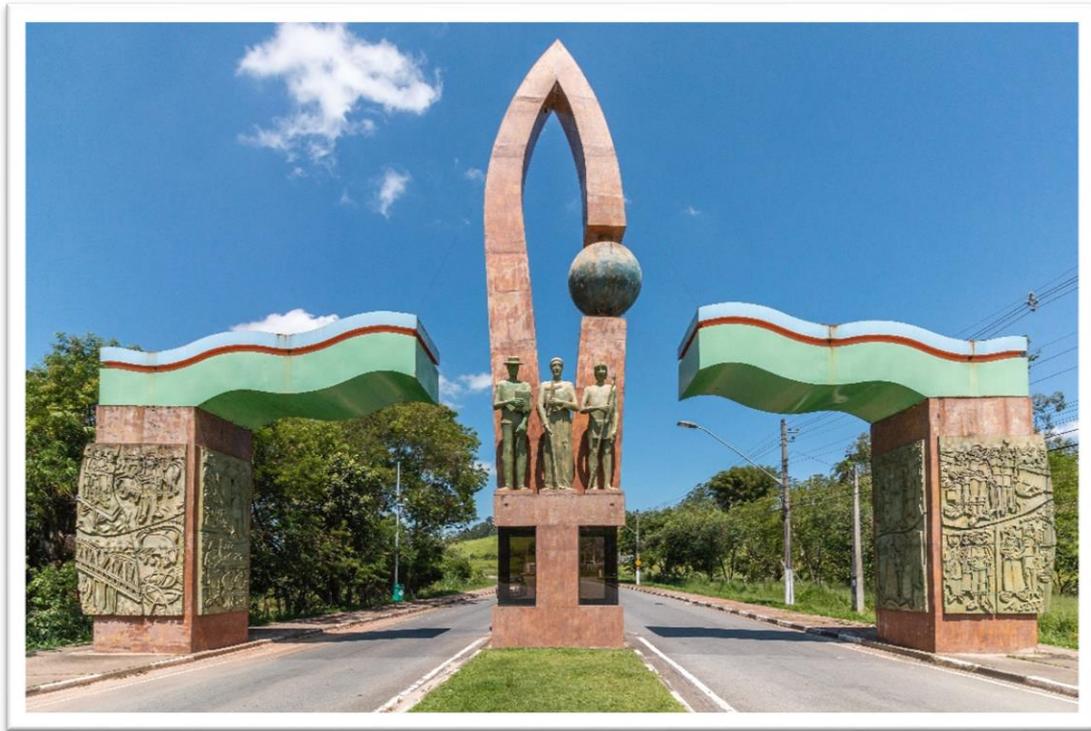
Obras citadas:

Maria Teresa Eglér Mantoan. **Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições.** Revista Inclusão Social, Brasília, volume 10, número 2, páginas 37-46, 2017.

Viviane Panelli Sarraf. **Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência - benefícios para todos.** Revista do Centro de Pesquisa e Formação, SESC São Paulo, número 6, junho 2018.

REGIÃO DO ALTO TIETÊ

GUARAREMA



Portal TERRA GUARAREMENSE

Guararema é um dos 11 municípios do Alto Tietê. Tornou-se cidade independente por Lei Estadual número 1038, de 19 de dezembro de 1906.

A cidade tem diversos atrativos que potencializam sua vocação turística. O clima é agradável, há muitas belezas naturais e uma infraestrutura adequada para receber os visitantes. Os atrativos culturais incluem a arquitetura, que conta um pouco da história da cidade, bem como equipamentos culturais administrados pela prefeitura. Seu potencial turístico lhe rendeu o título de Município de Interesse Turístico, conferido pelo governo do Estado de São Paulo.

Os parques, praças, rios e cachoeiras são uma boa pedida para o público em geral aproveitar dias mais quentes.

A seguir indico espaços de cultura que considero minimamente adequados para receber uma pluralidade de públicos.

BIBLIOTECAS

Estação Literária Professora Maria de Lourdes Evora Camargo



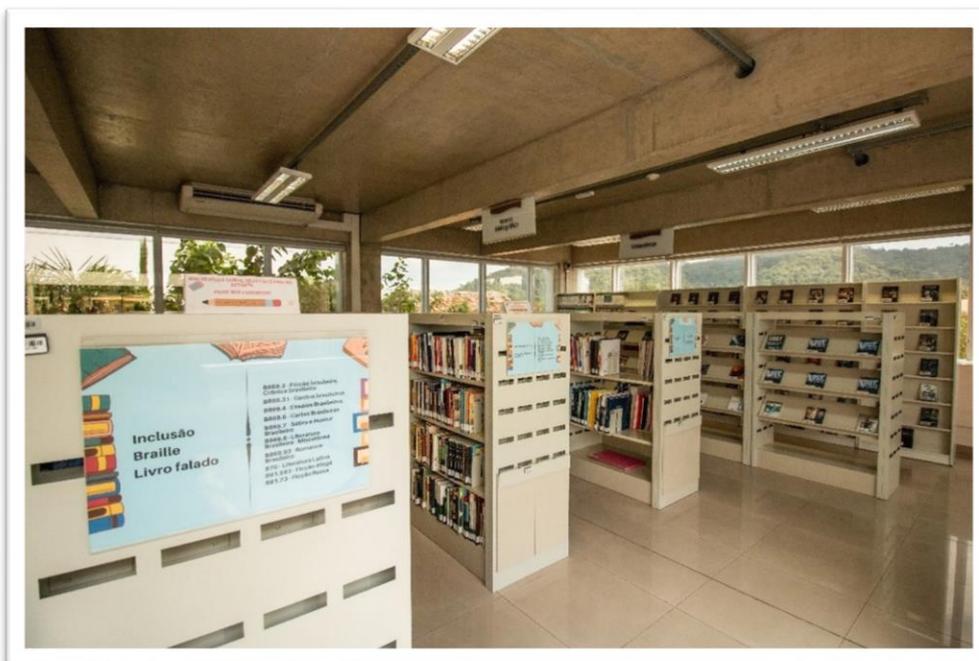
Equipamento cultural dedicado à literatura e ao incentivo à leitura. O espaço físico é muito bem conservado e acolhedor. Com a proposta de oferecer mobilidade e acessibilidade não existem paredes nos pisos superior e térreo, a altura das estantes e a disposição do

acervo são adequadas para todos os públicos. O prédio de dois andares tem elevador para acesso ao piso superior, bem como rampas de acesso externo e interno e piso podotátil de alerta e direcional. As passagens e portas são largas e há sanitários acessíveis.

São disponibilizados livros, DVDs, CDs, jogos e brinquedos para consulta no local e empréstimo via cadastro.

O espaço promove a diversidade de públicos em seus eventos e nos materiais disponíveis. No acervo há livros em Braille, audiolivros, livros com letras e imagens aumentadas.





O local tem um espaço reservado para acesso à auxílios para cegueira, baixa visão e limitações motoras. Há o auxílio de videoampliação, um modelo de mesa que possibilita adequar o contraste, o brilho e as cores, apresenta polaridades reversas, linhas-guia e ampliações variadas para facilitar a leitura.

Há também o leitor autônomo que digitaliza textos e os converte em áudio, fazendo a leitura em poucos segundos. O leitor também pode ser conectado à Linha Braille que exibe em Braille a informação do documento. Esse dispositivo permite a visualização das letras no sistema Braille. E o mais importante, há funcionários treinados para auxiliar os usuários no uso desses equipamentos.



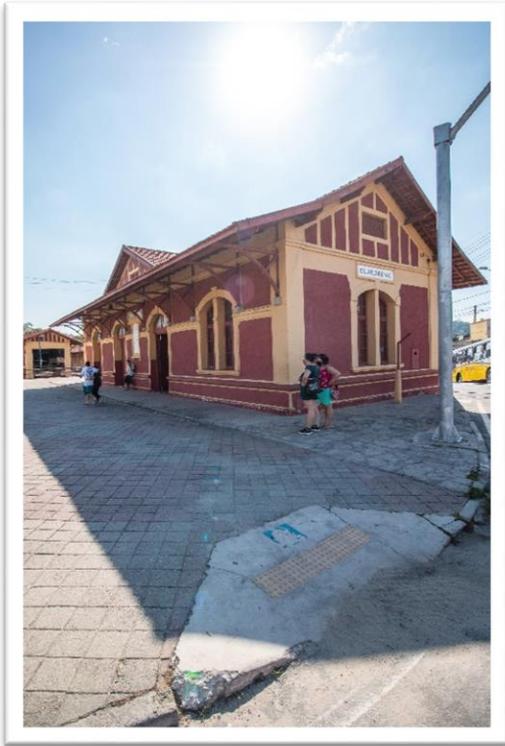
Contato

Rua 19 de Setembro, 233, Centro
Telefone: (11) 4695-3871

LINK:<http://www.guararema.sp.gov.br/649/estao+litteria/>

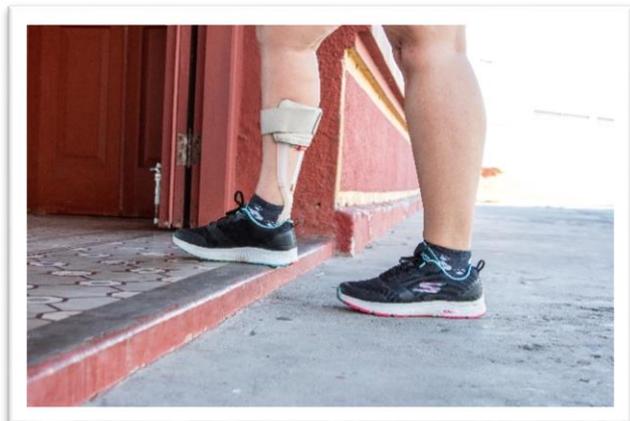
MUSEUS / ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Estação Central



Assim como a história de outras cidades da região, a de Guararema é fortemente marcada pela presença da Estrada de Ferro Central do Brasil. A Estação Central foi palco do transporte de cargas e pessoas entre 1876 e a década de 1970.

Após seu restauro, os visitantes podem fazer um passeio turístico-cultural de Maria-Fumaça (pago) e apreciar uma exposição gratuita com peças históricas, além de conhecer a própria estação. Infelizmente o espaço não é adequado para todos os públicos, uma vez que há degraus nos



pavimentos e as rampas e passagens não são adaptadas. Também não há adequações de comunicação como sinalização tátil e ampliada. Visitantes com limitações motoras encontrarão certa dificuldade.

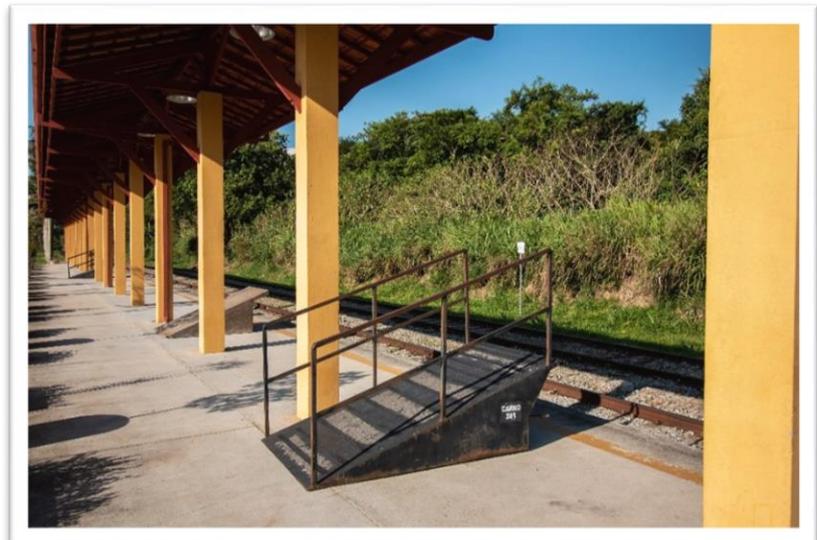
Estação Ferroviária Luís Carlos



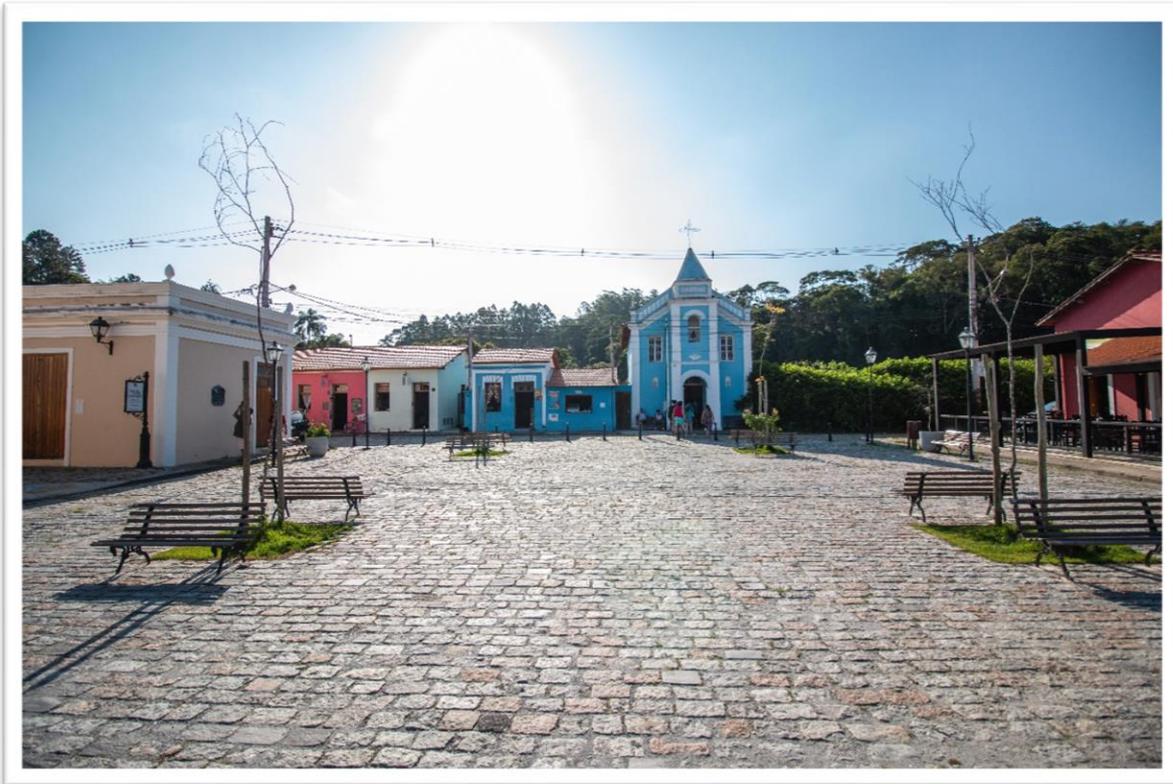
A Estação foi inaugurada em 1914 e seu nome presta homenagem ao Dr. Luís Carlos da Fonseca Monteiro de Barros, chefe do 2º Distrito da Central do Brasil. O passeio de Maria-Fumaça sai da Estação Central levando os

visitantes até a Estação Luís Carlos, onde desembarcam na Vila. Há uma rampa móvel que é acoplada aos vagões de trem para o desembarque de pessoas com limitações motoras.

A Prefeitura de Guararema tombou 20 fachadas de casas ao redor da Estação datadas da década de 1920. A arquitetura remete às fachadas das estações inglesas do século XIX. Atualmente a Vila é um complexo turístico



onde as casas são utilizadas como lojas, cafeteria, sorveteria, bar, entre outros. O pavimento pode apresentar certa dificuldade de locomoção, visto tratar-se de pedras com desníveis.



Atendimento:

Centro de Atendimento ao Turista: sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h.
Horário dos comércios: a maioria abre aos sábados, domingos e feriados das 9h às 17h (horários flexíveis).

Banheiros públicos acessíveis: todos os dias, das 8h às 20h.

Há vagas de estacionamento reservadas para idosos e PCD.

CENTROS CULTURAIS

Centro Cultural Municipal “Nelson da Silva Braga”



O Centro Cultural oferece oficinas gratuitas de música, desenho, pintura, teatro e ações permanentes de formação. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de turmas de todas as idades e perfis.

O espaço conta com um palco aberto para apresentações dos alunos, banheiros acessíveis, pavimento sem degraus, rampas, passagens e portas adequadas para todos os públicos e piso tátil de alerta.



Contato

Praça Coronel Brasília Fonseca,
54, Centro
Telefone: (11) 4695-1793 e (11)
4695-4972

AR LIVRE

Parque de Lazer Professora Deoclésia de Almeida Mello



O Parque é um amplo espaço de convivência para passeios ao ar livre. O pavimento de pedras encontra-se bem conservado e as ruas do entorno têm semáforo adequado com sinal sonoro para pessoas com cegueira e baixa visão, há rampas de acesso às faixas de pedestre e piso tátil de alerta. No local funciona o Centro Artesanal “Dona Nenê”, dedicado à venda de artesanato local. Nos dias quentes você pode entrar e aproveitar para se refrescar nesse espaço climatizado!



Contato

Rua Padre Cornélio, travessa da Rua 19 de Setembro.

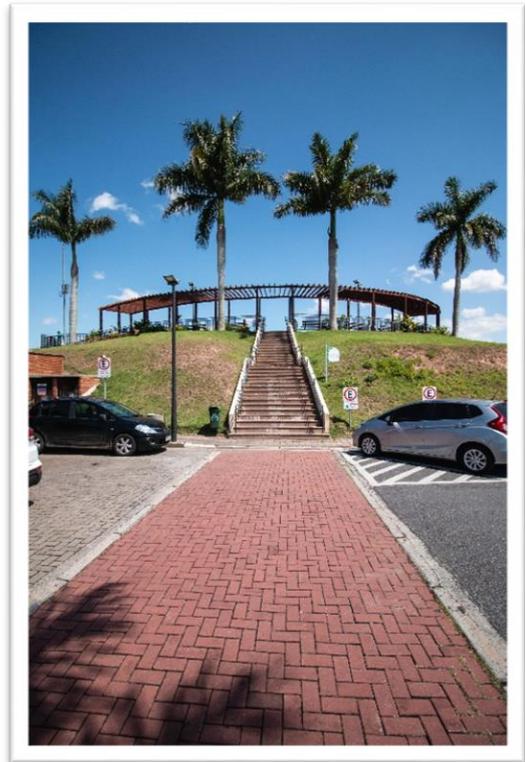
Atendimento:

Quarta-feira à sexta-feira: das 12h às 18h.

Sábados, domingo e feriados: das 11h às 19h.

Horário de funcionamento dos banheiros públicos: todos os dias: das 8h às 21h.

Mirante “Prefeito Gerbásio Marcelino”



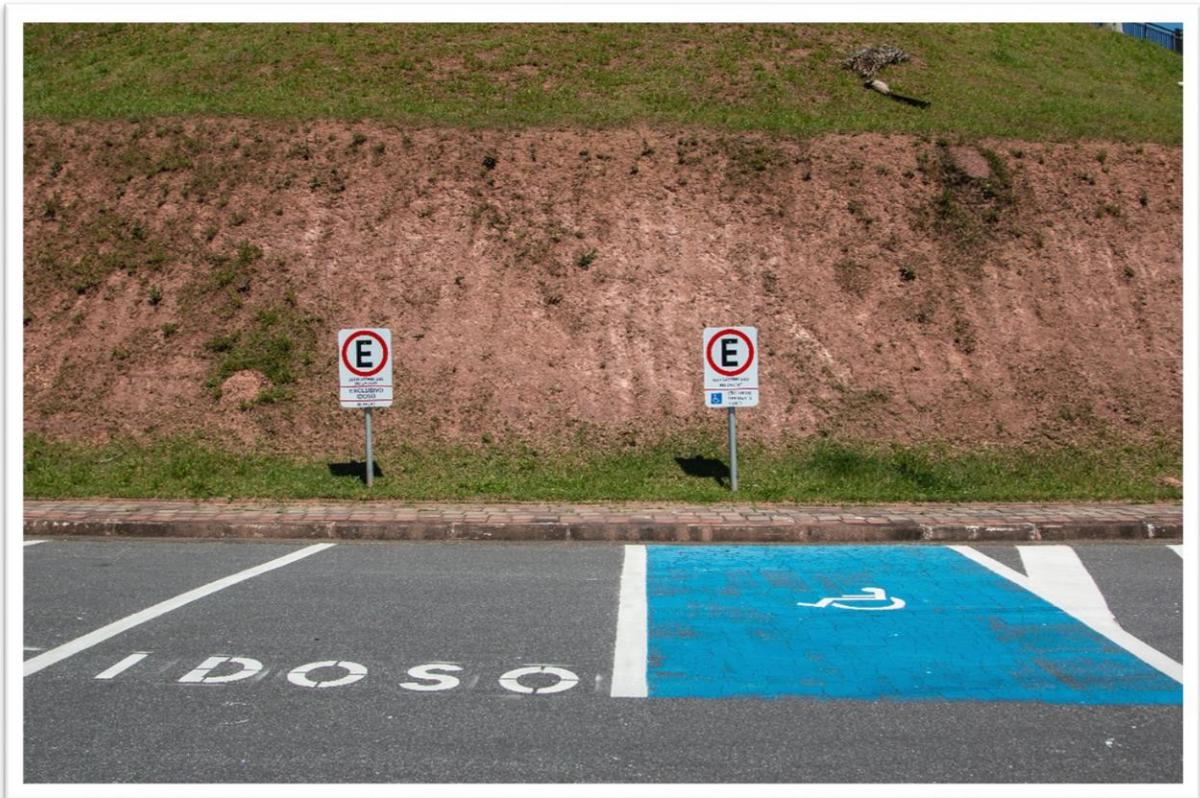
O mirante oferece uma vista privilegiada para o Centro da cidade, para o Rio Paraíba do Sul e para a Mata Atlântica. Infelizmente, a luneta disponibilizada no espaço “Admirar” não é acessível para todos os públicos devido à altura da instalação. Ainda assim, vale a paisagem a olho nu.



No pavimento principal o destaque são as fontes interativas que acabam refrescando a criançada em dias quentes. No estacionamento principal há apenas 1 vaga PCD e o pavimento é de pedras com algum desnível. No estacionamento A, um pouco abaixo do principal, há 1 vaga PCD e o acesso à praça das fontes é feito apenas por escadas. Neste espaço há um restaurante muito agradável para um passeio em finais de semana.

Horário de funcionamento do Restaurante: Todos os dias das 11h às 21h.

Por fim, no estacionamento B há 2 vagas PCD e 2 vagas para idosos. O acesso ao estacionamento A e praça das fontes só pode ser feito por escadas, com cerca de 50 degraus. Os banheiros acessíveis encontram-se nesse pavimento. Apesar das limitações de locomoção, em todos os pavimentos é possível apreciar uma linda paisagem e desfrutar de bons momentos de tranquilidade.



Contato

Rua Inocêncio de Melo, 335, Centro

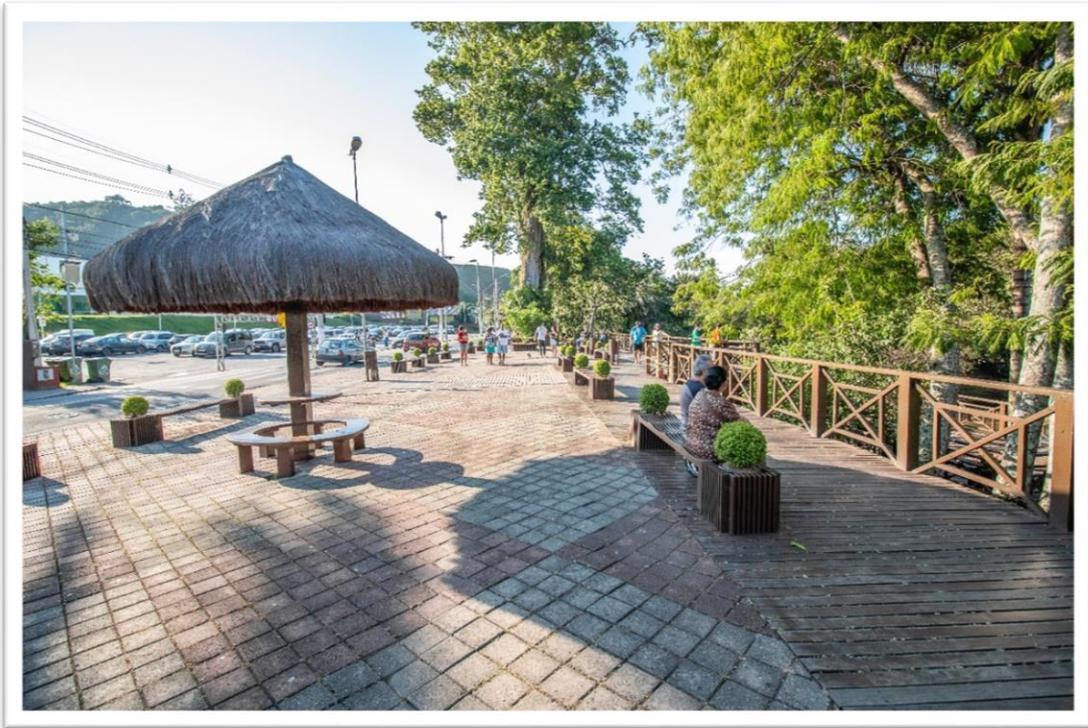
Atendimento:

Terça-feira a domingo, feriados e pontes de feriados, das 7h às 23h.

Horário de funcionamento dos banheiros:

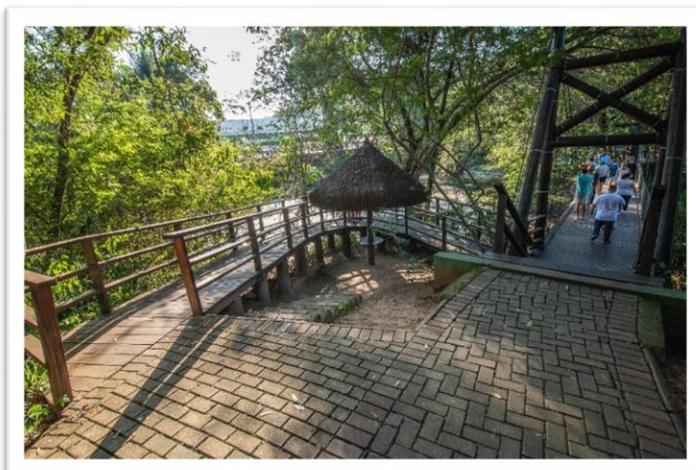
Terça-feira à domingo, feriados e pontes de feriados: das 9h às 20h.

Pau D'Alho



O Recanto do Américo ou Pau D'Alho é uma área ao ar livre que interliga uma praça com quiosques, bancos, alambrados e decks com banheiros e lanchonete às pontes que levam a diferentes pontos do Rio Paraíba do Sul. No local é possível apreciar espécies nativas da Mata Atlântica e descansar à sombra fresca das árvores.

Há um elevador de acesso dos decks ao nível das pontes, mas é bom checar seu funcionamento antes de ir. O acesso às pontes é feito por plataformas de madeira.



Contato
Rua Coronel Ramalho, Centro

SUZANO



Suzano tornou-se cidade independente por Lei Estadual número 233, de 24 de dezembro de 1948.

A identidade da cidade é marcada pela imigração japonesa do início do século XX, bem como pela imigração de italianos, que também compõe sua história. Atualmente os migrantes nordestinos também se fazem presentes na cultura local.

Estamos falando de um polo industrial da região metropolitana de São Paulo, uma das cidades mais desenvolvidas em termos econômicos.

Essa história está presente nos equipamentos culturais da Secretaria de Cultura. Abaixo sugiro alguns espaços que acolhem bem uma multiplicidade de públicos.

MUSEUS/ ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Casarão da Memória “Antonio Marques Figueira”



Equipamento cultural dedicado à preservação da memória da cidade. O espaço físico é muito bem conservado e acolhedor. Como se trata de uma casa tombada, a arquitetura original não previa adequações de acessibilidade, porém, o prédio passou por uma reforma que

incluiu a instalação de elevador para acesso ao piso superior, rampas de acesso externo, piso podotátil direcional e de alerta na área externa e sanitários acessíveis.

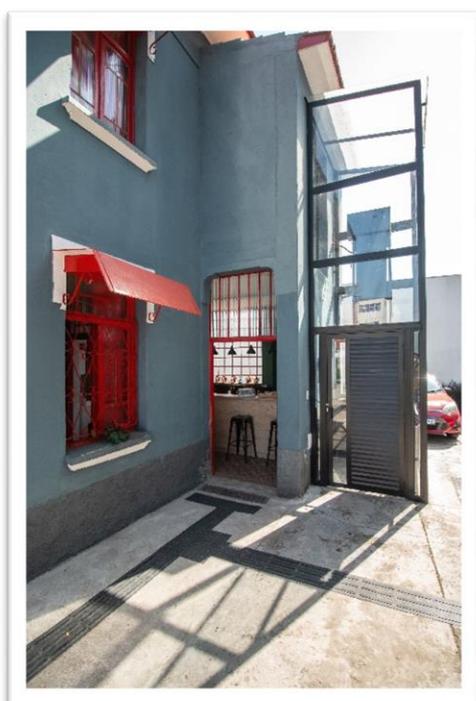
O espaço promove visitas guiadas com agendamento prévio e eventos na área externa, que conta com um café.

No auditório é possível assistir um vídeo sobre a história da cidade com janela de Libras e audiodescrição.





Durante a visita é possível conhecer a influência dos vários grupos que compõem a cultura local por meio de salas temáticas dedicadas às contribuições de afrodescendentes, imigrantes nordestinos, italianos, japoneses, chineses, libaneses, suíços e poloneses. O local também conta com uma sala de leitura e loja de artesanato.



Contato

Rua Campos Salles, 543, Centro

Atendimento: terça feira a sábado, das 9 às 17 horas

LINK: <https://www.culturadesuzano.com.br/>

LINK: <https://www.instagram.com/culturadesuzano/>

TEATROS

Teatro Municipal “Dr. Armando de Ré”

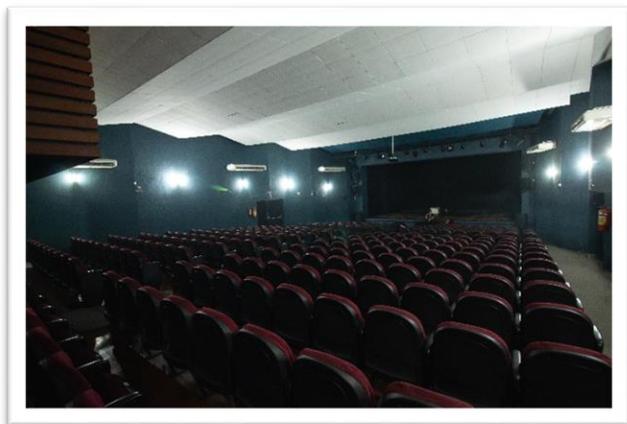


Principal palco da cidade, com capacidade para 312 pessoas, com assentos para pessoas obesas e com deficiência física.

O espaço é plano, com acesso por rampas com corrimão.

Há um palco italiano, 3 camarins e uma estrutura de som e iluminação que recebe bem os artistas para espetáculos de teatro, dança e música.

Vale a pena ficar atento à programação.



Contato

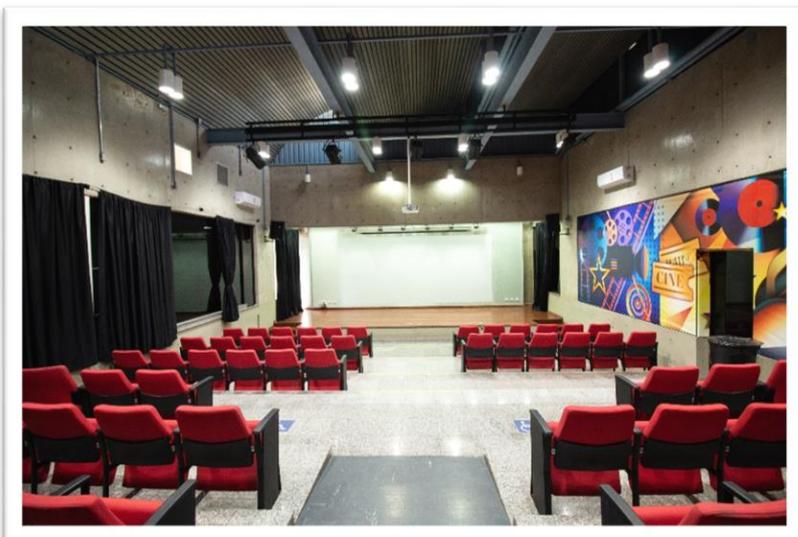
Rua General Francisco Glicério, 1354, Centro

Telefone: (11) 4747 4180

LINK:<https://www.culturadesuzano.com.br/>

LINK:<https://www.instagram.com/culturadesuzano/>

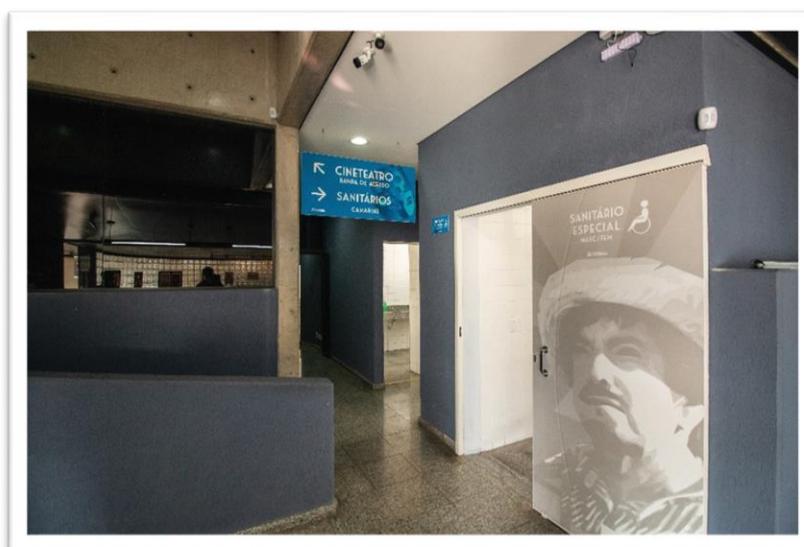
Cineteatro “Wilma Bentivegna”



Auditório com capacidade para 100 pessoas, com assento reservado para pessoas obesas e deficiente físico. Há acesso por rampas com corrimão e o local é todo plano, de fácil acesso para pessoas com dificuldade de

locomoção. São disponibilizados banheiros acessíveis.

A Prefeitura de Suzano mantém uma programação semanal de exibição de conteúdo audiovisual. O local também pode ser reservado para outras atividades culturais.





Nos fundos do Cineteatro funciona o Polo de Música e Audiovisual que conta com estúdios para a produção de materiais audiovisuais. O espaço pode ser reservado junto à Secretaria de Cultura.

Contato

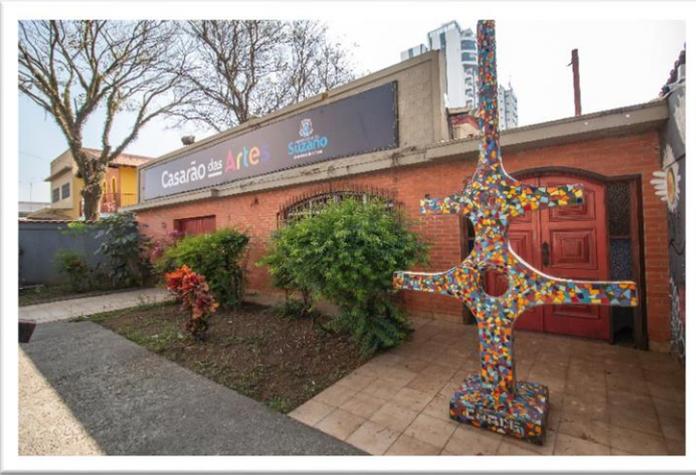
Rua Paraná, 70, Jardim Paulista

LINK:<https://www.culturadesuzano.com.br/>

LINK:<https://www.instagram.com/culturadesuzano/>

CENTROS CULTURAIS

Casarão das Artes



O Centro Cultural oferece oficinas gratuitas de música, desenho, pintura, e ações permanentes de formação. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de turmas de todas as idades e perfis.

O espaço conta com 3 salas de aula e 1 palco externo para apresentações culturais. Trata-se de uma casa plana com rampas adaptadas e há banheiros acessíveis.



Contato

Rua 27 de outubro, 271, Centro
Atendimento: segunda a sexta feira, das 8
às 17 horas

LINK: <https://www.culturadesuzano.com.br/oficinas>

LINK: <https://www.instagram.com/culturadesuzano/>

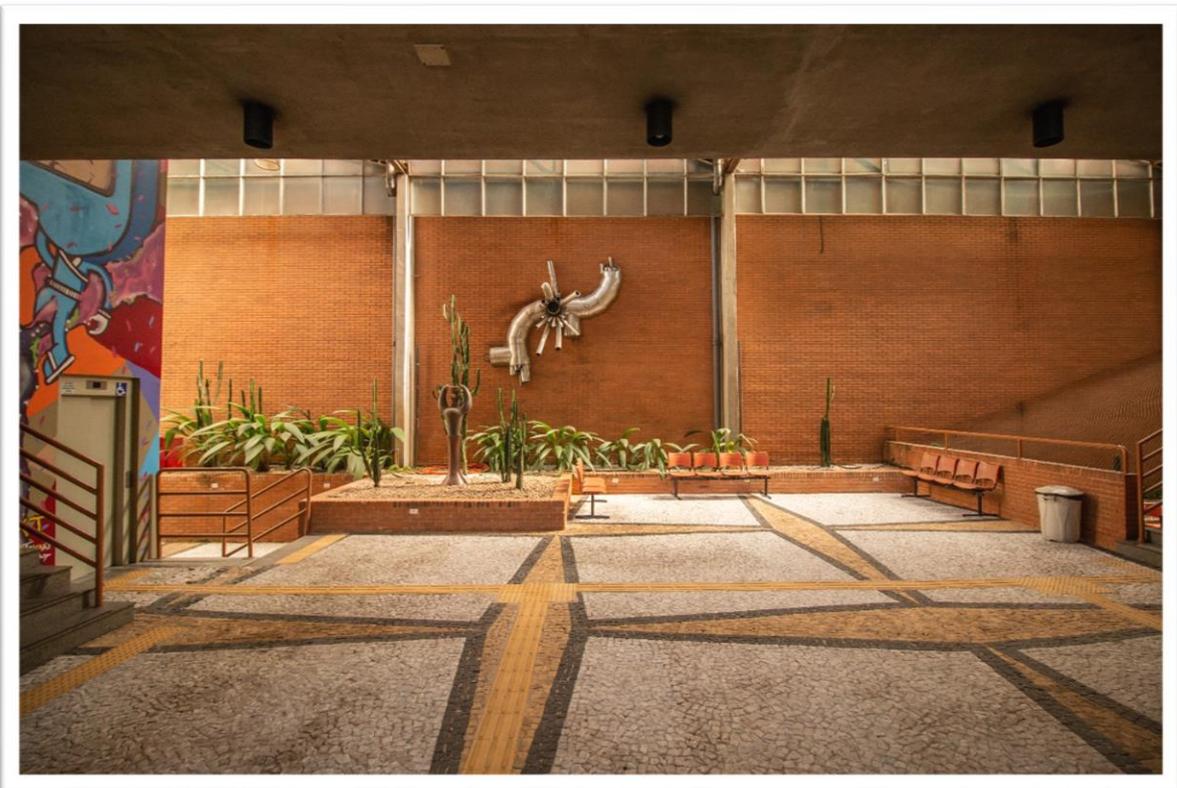
Centro de Educação e Cultura “Francisco Carlos Moriconi”



No local funciona a Secretaria de Cultura, a Biblioteca Municipal Maria Elisa de Azevedo e Cintra, o anfiteatro Orlando Digenova, salas de aula e salão de exposições.

Há acesso por rampas, elevador que leva ao piso superior, piso podotátil direcional e de alerta e banheiros acessíveis.

As inscrições para as aulas de dança ocorrem semestralmente na Secretaria de Cultura.



Contato

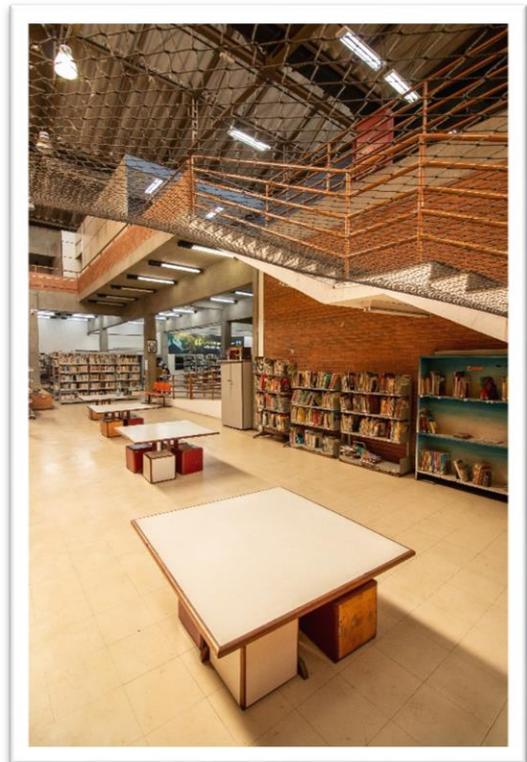
Rua Benjamin Constant, 682, Centro

Telefone: (11) 4747 4180

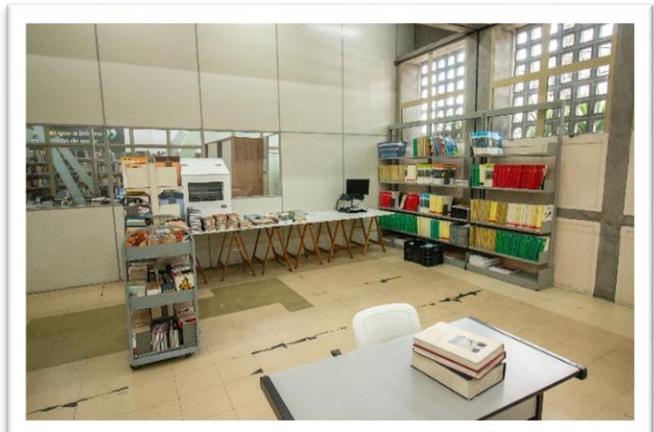
Atendimento: segunda a sexta feira, das 8 às 17 horas

LINK:<https://www.culturadesuzano.com.br/oficinas>

LINK:<https://www.instagram.com/culturadesuzano/>

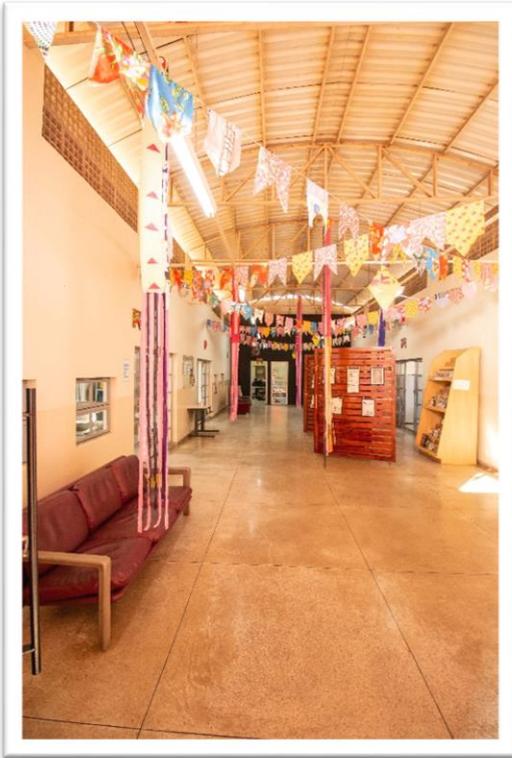


Na biblioteca há uma sala com uma placa que indica Sala de Acessibilidade, porém, infelizmente o local não funciona para este fim. Os poucos livros em Braille e recursos de acessibilidade estão em um espaço inadequado. Há o auxílio de videoampliação, um modelo de



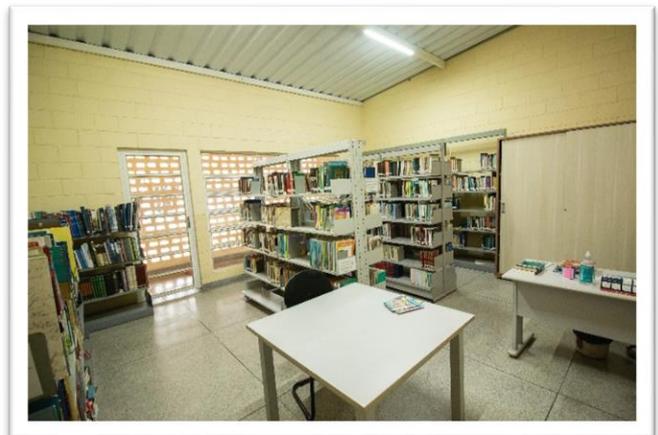
mesa que possibilita adequar o contraste, o brilho e as cores, apresenta polaridades reversas, linhas-guia e ampliações variadas para facilitar a leitura. Há também uma impressora Braille, porém, nem todos os funcionários têm treinamento para utilizar esses equipamentos.

Centro Cultural Colorado “Monteiro Lobato”



O local conta com uma biblioteca, salas de aula e caixa cênica.

São ofertadas aulas de artes plásticas, artesanato, música, dança e teatro. As inscrições abrem semestralmente junto à Secretaria de Cultura.



O espaço tem piso plano e acesso por rampas. Há banheiro acessível e as salas de aula são amplas. Nem todas as estantes da biblioteca são baixas, mas o espaço é amplo.

A caixa cênica é utilizada para aulas de dança, teatro e artes circenses, bem como apresentações culturais. O público assiste às apresentações na parte externa do Centro Cultural que dá acesso à uma praça do bairro.

É um espaço muito agradável e bem utilizado pela população local.



Contato

Rua Domingos Victorino, 68, Jardim Cacique

Telefone: (11) 4759 6368

Atendimento: segunda a sexta feira, das 8 às 17 horas

LINK: <https://www.culturadesuzano.com.br/oficinas>

LINK: <https://www.instagram.com/culturadesuzano/>

Centro Cultural Casa Branca “Fumiko Fukushima Katsumata”



O Centro Cultural oferece aulas de desenho, teatro, artes circenses, artesanato, música e uma pequena biblioteca. As inscrições ocorrem semestralmente junto à Secretaria de Cultura.

O espaço é térreo, com acesso por rampa e há banheiro acessível. Na área externa ocorrem apresentações dos alunos e são organizados eventos para a população em geral.



Contato

Rua Getúlio Moreira de Sousa, 30, Casa Branca

Atendimento: terça a sábado, das 8 às 17 horas

LINK: <https://www.culturadesuzano.com.br/oficinas>

LINK: <https://www.instagram.com/culturadesuzano/>

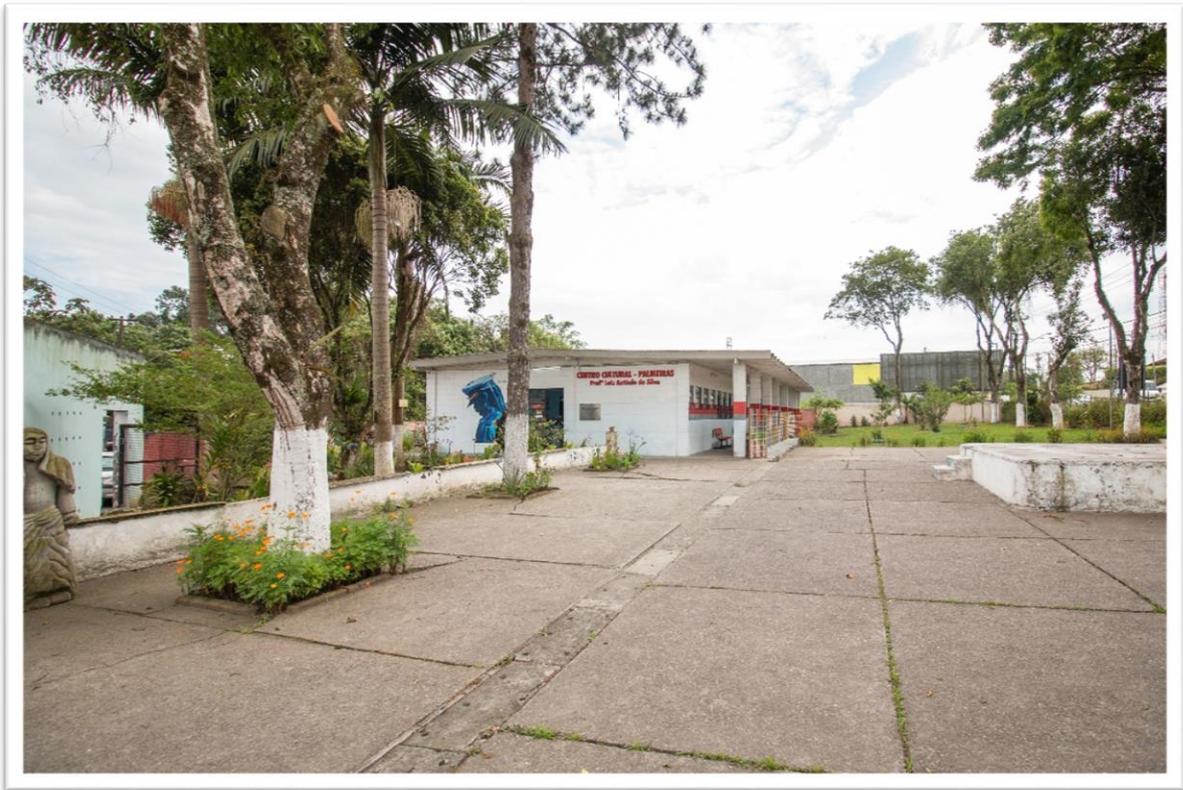
Centro Cultural de Palmeiras “Professor Luiz Antônio da Silva”



O Centro Cultural oferece aulas de teatro, dança, pintura, música e uma pequena biblioteca. As inscrições ocorrem semestralmente junto à Secretaria de Cultura.

O espaço é térreo e tem banheiro adaptado. Na área externa há um pequeno palco aberto. Os funcionários mantêm um jardim com plantas medicinais que são utilizadas pela comunidade e uma campanha do agasalho permanente.

Há uma interação com a Unidade Básica de Saúde do bairro, com indicação de pacientes da psicologia para as oficinas de artes.



Contato

Rua Crispim Adelino Cardoso, 42, Vila Júlia, Palmeiras

Telefone: (11) 4751 3005

Atendimento: segunda a sexta feira, das 8 às 17 horas

LINK: <https://www.culturadesuzano.com.br/oficinas>

LINK: <https://www.instagram.com/culturadesuzano/>

Centro Cultural Gardênia CEU “Alberto de Sousa Candido”



O Centro Cultural é composto de equipamentos culturais, esportivos e de Assistência Social.

A Secretaria de Cultura oferece aulas de teatro, dança, artes circenses, artes plásticas, música, uma pequena biblioteca e Cineteatro. As inscrições ocorrem semestralmente.

O espaço é térreo, tem piso podotátil direcional e de alerta e banheiro acessível. O local está precisando de manutenção nas instalações, mas a estrutura foi planejada de forma acessível.



Contato

Rua Teruo Nishikawa, 570, Jardim Gardênia Azul

Telefone: (11) 4742 9334

Atendimento: terça à sábado, das 8 às 17 horas

LINK: <https://www.culturadesuzano.com.br/oficinas>

LINK: <https://www.instagram.com/culturadesuzano/>

AR LIVRE

Pavilhão “Zumbi dos Palmares”



O Pavilhão é uma caixa cênica para apresentações culturais que fica dentro do Parque Max Feffer. Há acesso por rampas.

Contato

Parque Max Feffer

LINK:<https://www.culturadesuzano.com.br/>

LINK:<https://www.instagram.com/culturadesuzano/>

MOGI DAS CRUZES



O nome Mogi vem de M'Boigy que significa 'Rio das Cobras', denominação que os povos nativos da região davam a um trecho do rio Tietê. Quando a vila foi criada em 1611, devido ao costume de adotar o nome do padroeiro, passou a ser denominada 'Sant'Anna de Mogy Mirim'. A linguagem popular acrescentou o termo 'cruzes'.

Mogi das Cruzes é conhecida como polo produtor de hortaliças e cogumelos, mas também vive uma expansão industrial. A colônia de origem japonesa já está em sua terceira geração no município, marcando culturalmente a cidade.

Há muitos parques e atrações naturais que compõem a paisagem verde. Abaixo indico equipamentos culturais que se propõem ser acessíveis e inclusivos.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Municipal “Benedicto Sérvulo de Sant’Anna”



Equipamento cultural dedicado à literatura e ao incentivo à leitura. A biblioteca está localizada no segundo andar do Centro Cultural de Mogi das Cruzes. O prédio tem elevador e rampas de acesso externo e interno. As passagens e portas são largas e há sanitários acessíveis.

Há, ainda, piso podotátil direcional e de alerta e um mapa tátil do local.

São disponibilizados livros, DVDs, revistas e jornais para consulta no local e empréstimo via cadastro.

Para a leitura, há um espaço mobiliado com sofás, mesas e cadeiras. Também é possível o uso de computadores para acesso à internet.

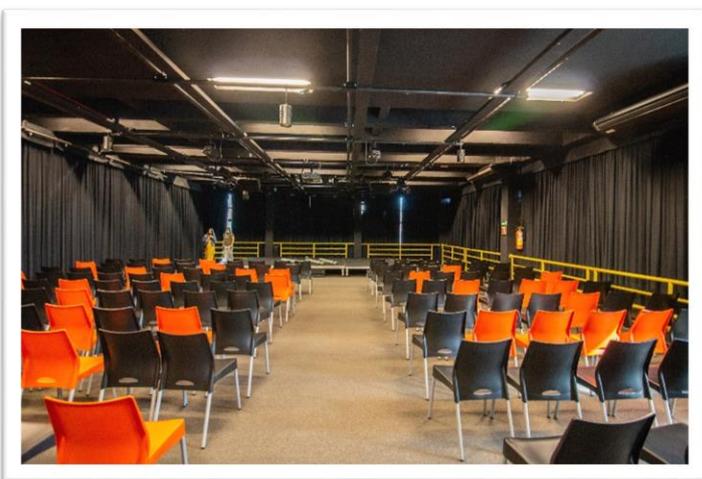
No acervo há livros em Braille, audiolivros e livros com letras e imagens aumentadas.





No piso térreo localiza-se a Galeria de Artes Wanda Coelho Barbieri, destinada a exposições de artes plásticas.

No primeiro andar a sala multiuso Wilma Ramos é um espaço acolhedor utilizado para eventos e apresentações culturais.



Contato

Praça Monsenhor Roque Pinto de
Barros, 360, Centro
Telefone: (11) 4798 6986
Atendimento: segunda a sexta feira,
das 9 às 17h

LINK: <https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/unidade-e-equipamento/secretaria-de-cultura/biblioteca-municipal>

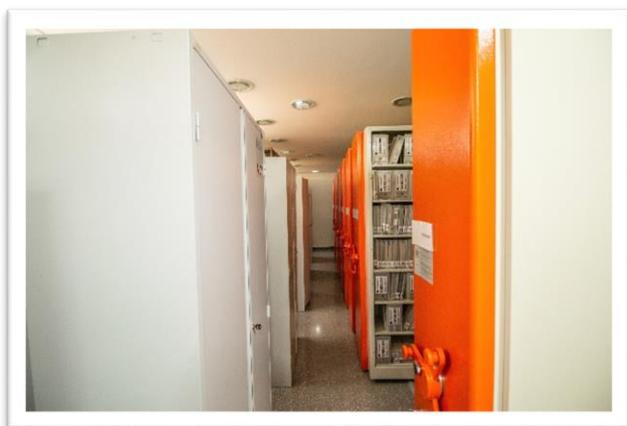
MUSEUS / ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Arquivo Histórico Municipal “Historiador Isaac Grinberg”



Arquivo que preserva a história da cidade por meio de documentos como fotografias, Atas da Câmara, plantas de imóveis, hemeroteca e ofícios diversos. Há também uma biblioteca histórica disponível para consulta.

No piso térreo encontra-se o arquivo devidamente climatizado, no piso superior o administrativo e mesas e cadeiras para estudo. Pessoas com deficiência física podem utilizar um espaço de estudo disponível no piso térreo. Há sanitário acessível.



Contato

Rua Coronel Souza Franco, 917, Centro

Telefone: (11) 4798-6910

Casarão do Carmo



Construção do século XIX, em Estilo Colonial, de taipa de pilão e taipa de mão, foi construído para servir de residência. Atualmente abriga a Secretaria de Cultura e o Museu Mogiano.

Há acesso à exposição permanente do Museu para pessoas com mobilidade reduzida por meio de uma porta lateral com rampa, porém a disposição do mobiliário às vezes dificulta a passagem de uma cadeira de rodas.



Há sanitário adaptado, mas não totalmente dentro dos padrões de acessibilidade.



No fundo da casa há um quintal agradável com bancos para descanso, bem como um auditório com capacidade para 45 pessoas. O espaço poder ser reservado para a realização de diversos eventos, como palestras, cursos e oficinas.

O pavimento da área externa pode apresentar certa dificuldade de locomoção, visto tratar-se de pedras com desníveis.

Contato

Rua José Bonifácio, 516, Centro

Telefone: (11) 4725 3448

Atendimento: terça a sábado, das 9 às 16h

LINK: <https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/agenda-da-cidade/atracoes>

Casarão do Chá



Construção tombada representativa da imigração japonesa no Brasil. Projetado por Kazuo Hanaoka, em 1942, o espaço era uma fábrica de chá, disso advém seu nome.

A arquitetura inspirada nos castelos e templos do Japão é

mantida como espaço de preservação da memória.

O espaço é utilizado para oficinas de cerâmica, loja de artesanato cerâmico e eventos culturais. A visitação é mantida pela Associação Casarão do Chá.



Contato

Estrada do Chá, sem número,
acesso pela Estrada Fujitaro
Nagao, quilômetro 3, Cocuera
Telefone: (11) 4792 2164
Atendimento: domingo, das 9 às
17h

Centro de Cultura e Memória “Expedicionários Mogianos”



O Centro é dedicado à memória dos expedicionários mogianos e sua participação na Segunda Grande Guerra. Os objetos, livros e pertences dos participantes da guerra estão em exposição permanente.

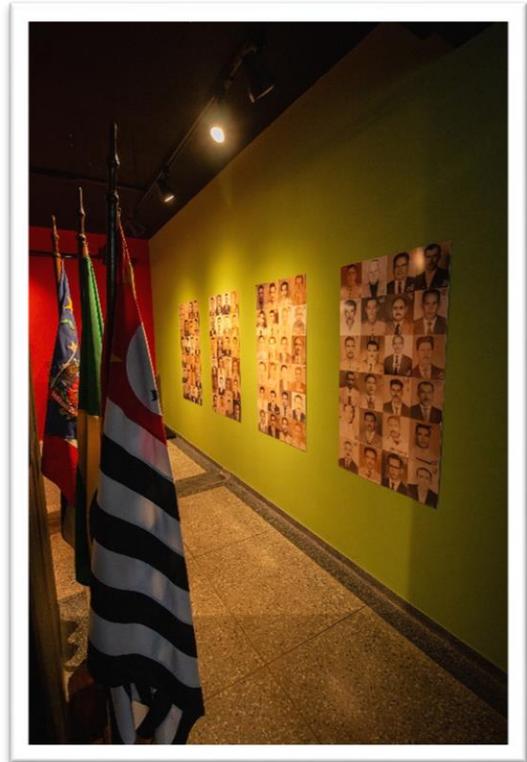


Contato

Rua Coronel Souza Franco, 735, Centro

Telefone: 4798 6914

LINK: <https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/agenda-da-cidade/atracoes>



O espaço é acessível para pessoas com deficiência física. Há uma vaga de estacionamento PCD em frente.



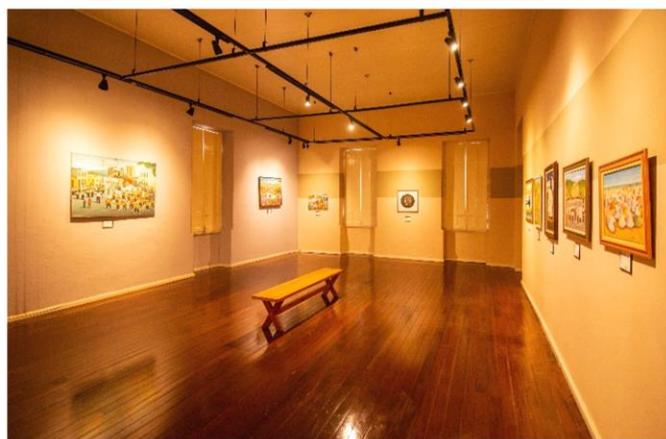
A visita é uma experiência emocionante e necessária para a salvaguarda da democracia no país. Super recomendo!

Pinacoteca



O espaço conta com 10 salas para exposições de artes plásticas de artistas da cidade, bem como 1 espaço externo. O acervo é composto por 50 obras pertencentes à Prefeitura. Em exposição, são 161 obras de 128 artistas.

O prédio sofreu adaptações de acessibilidade como rampa móvel para acesso à



entrada principal e cadeira elevatória para acesso às escadas que levam ao piso superior. Contudo, há um problema sério quanto ao treinamento de funcionários para uso do auxílio de locomoção.

Contato

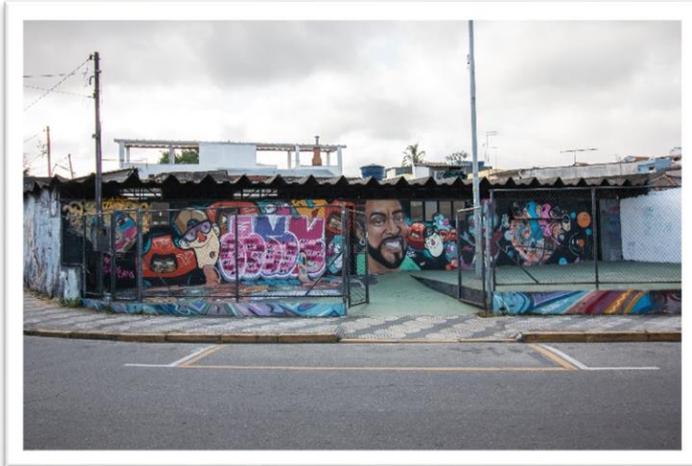
Rua Coronel Souza Franco, 993, Centro

Telefone: 4798 6900

Atendimento: terça à sábado, das 9 às 16h

CENTROS CULTURAIS

Casa do Hip Hop



Equipamento cultural dedicado a cena Hip Hop da cidade. São oferecidas oficinas de Discotecagem (DJ), MC, danças urbanas e Graffiti. O espaço é totalmente acessível para pessoas com deficiência física e conta com um salão grande e espelhado para as

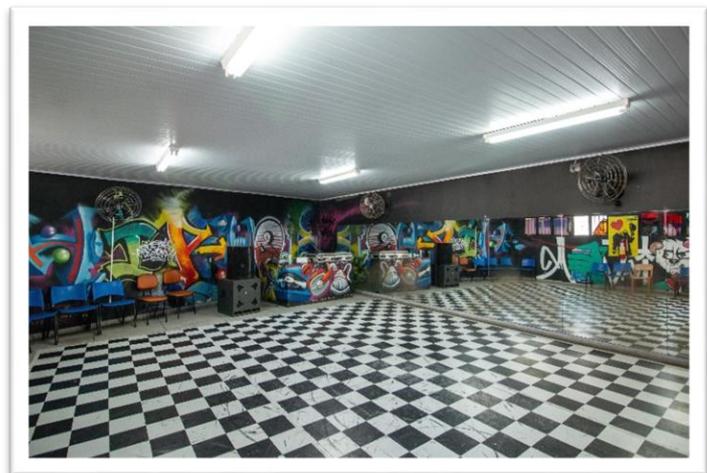
aulas e apresentações de dança, uma sala administrativa e uma sala para a realização de oficinas multiculturais. Há também uma biblioteca com livros de arte gráfica, fotografia e clássicos da literatura brasileira.

Contato

Rua Coronel Cardoso de Siqueira,
48, Centro

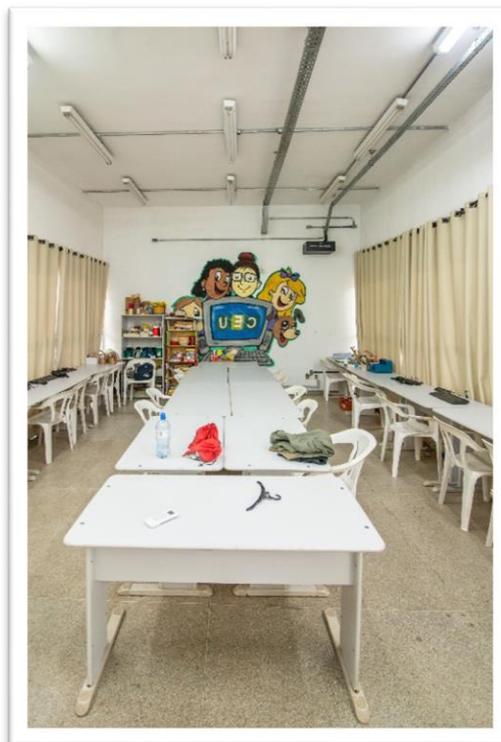
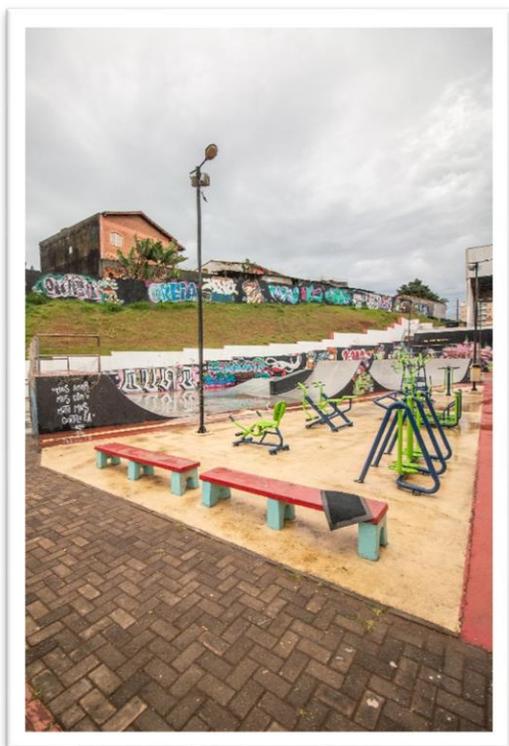
Telefone: 4725 7110

Atendimento: terça à sábado, das 12
às 21h



LINK: <https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/agenda-da-cidade/atracoes>

CEU Vila Nova União



Equipamentos culturais e esportivos no mesmo local.

A Secretaria de Cultura oferece aulas de teatro, dança, artes circenses, artes plásticas, uma pequena biblioteca e Auditório. As inscrições ocorrem semestralmente.

O espaço cultural é térreo, tem piso podotátil direcional e de alerta, rampas com corrimão de duas alturas e banheiro acessível.

Contato

Avenida Aurora Ariza Meloni, 1175, Vila
Nova União

Telefone: 4725 4398

Atendimento: terça a sexta feira, das 8 às
21 horas. Sábados das 9 às 21 horas.

Domingos das 9 às 18 horas



CIARTE Centro de Cidadania e Arte



Equipamento cultural que oferece aulas de música, funcionando também como sede da Orquestra Sinfônica de Mogi das Cruzes.

São necessárias adaptações e melhorias na estrutura física do espaço, mas no piso térreo é possível

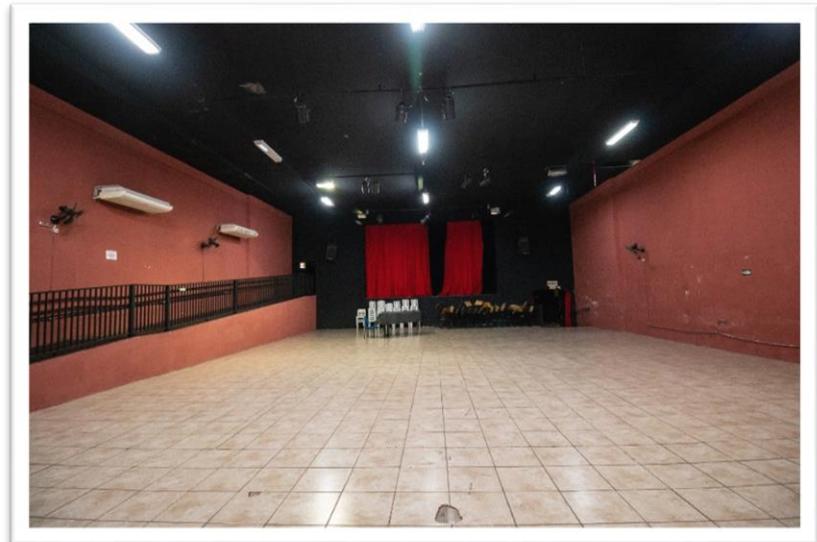
receber como alunos pessoas com deficiência. Destaco o projeto Novos Olhares, um grupo ligado ao projeto Orquestra Sinfônica de Mogi das Cruzes, composto por deficientes visuais.

Contato

Rua Doutor Ricardo Vilela,
69, Centro

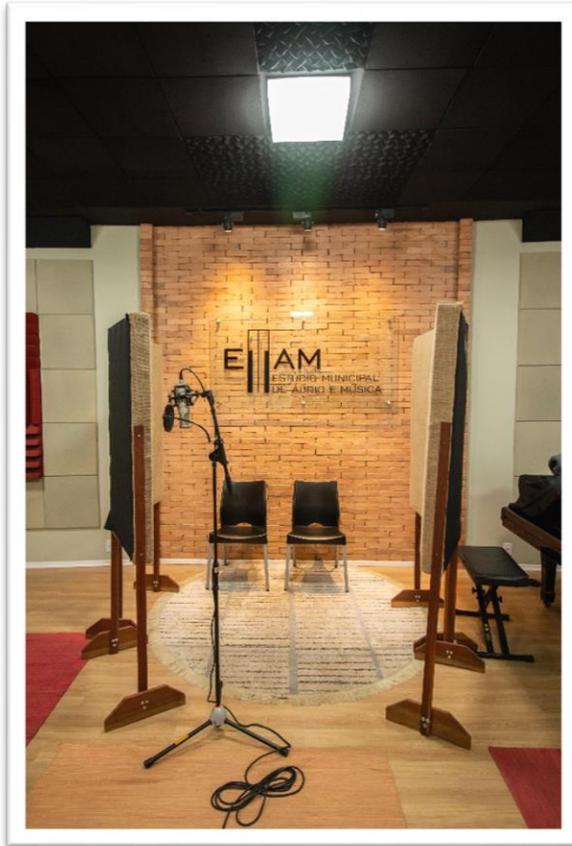
Telefone: 4725 3393

Atendimento: segunda à
sexta feira, das 8 às 18
horas



LINK: <https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/agenda-da-cidade/atracoes>

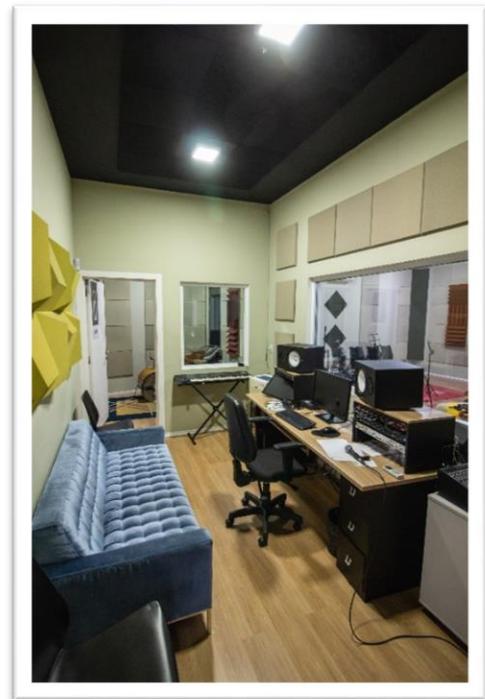
EMAM Estúdio Municipal de Áudio e Música



Equipamento cultural que disponibiliza 2 salas de gravação com tratamento termo-acústico e equipamentos modernos para a produção de materiais áudio-fonográficos. Também estão disponíveis um piano de meia cauda Yamaha C3, cubo de guitarra Fender Frontman 212R, cubo de baixo Ampeg BA 115 e bateria Tama Série Especial.

O espaço também conta com a sala multiuso Antônio Mármore Filho, com palco para apresentações e eventos.

O Estúdio localiza-se no piso superior do prédio e o acesso para pessoas com deficiência física é feito com cadeira elevadora acoplada à escada da entrada. Recomendo entrar em contato antes da visita para consultar se o equipamento está em manutenção.



Contato

Rua Coronel Souza Franco, 735, Centro

Telefone: 4798 6913

Atendimento: terça a sexta feira, das 9 às 17 horas. Sábado, das 10 às 17 horas

ARUJÁ

Arujá foi elevada à categoria de município por Lei Estadual número 5285, de 18 de fevereiro de 1959. A cidade compõe-se de um centro industrial, clubes de lazer e esportes, 2 clubes de golfe e muitos condomínios de classe média e alta.

Desde 1985 Arujá adotou o codinome "Cidade Natureza" devido a preservação ambiental que torna a cidade uma das maiores áreas verdes na Região Metropolitana de São Paulo.

De maneira geral, os equipamentos culturais geridos pela Secretaria de Cultura poderiam receber maior atenção em relação à manutenção da estrutura física e variedade de oferta de linguagens artísticas.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Municipal “Professora Alda Martins Soncini”

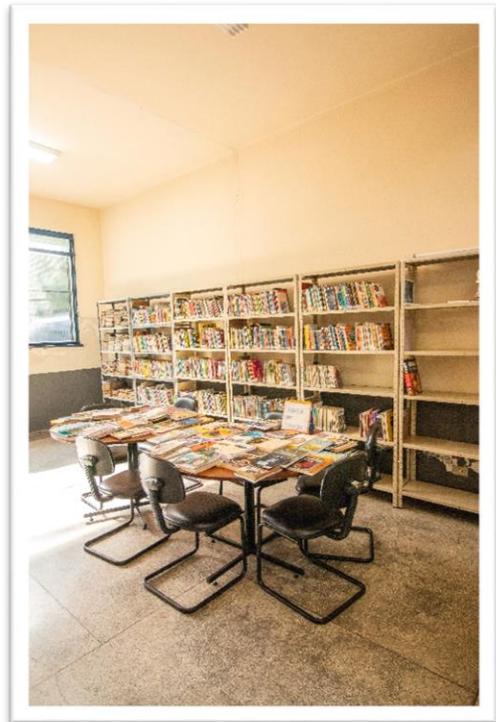


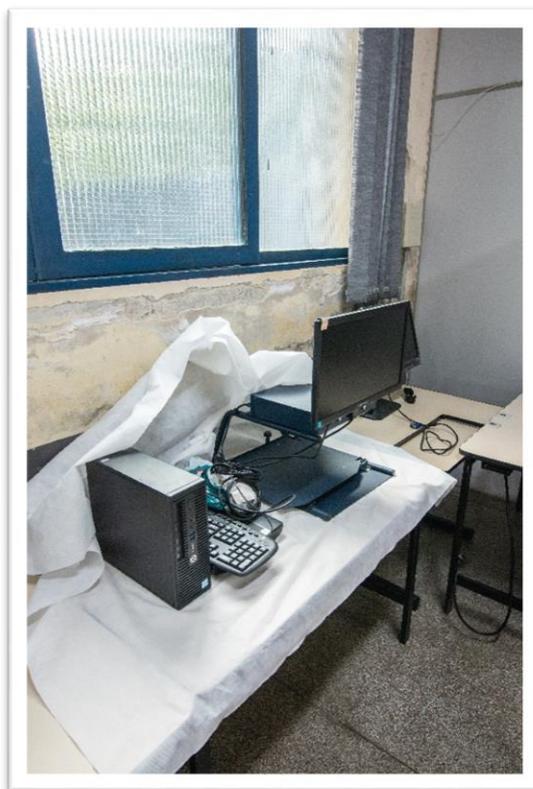
Equipamento cultural dedicado à literatura e ao incentivo à leitura.

A biblioteca localiza-se no piso térreo do prédio e tem rampas de acesso externo com corrimão de duas alturas. As passagens e portas são largas e há sanitário adaptado.

São disponibilizados livros, DVDs e CDs para consulta no local e empréstimo via cadastro.

Há um espaço para crianças e um espaço para exposições.





O local tem equipamentos de auxílio para cegueira e baixa visão. Há o auxílio de videoampliação, um modelo de mesa que possibilita adequar o contraste, o brilho e as cores, apresenta polaridades reversas, linhas-guia e ampliações variadas para facilitar a leitura. Há também o leitor autônomo que digitaliza textos e os converte em áudio, fazendo a leitura em poucos segundos. Porém, infelizmente, parte dos equipamentos de auxílio e computadores foram roubados, impossibilitando que os auxílios possam ser utilizados. Hoje os equipamentos encontram-se em uma sala inadequada, desligados.

Contato

Rua São Paulo, 110, Jardim Planalto

Telefone: (11) 4653 4042

Atendimento: segunda a sexta feira, das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas

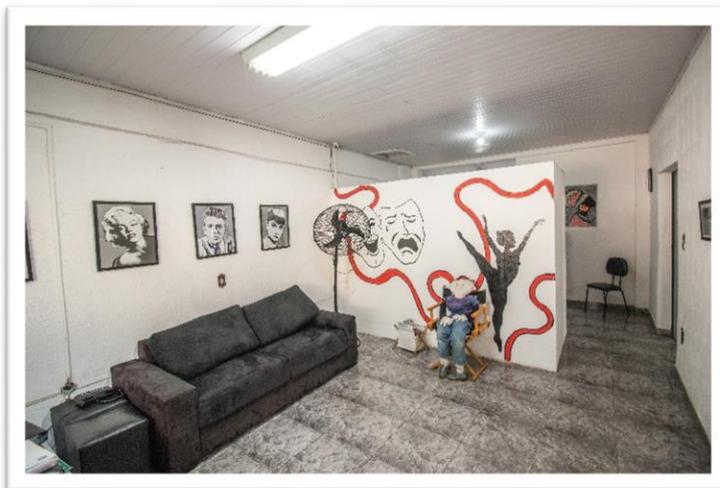
CENTROS CULTURAIS

Casarão das Artes



O Centro Cultural oferece oficinas gratuitas de teatro e danças, bem como sessões de cinema. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de turmas de todas as idades e perfis.

O espaço conta pavimento sem degraus e rampas.



Contato

Rua Rodrigues Alves, 90, Centro
Atendimento: segunda a sexta feira,
das 8 às 12 horas e das 13 às 17
horas

Centro de Vivências Sociais e Culturais

O Centro Cultural oferece oficinas gratuitas de teatro, danças e música em suas 2 salas. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de 4 turmas com 15 alunos cada, de todas as idades e perfis.

O espaço é pequeno, mas é térreo e possui rampa de acesso na entrada.



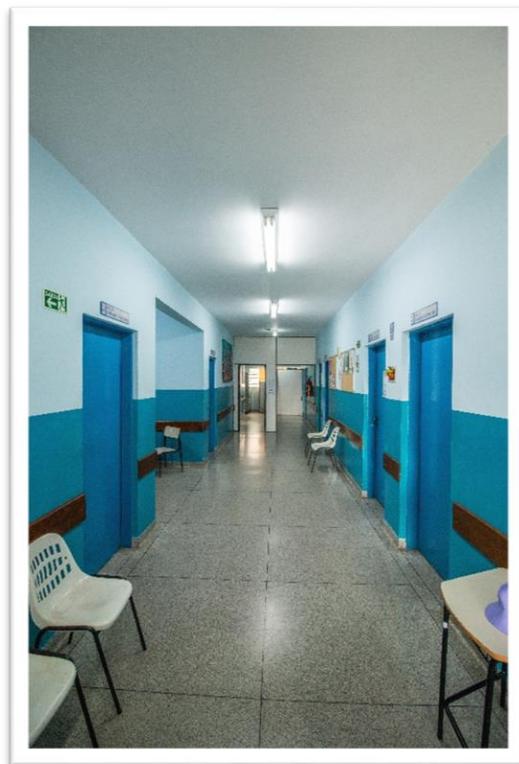
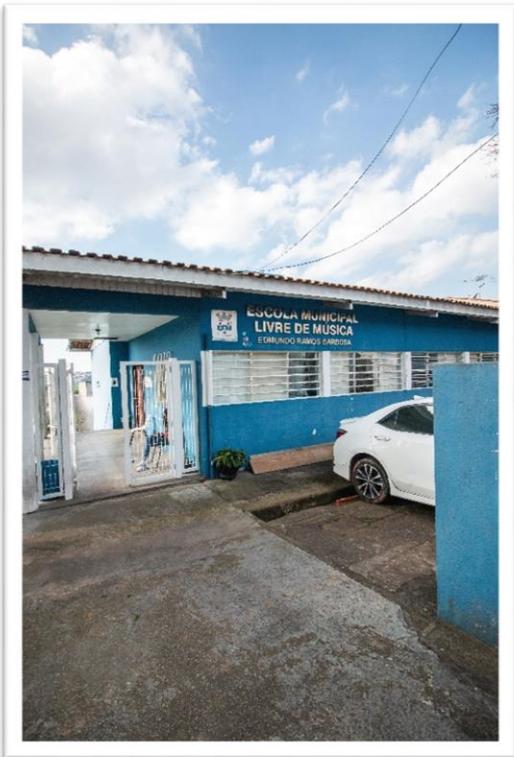
Contato

Rua Arnaldo Candela, 123, Parque Rodrigo Barreto

Telefone: (11) 4651 1261

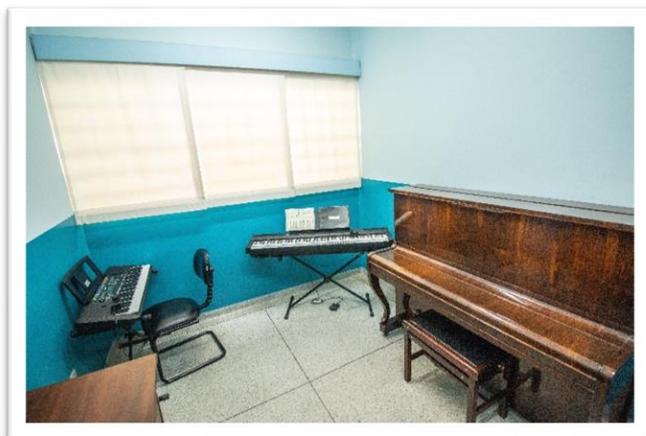
Atendimento: segunda a sexta-feira, das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas

Escola Municipal Livre de Música “Edmundo Ramos Barbosa”

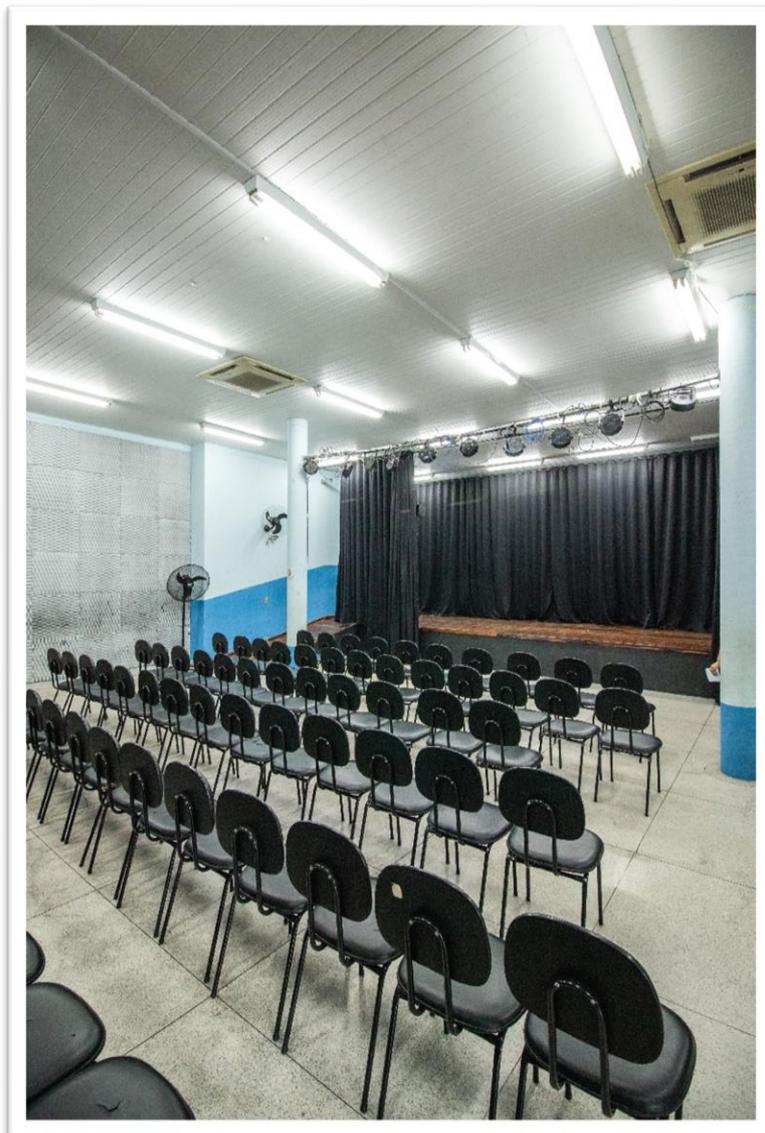


Escola de música que oferece gratuitamente cursos de violão, guitarra, percussão, canto e coral, musicalização infantil, piano, teclado e teoria musical.

No pavimento principal encontram-se as salas de aula e banheiro. O piso é plano, sem desníveis e há rampa de acesso na entrada.



No andar abaixo há um anfiteatro amplo, com palco com rampa de acesso lateral. O acesso pode ser feito por escada e pela entrada aos fundos do prédio, que dá acesso à rua por meio de rampas.



Contato

Rua Espanha, 720, Jardim Rincão

Telefone: 4653 1084

Atendimento: segunda a sexta feira, das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas

GUARULHOS



A cidade emancipou-se de São Paulo em 1880, mas o nome atual foi adotado com a promulgação da Lei número 1 021, de 6 de novembro de 1906. É a segunda cidade com maior população do Estado de São Paulo.

Guarulhos é conhecida por ser um centro estratégico de distribuição e logística, abrigando o maior aeroporto da América Latina, no qual está o maior terminal de cargas do país. Sua vocação aeroportuária remonta a sua inserção na dinâmica econômica nacional com a inauguração do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos Governador André Franco Montoro, em 1985.

A importância econômica e política da cidade para o estado de São Paulo não condiz com a oferta cultural e de lazer proporcionada pelo setor público.

Abaixo listo iniciativas geridas pela Secretaria de Cultura que apresentam algumas características de acessibilidade, mas ainda não são totalmente adequadas para a inclusão.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Monteiro Lobato



A Biblioteca Municipal Monteiro Lobato é a matriz do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas e disponibiliza livros, revistas, jornais, mapas e DVDs para consulta no local e empréstimo.

No local existe o Espaço Braille Professora Alice Ribeiro e o Ateliê de Conservação, Encadernação e Restauro. O Espaço Braille conta com mais de 3.100 volumes em Braille e mais de 1.190 audiolivros.

Contato

Rua João Gonçalves, 439, Centro

Telefone: (11) 2087 6900

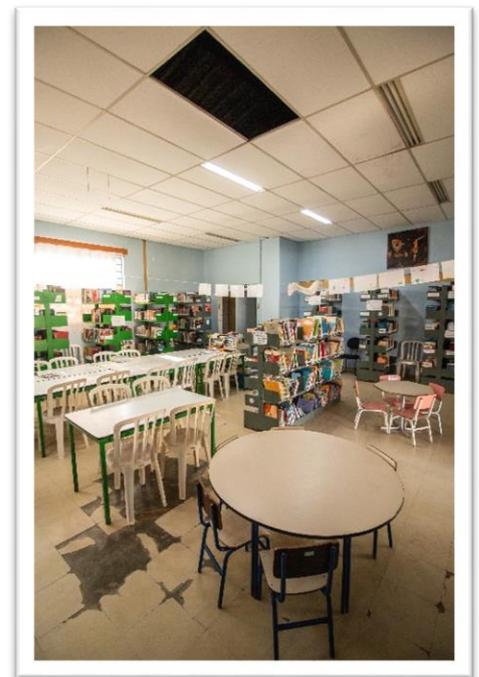
Atendimento: segunda a sexta feira, das 9 às 19 horas. Sábado, das 9 às 14 horas

Biblioteca Orobó Jardim Guaracy



Pequena biblioteca que disponibiliza livros para consulta no local e empréstimo via cadastro. O pavimento é plano, mas a construção necessita de manutenção.

O espaço conta com um pequeno Espaço Braille com alguns títulos disponíveis.



Contato

Rua dos Vigilantes, 201, Jardim Guaracy

Telefone: (11) 2499 3112

Atendimento: terça a sexta feira, das 8 às 17 horas.

Sábado, das 8 às 12 horas

TEATROS

Teatro Padre Bento



Edifício tombado pela Lei Municipal 3.587 de 1990. É um dos prédios que compõem o Complexo Padre Bento.

O teatro foi construído em 1936 com capacidade para 357 pessoas. Infelizmente não há acessibilidade para artistas utilizarem o palco, apenas para o público na plateia.

Contato

Rua Francisco Foot, 3, Jardim Tranquilidade

Telefone: (11) 2229 5043

LINK: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/agendacultural>

Teatro Nelson Rodrigues



O teatro tem capacidade para 200 pessoas. O nome é homenagem ao escritor e dramaturgo pernambucano que esteve no bairro para a filmagem de cenas do filme "Meu Destino é Pecar" em 1950.

O prédio é um patrimônio cultural tombado pelo Decreto Municipal 21.143/2000.

Contato

Rua dos Coqueiros, 74, Vila Galvão
Telefone: (11) 2459 1813 ou 2459 4568

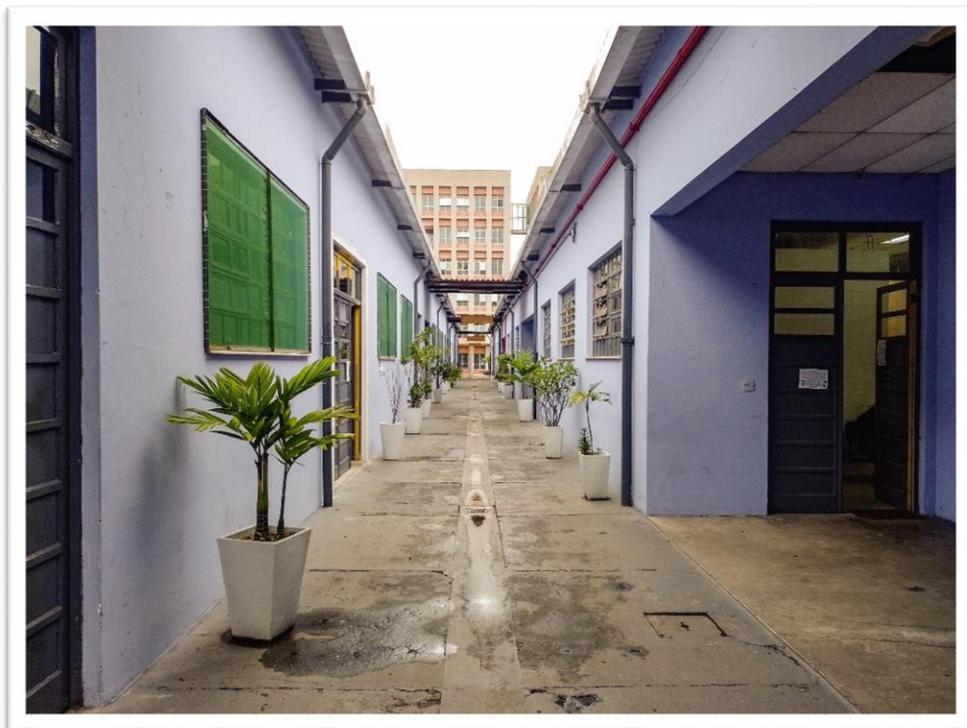
LINK: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/agendacultural>

CENTROS CULTURAIS

Conservatório Municipal de Guarulhos

O Conservatório é uma escola de música que oferece cursos gratuitos focados na atividade musical de modo profissional. As inscrições para os cursos são feitas no mês de outubro e há um processo seletivo. Podem se inscrever crianças, jovens e adultos sem conhecimentos musicais e quem têm algum conhecimento.

A escola oferece cursos de violão erudito, flauta transversal, clarineta, saxofone, trombone, trompete, tuba, eufônio, trompa, violino, viola de arco, violoncelo, contrabaixo acústico, piano erudito, piano popular, bateria e percussão, guitarra, contrabaixo elétrico, viola caipira, canto clássico e teoria musical infantil, com aulas teóricas e práticas.



Contato

Rua Abílio Ramos, 122, Macedo

Telefone: (11) 2087 7440

Atendimento: segunda a sexta feira, das 8 às 21 horas. Sábado, das 9 às 13 horas e das 14h30 às 17 horas

LINK: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/agendacultural>

ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ



A cidade foi elevada à município pela Lei estadual número 233 de 24 de dezembro de 1948. Considerada estância hidromineral pelo estado de São Paulo, atualmente o título é agregado ao nome da cidade e contribui para sua vocação turística.

O cenário cultural complementa os atrativos naturais que tornam a cidade forte no setor de serviços ligados ao turismo.

A seguir recomendo espaços culturais que se alinham ao objetivo de acessibilidade e inclusão.

TEATROS

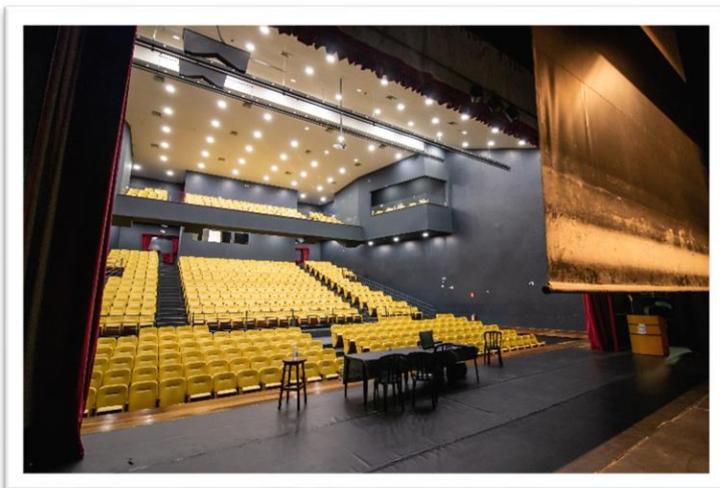
Teatro Municipal



O teatro tem uma excelente estrutura para apresentações musicais e artes cênicas. O espaço conta com um palco italiano, camarins e banheiros acessíveis por rampas, passagens e portas adequadas para todos os públicos, assentos para obesos e

peças com deficiência física, bem como piso podotátil direcional e de alerta.

O prédio tem elevador para acesso ao piso superior que abriga a Biblioteca Municipal e a oferta de oficinas gratuitas de música, teatro e dança. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de turmas de todas as idades e perfis.



Contato

Avenida Antônio Massa, 331,
Centro

Telefone: (11) 4695-1793 e (11)
4695-4972

AR LIVRE

Praça de Eventos “Lucília Gomes Felipe” / Pavilhão de Convenções Prefeito José Massa

Espaço com boa infraestrutura para realização de eventos como feiras e shows.
Há vagas de estacionamento para idosos e PCD.

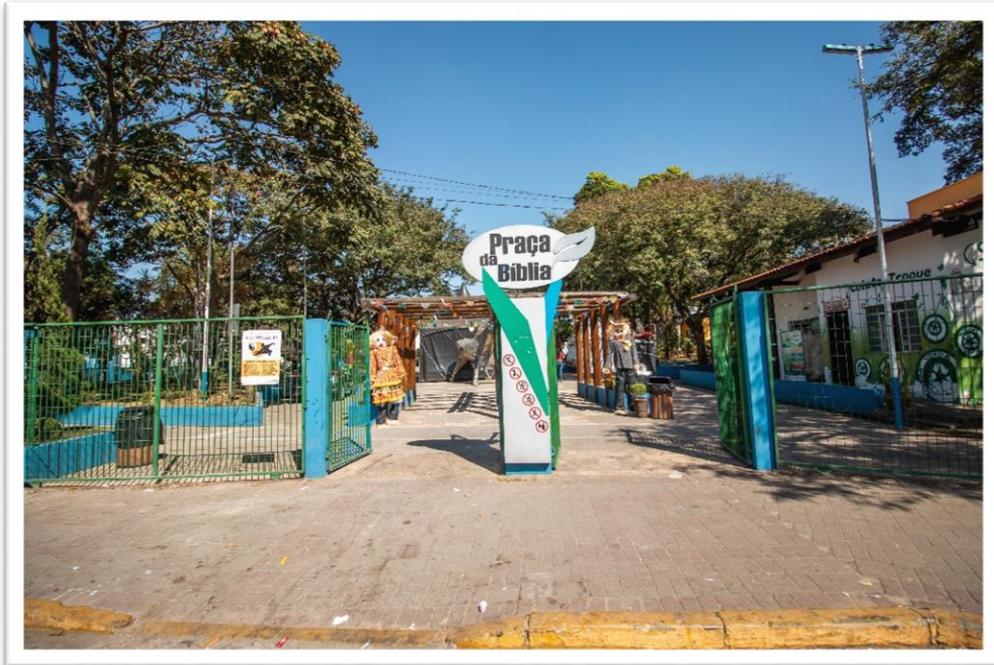
A criançada gosta de aproveitar a área aberta para andar de patins e bicicleta,
bem como brincar no parquinho.



Contato

Avenida Antônio Massa, 150, Centro
Telefone: (11) 4695-1793 e (11) 4695-4972

Praça da Bíblia



Praça no centro da cidade com bancos, parquinho, espaço para piquenique, chafariz e banheiros públicos. No estacionamento há vagas reservadas para idosos e PCD.

Muitos eventos da cidade acontecem na praça, inclusive a feira de artesanos locais.



FERRAZ DE VASCONCELOS



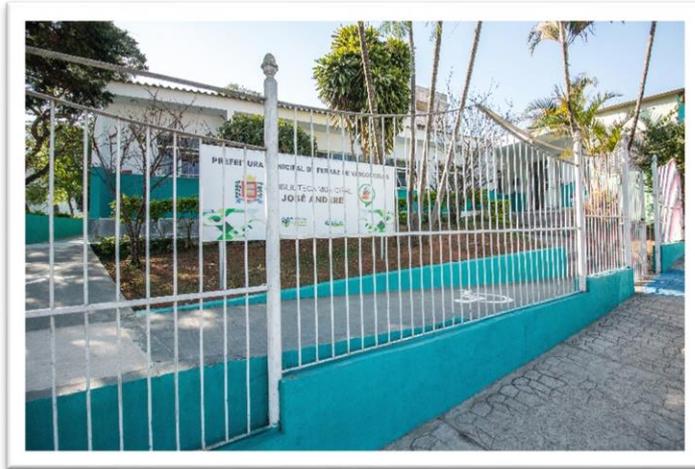
A cidade foi elevada à categoria de município com a denominação de Ferraz de Vasconcelos pela Lei estadual número 2456, de 1953.

O nome da cidade homenageia o engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil, José Ferraz de Vasconcelos, mineiro, nascido em 1880, que projetou a estação de trem da então Vila Romanópolis, conforme costume da época.

Os equipamentos culturais listados abaixo necessitam de melhorias estruturais e recursos de acessibilidade, mas são os espaços com oferta cultural que melhor acolhem o público na cidade.

BIBLIOTECAS

Biblioteca José Andere



Equipamento cultural dedicado à literatura e ao incentivo à leitura. O acesso pode ser feito por rampa. Internamente, há um espaço amplo para circulação entre as estantes de livros e as mesas de estudo.

Na área externa há uma agradável praça de leitura, contudo, o local não tem acessibilidade para pessoas com deficiência física.





São disponibilizados livros, DVDs, CDs e revistas para consulta no local e empréstimo via cadastro. No acervo há livros em Braille e livros com letras e imagens aumentadas.



Contato

Rua Sud Menucci, 200, Centro

Telefone: (11) 4676 4500

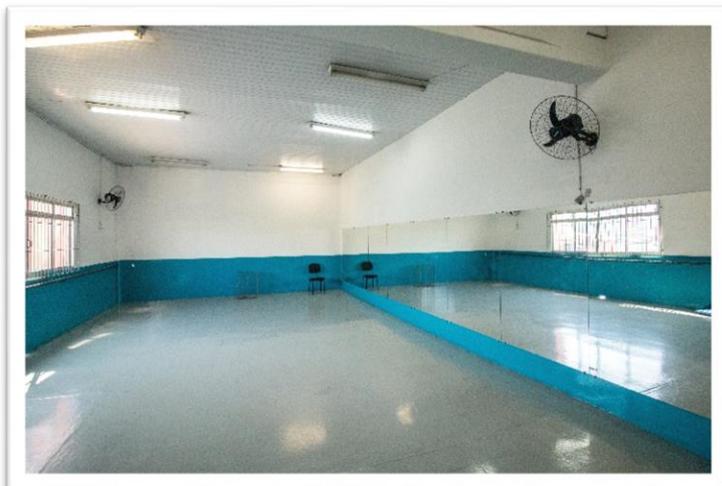
CENTROS CULTURAIS

Centro de Arte e Cultura



O Centro Cultural oferece oficinas gratuitas de música, teatro e danças. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de turmas de todas as idades e perfis.

No andar térreo são oferecidas as aulas de música. Infelizmente, o acesso ao piso superior, onde localizam-se as salas para as aulas de danças, é feito apenas por escadas. Caso seja necessário, as aulas são transferidas para o piso térreo.



Contato

Avenida Brasil, 966, Sítio Paredão

Telefone: (11) 4695 1793

Atendimento: das 8 às 17 horas

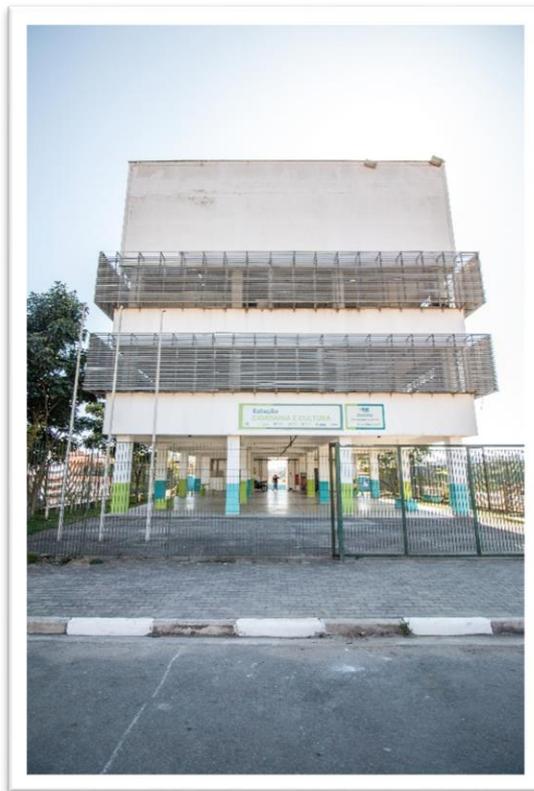
Estação Cidadania e Cultura



O espaço disponibiliza uma biblioteca, oficinas culturais e um anfiteatro para eventos.

O acervo da biblioteca pode ser consultado no local e emprestado via cadastro.

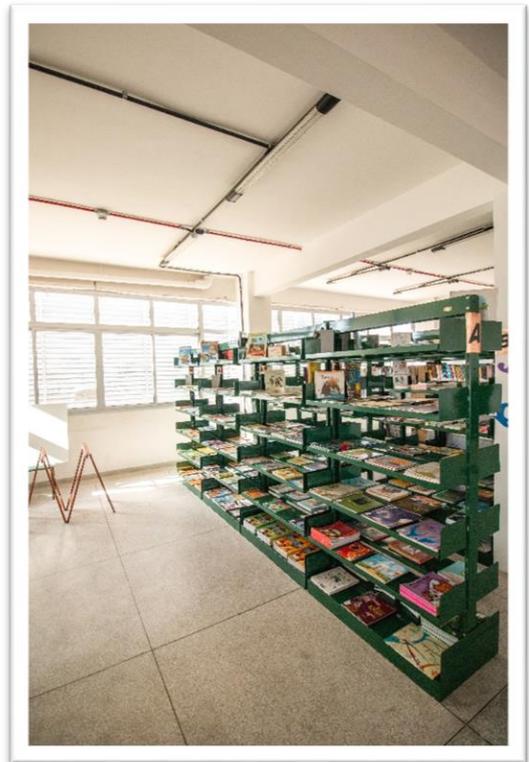
As inscrições para as aulas de música, danças e artes cênicas abrem semestralmente junto à Secretaria de Cultura e no próprio local.



Contato

Rua Francisco Sperandio, sem número, Cidade Kemel

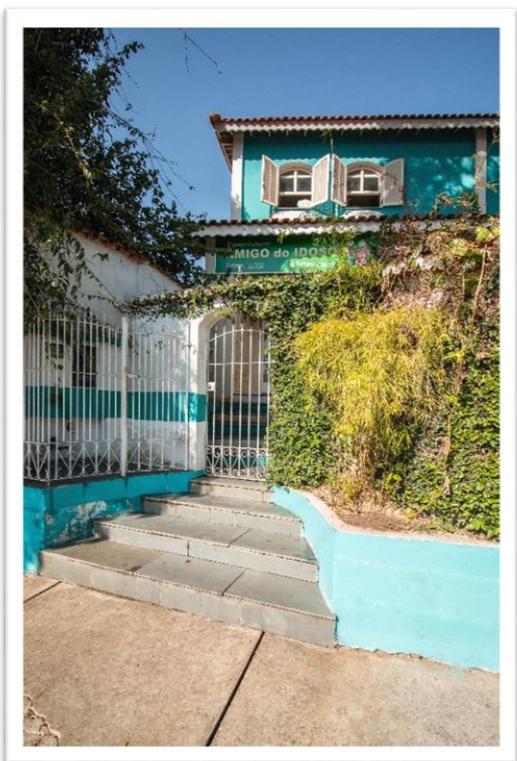
Telefone: 4678 5708



O prédio possui elevador para acesso ao primeiro e segunda andar. Há sanitário acessível. No estacionamento há vagas reservadas para idosos e PCD. Os pavimentos são planos e os desníveis e degraus são adaptados com rampas de acesso.

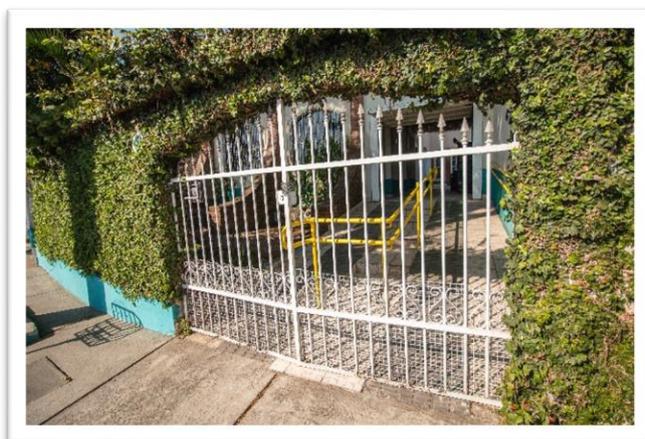


Espaço Cultural Amigo do Idoso



Espaço dedicado à convivência e integração para as pessoas da melhor idade. O local oferece aula de dança sênior, pintura, artesanato em geral, musicoterapia, macramê, fuxico, boneca de pano e o projeto de alongamento Corpo em Movimento.

O acesso ao prédio pode ser feito por rampa de acesso com corrimão de duas alturas. Porém, apenas o piso térreo é acessível, pois o piso superior só pode ser acessado por escadas.



Contato

Rua Carlos Gomes, 172, Vila Romanopolis
Atendimento: segunda a sexta feira, das 8 às 17 horas

ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALESÓPOLIS



Pensem em um passeio gostoso para um final de semana ou bate e volta! Salesópolis é um município desde 1857 e foi transformada em Estância Turística por Lei promulgada em 2001, impactando sua vocação turística. É aqui que nasce o rio Tietê e conhecer as nascentes é uma experiência prazerosa e instrutiva.

Uma área grande do município é de proteção de mananciais, com muitos atrativos naturais. Área de Mata Atlântica, lar de animais como jaguatiricas, tatus, cobras, veados e mais de 70 espécies diferentes de pássaros. Os parques e rios são uma boa pedida para o público em geral aproveitar dias mais quentes.

Os atrativos administrados pela prefeitura necessitam de melhorias, mas valem a visita.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Municipal

Pequena biblioteca que disponibiliza livros e gibis para serem lidos no local ou emprestados por meio de cadastro prévio. Há rampa de acesso na entrada.

Apesar da simplicidade do espaço, a acessibilidade atitudinal acontece nos vários eventos de incentivo à leitura organizados pela instituição, como saraus e contação de histórias.



Contato

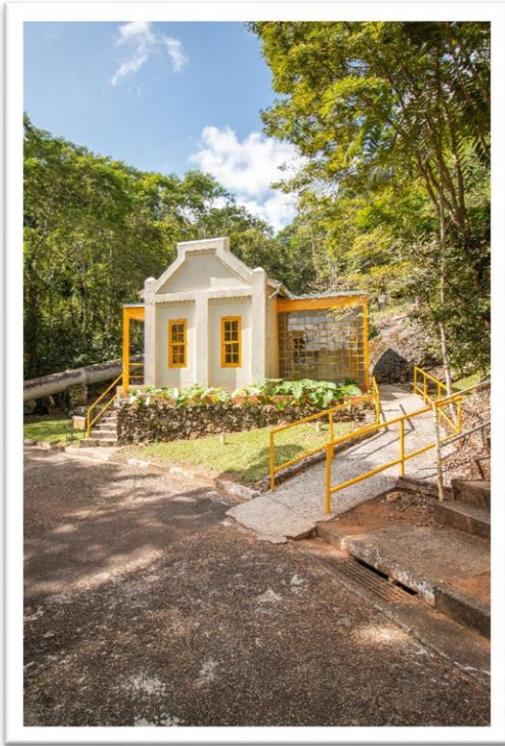
Rua Alféres José Luis de Carvalho,

171, Centro

Telefone: (11) 4696 3224

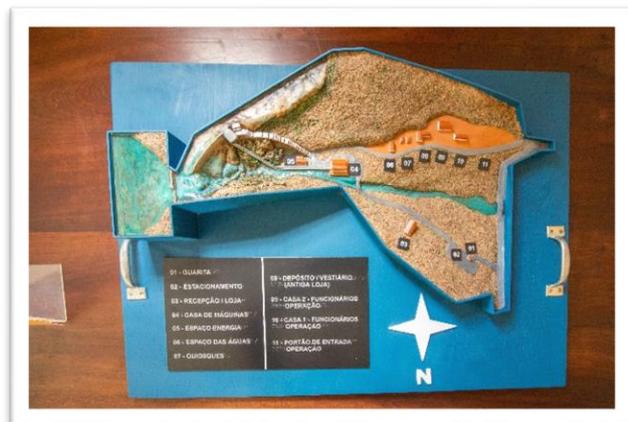
MUSEUS / ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Museu da Energia



Instalado em um parque formado por trechos remanescentes da Mata Atlântica, o museu conta com uma usina hidrelétrica inaugurada em 1913. O espaço oferece atividades educativas e culturais, com visitas orientadas e trilhas, tratando de questões sobre energia e meio ambiente.

É possível estacionar no local e há rampas de acesso com corrimão para acessar a entrada principal, recepção e usina, onde há mapa tátil do espaço. Contudo, o acesso às trilhas e represa é feito por escadas de difícil acesso.



Contato

Estrada dos Freires, km 06 - Freires

Telefone: (11) 4696 1332

Atendimento: terça a domingo, das 10 às 17 horas

LINK: <https://www.energiaesaneamento.org.br>

AR LIVRE

Parque Estadual Nascentes do Rio Tietê

A descoberta da nascente do rio Tietê se deu durante uma expedição da Sociedade Geográfica Brasileira para comemorar o quarto centenário de São Paulo, em 1954.

A nascente foi tombada em 21 de fevereiro de 1990 pelo CONDEPHAAT e tem sua vegetação natural retomada gradativamente. Atualmente o Parque Nascentes é administrado pelo DAEE, que protege o local das nascentes.



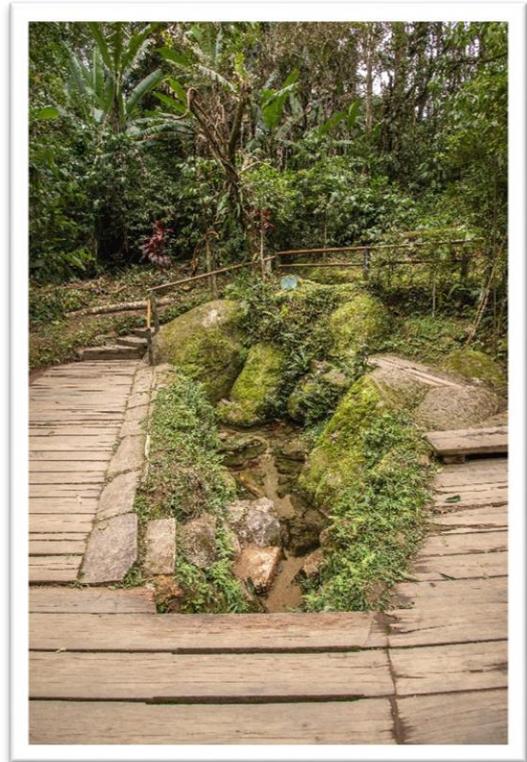
Contato

Estrada do Pico Agudo, altura do quilômetro 6, Bairro Pedra Rajada. Acesse o quilômetro 107,4 da rodovia SP 88

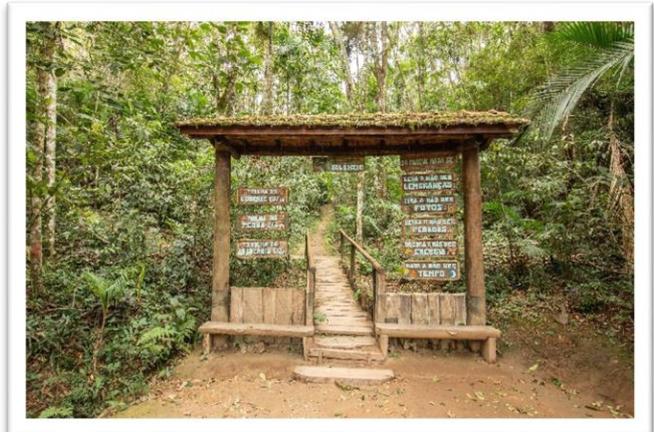
Telefone: (11) 93443 5668 e 3204 7901

Atendimento: todos os dias, das 8 às 17 horas

LINK: <http://www.dae.sp.gov.br/site/parquenascentesdotiete/>



O Parque oferece visitas monitoradas e educativas. Na sala das águas é possível analisar, através de vidros parecidos com tubos de ensaio, a qualidade das águas. No Museu iconográfico os visitantes apreciam fotos sobre a história do rio, conhecendo a época em que ele era navegável e abrigava competições de remo. Os espaços são acessíveis e possui banheiros adaptados.



Também é possível realizar 4 trilhas pelo parque, porém, os caminhos não são acessíveis.

Beber a água do mais famoso rio do Estado de São Paulo direto de sua nascente é uma experiência que recomendo!

Pessoas com mobilidade reduzida podem encontrar alguma dificuldade, mas a acessibilidade atitudinal dos funcionários possibilita a visita.



ITAQUAQUECETUBA



A cidade emancipou-se em 28 de outubro de 1953. Sua história recente é marcada pela forte vocação industrial por causa de sua localização geográfica cortada por rodovias como a SP-66, SP-56, SP-88 e a Rodovia Ayrton Senna, que liga o município a cidades como Mogi das Cruzes, Poá, Suzano, Ferraz de Vasconcelos e Arujá.

As atividades culturais da cidade são concentradas no prédio que abriga a Secretaria de Cultura, com eventos ao ar livre na sua avenida.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Municipal “Professor Aroldo de Azevedo”



Equipamento cultural dedicado à literatura e ao incentivo à leitura. O espaço físico localiza-se em um prédio bem conservado e acessível. O prédio tem elevador para acesso ao piso superior, bem como rampas de acesso externo e sanitário acessível.

O acervo é pequeno. São disponibilizados livros para consulta no local e empréstimo via cadastro.

Há um espaço reservado para literatura infantil, com mesas e cadeiras para leitura e atividades educativas.





No prédio também ocorrem as oficinas de ballet, música e teatro. As inscrições acontecem semestralmente junto à Secretaria de Cultura.



Contato

Avenida Vereador João Fernandes da Silva, 53, Vila Virginia

Telefone: (11) 4754 2111

SANTA ISABEL



A cidade foi nomeada em homenagem à Isabel de Aragão, rainha de Portugal, demonstrando as marcas de sua história colonial.

O território foi desmembrado de Mogi das Cruzes em 1832, por decreto lei que criou o município de Santa Isabel.

São mais conhecidos e explorados os atrativos naturais da cidade, com uma paisagem de Mata Atlântica e rios que atraem visitantes.

Os equipamentos culturais geridos pela Secretaria de Cultura necessitam de melhorias. Há um centro cultural que oferece oficinas e abriga a biblioteca e um pequeno espaço de memória, mas o local não é minimamente acessível, por isso não entrou nesse Roteiro. A Gibiteca também não é acessível para pessoas com deficiência física, mas a acessibilidade atitudinal dos funcionários me fez incluí-la no Roteiro.

BIBLIOTECAS

Gibiteca Mauricio de Sousa



Equipamento cultural dedicado à literatura e ao incentivo à leitura. A Gibiteca foi inaugurada no ano de 2007, em homenagem ao cartunista e criador da Turma da Mônica, nascido na cidade em 1935. São disponibilizados quadrinhos para leitura no local.

O espaço é muito charmoso e atrativo para crianças, porém, trata-se de uma casa antiga com salas pequenas e escadas que dificultam a locomoção de pessoas com deficiência física. O banheiro também não é acessível.



Os funcionários se esforçam para atender a todos os públicos, adaptando a estrutura física, quando possível.

Contato

Rua Nove de Julho, 148, Centro

Telefone: (11) 4657 4621

Atendimento: segunda a sexta feira, das 9 às 12 horas e das 13 às 16 horas

BIRITIBA-MIRIM



A cidade compunha o território de Mogi das Cruzes, tendo sua emancipação apenas em 28 de fevereiro de 1964.

Assim como outras cidades da região do Alto Tietê, sua paisagem de Mata Atlântica, com áreas nativas, é o principal atrativo para visitantes.

Há poucos equipamentos culturais geridos pela Prefeitura, com pouca oferta de atividades culturais na cidade.

O destaque sobre acessibilidade fica por conta dos funcionários da Biblioteca Municipal que se esforçam para atender as necessidades do público.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Municipal “Oswald de Andrade”



Equipamento cultural dedicado à literatura e ao incentivo à leitura. O espaço físico é pequeno e inadequado. Não há telefone e nem acesso à internet. As adaptações na estrutura resumem-se à rampa de acesso com corrimão na entrada e piso podotátil de

alerta. Não há sanitário acessível. A acessibilidade atitudinal dos funcionários é o fator que me fez incluir o local no Roteiro.

São disponibilizados livros, DVDs, CDs e jogos para consulta no local e empréstimo via cadastro.

No acervo há livros em Braille e livros com letras e imagens aumentadas.



Contato

Av. Ferdinando Jungers, 130, Centro

REGIÃO SUDESTE

DIADEMA



Diadema integra a Região Metropolitana de São Paulo e está inserida na região do ABCD Paulista, composta por sete cidades. Sua emancipação como município ocorreu em 1958.

A partir dos anos de 1950 as cidades da região do ABCD tornaram-se foco de interesse devido ao desenvolvimento local com abertura de estradas, industrialização, migrações, novos loteamentos e crescimento das cidades. Diadema tornou-se industrial.

A cidade pertence à Região Turística ABCTur, também denominada "Roteiro da Natureza e da Indústria". O GT Turismo busca fortalecer os sistemas produtivos regionais, bem como impulsionar e explorar o potencial econômico e turístico da Região, com a geração de novas oportunidades, novas tecnologias e inserção do Grande ABC em roteiros turísticos.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Interativa de Inclusão Nogueira



Equipamento cultural dedicado à literatura e ao incentivo à leitura. O espaço físico é muito bem conservado e acolhedor. A biblioteca segue um modelo pensado dentro da proposta do design universal por estudiosos ligados à Universidade de São Paulo. O piso é plano e sem

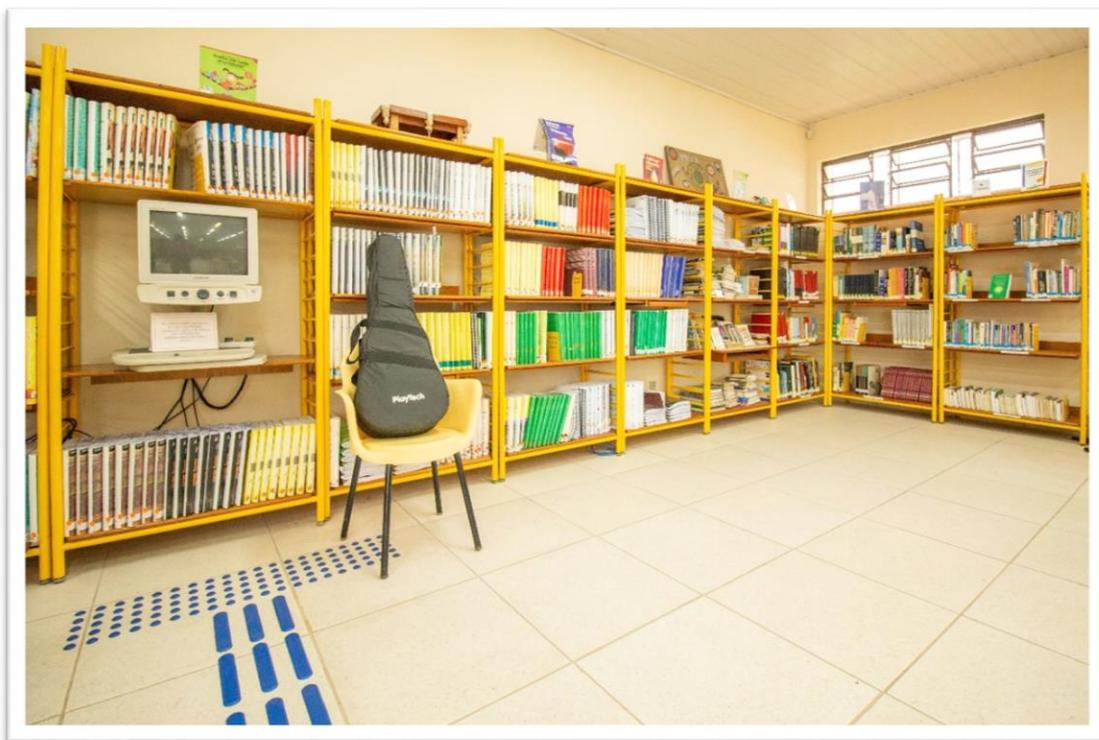
desníveis, a altura das estantes e a disposição do acervo são adequadas para todos os públicos, há piso podotátil de alerta e direcional, as passagens e portas são largas e há sanitário acessível. Há rampa de acesso com corrimão de 2 alturas na entrada, cadeira de rodas à disposição e uma vaga de estacionamento PCD.

São disponibilizados livros, DVDs, CDs, jogos e brinquedos para consulta no local e empréstimo via cadastro.

O espaço promove a diversidade de públicos em seus eventos e nos materiais disponíveis. Há espaços



confortáveis e acolhedores para leitura e são oferecidas oficinas inclusivas como violão, massagem, dança, ioga e história em quadrinhos, bem como aulas de Braille e Libras.



No acervo há livros em Braille, audiolivros, livros com letras e imagens aumentadas.

O local tem um espaço reservado para acesso à auxílios para cegueira e baixa visão. Há o auxílio de videoampliação, um modelo de mesa que possibilita adequar o contraste, o brilho e as cores, apresenta polaridades reversas, linhas-guia e ampliações variadas para facilitar a leitura. Infelizmente as impressoras Braille do local não estão funcionando devido à falta de manutenção.

O mais importante é a acessibilidade atitudinal dos funcionários treinados para auxiliar os usuários no uso desses equipamentos e que objetivam a inclusão.



Contato

Rua Bernardo Lobo, 263, Vila Nogueira

Telefone: (11) 4071 9684

Atendimento: segunda a sexta-feira, das
8 às 17 horas

@rededebibliotecasdiadema

@sec.culturadiadema

Biblioteca Santa Luzia



A biblioteca tem estantes baixas e o mobiliário é disposto de forma a permitir a locomoção pelo espaço. Há rampas com corrimão de 2 alturas para acesso na entrada e sanitário acessível.

São disponibilizados livros, DVDs, CDs, jogos e brinquedos para consulta no local e empréstimo via cadastro.

No acervo há alguns livros em Braille, audiolivros, livros com letras e imagens aumentadas.



Também são ofertadas oficinas no local, como ioga.

Contato

Rua Martins Fontes, 110, Jardim ABC

Telefone: (11) 4072 3016

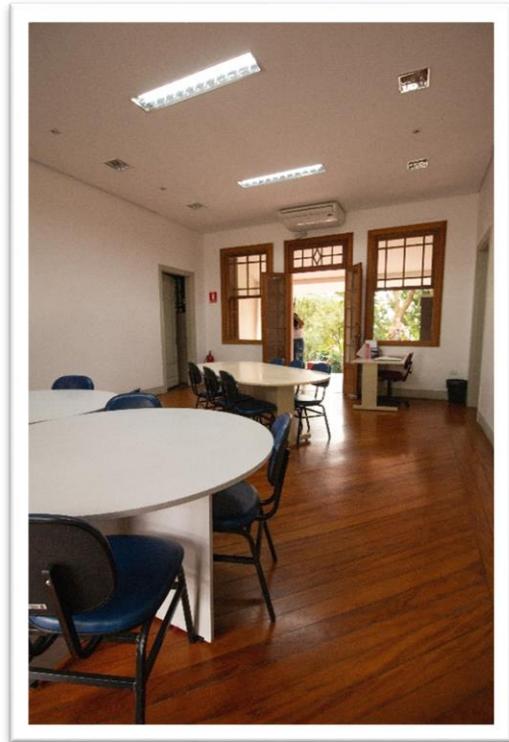
Atendimento: segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas

@rededebibliotecasdiadema

@sec.culturadiadema

MUSEUS / ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Centro de Memória



O Centro funciona em uma casa que preserva a memória arquitetônica da cidade. O acervo preserva documentos textuais, orais, audiovisuais e fotográficos, jornais, trabalhos acadêmicos e arquivos doados sobre a cidade de Diadema e região. É possível agendar para consultar os documentos no local.

Contato

Avenida Alda, 255, Centro

Telefone: (11) 4043 0700

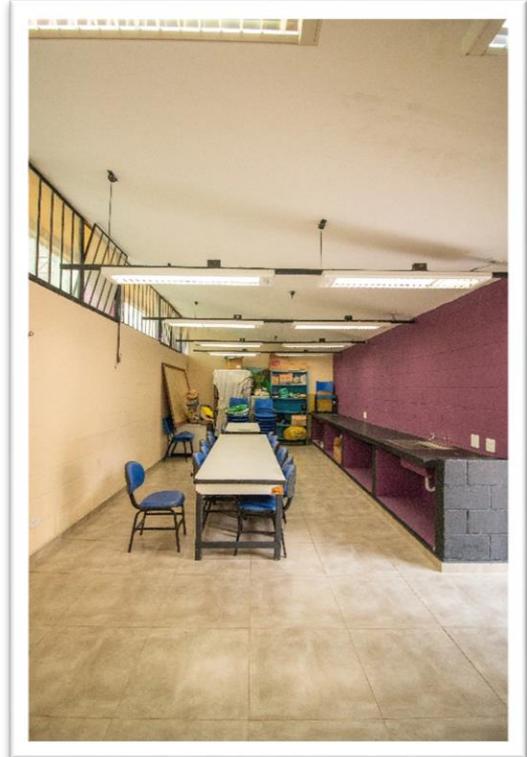
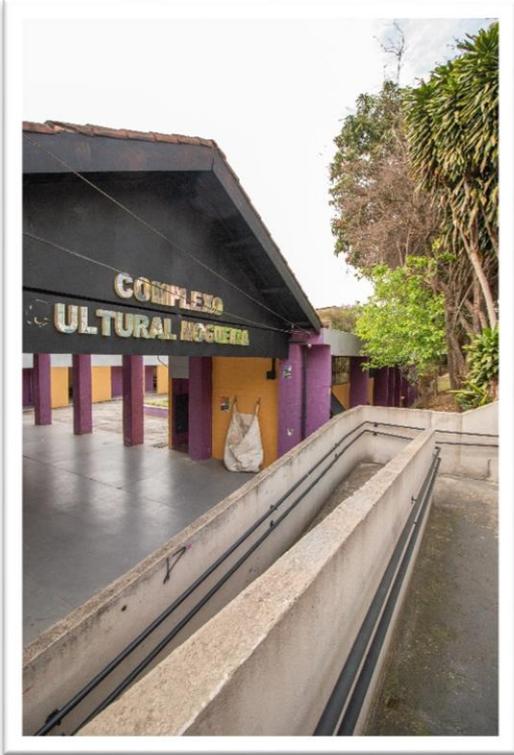
Atendimento: segunda a sexta-feira, das
8 às 17 horas. Sábado, das 9 às 15 horas

@centromemoriadiadema



CENTROS CULTURAIS

Centro Cultural Nogueira



O Centro Cultural oferece oficinas de danças, artes plásticas, teatro, artes circenses, artesanato, violão e atividades direcionadas à melhor idade. As inscrições para as oficinas culturais ocorrem no início de cada semestre.



O acesso se dá por rampa com corrimão de 2 alturas. Há banheiro acessível e vaga de estacionamento PCD.

Contato

Rua Marcos de Azevedo. 240, Vila Nogueira

Telefone: (11) 4071 9300

LINK: <http://www.diadema.sp.gov.br/sc-programacao-cultural>

Centro Cultural Diadema



O Centro Cultural oferece oficinas gratuitas de danças e teatro. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de turmas de todas as idades e perfis. Há rampas de acesso e vagas de estacionamento para idosos e PCD.

O local abriga o Teatro Clara Nunes no piso térreo, a Biblioteca Olíria de Campos Barros e o espaço de exposições Cândido Portinari no piso superior. Aqui acontecem os principais espetáculos de teatro e shows musicais da cidade.

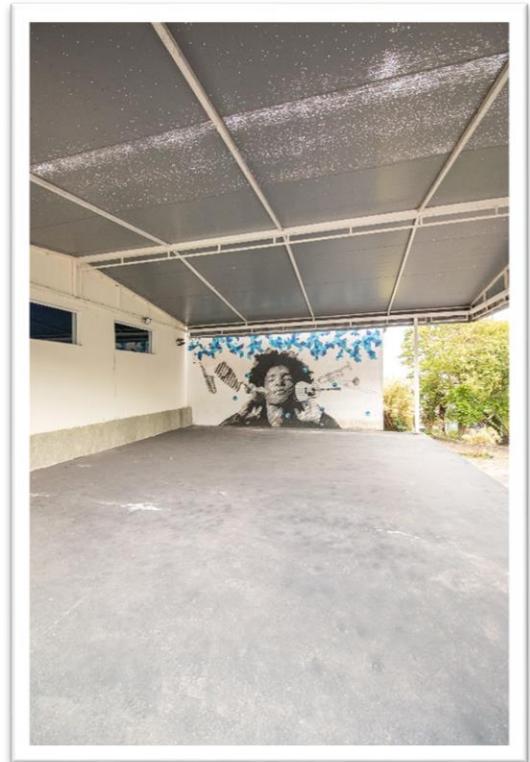


Contato

Rua Graciosa, 300, Centro
Telefone: (11) 4056 3366

LINK: <http://www.diadema.sp.gov.br/sc-programacao-cultural>

Casa da Música



Escola de música que oferece aulas gratuitas de prática e teoria musical. O espaço abriga a Orquestra e a Camerata da cidade e um palco externo onde ocorrem apresentações musicais.

A estrutura física é acessível para pessoas com mobilidade reduzida

e os professores e funcionários esforçam-se por incluir todos os públicos.



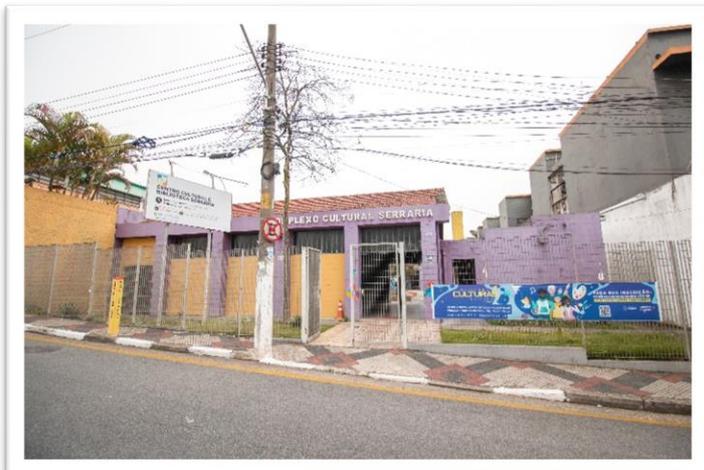
Contato

Avenida Alda, 255, Centro

Telefone: (11) 4072 9302

LINK:<http://www.diadema.sp.gov.br/sc-programacao-cultural>

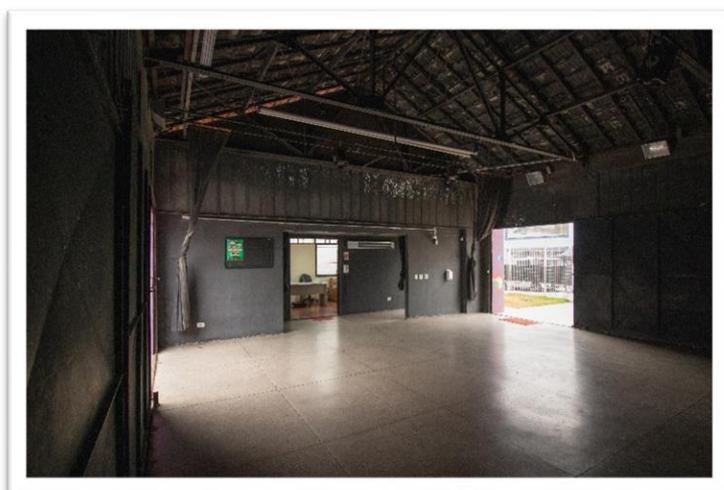
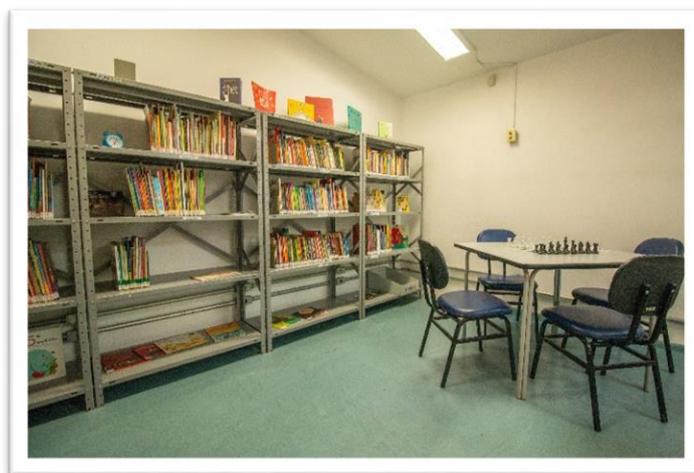
Centro Cultural e Biblioteca Serraria



O Centro Cultural oferece oficinas de desenho e pintura, ballet, dança contemporânea, teatro, violão e circo. As inscrições para as oficinas culturais ocorrem no início de cada semestre.

O espaço conta banheiro acessível, pavimento sem degraus, passagens e portas adequadas para todos os públicos.

A biblioteca segue o mesmo modelo inclusivo da Biblioteca Interativa de Inclusão Nogueira, mas em dimensões menores.



Contato

Rua Guarani, 790, Serraria

Telefone: (11) 4056 4950

LINK: <http://www.diadema.sp.gov.br/sc-programacao-cultural>

Centro Cultural Taboão



O Centro Cultural oferece aulas de teatro, danças, desenho e pintura, artesanato, violão, piano e o projeto Mulheres em movimento. As inscrições para as oficinas culturais ocorrem no início de cada semestre.



O espaço externo tem um palco e jardins que tornam o local muito agradável.

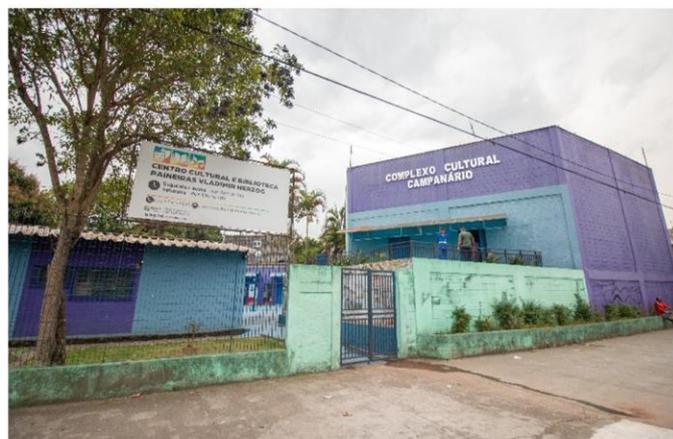
Contato

Avenida Dom João VI, 1393, Taboão

Telefone: (11) 4077 1643

LINK:<http://www.diadema.sp.gov.br/sc-programacao-cultural>

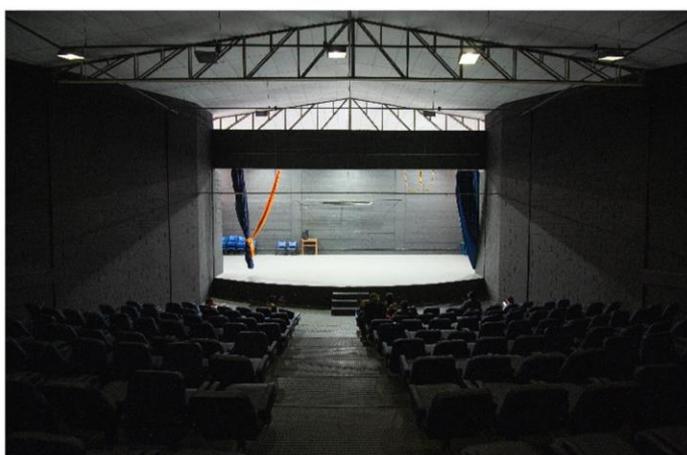
Centro Cultural Campanário “Vladimir Herzog” e Biblioteca Paineiras



O Centro Cultural oferece oficinas gratuitas de violão, desenho, pintura, histórias em quadrinhos, teatro e danças. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de turmas de todas as idades e perfis.

Há uma pequena biblioteca que disponibiliza livros para consulta no local e empréstimos. O acesso é prejudicado por um pequeno degrau na porta de entrada.

O espaço conta também com um teatro para aulas e apresentações culturais, mas o palco não é acessível pela frente, apenas pelos camarins. Há banheiro acessível e rampa de acesso à plateia.

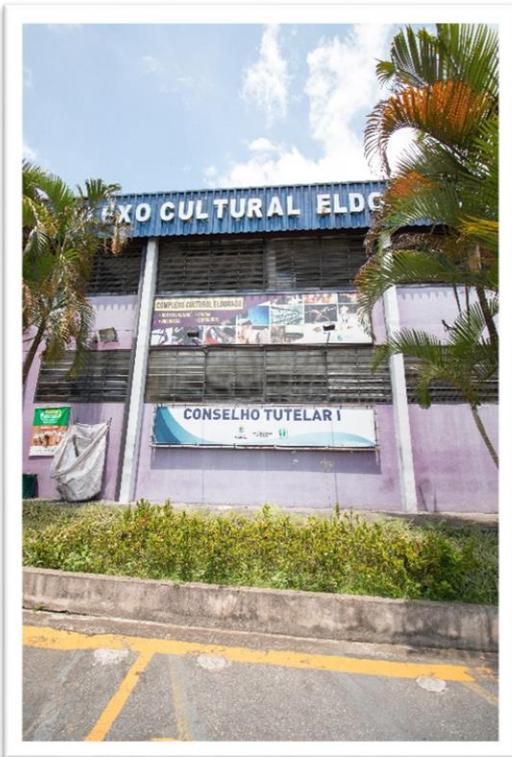


Contato

Rua Eduardo de Matos, 159,
Campanário
Telefone: (11) 4091 2299

LINK: <http://www.diadema.sp.gov.br/sc-programacao-cultural>

Complexo Cultural Eldorado



O espaço tem uma sala de dança e uma sala multiuso onde são oferecidas oficinas gratuitas de violão, desenho, pintura, histórias em quadrinhos, teatro e danças. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de novas turmas.



No local também funciona o Cine Eldorado, cinema público com 132 lugares e programação de filmes para todas as idades.

Contato

Rua Frei Ambrósio de Oliveira Luz, 55, Eldorado

Telefone: (11) 4059 1649

LINK:<http://www.diadema.sp.gov.br/sc-programacao-cultural>

Casa do Hip Hop



Equipamento cultural que oferece cursos e atividades ligadas à cultura do Hip Hop. Há uma sala de oficinas de DJ, MC, break, um estúdio para uso da população em geral por agendamento, um palco para eventos ligados ao Hip Hop, uma quadra de basquete e a sala de leitura Carolina Maria De Jesus, com um pequeno acervo para consulta e empréstimo. O espaço conta com banheiro acessível.



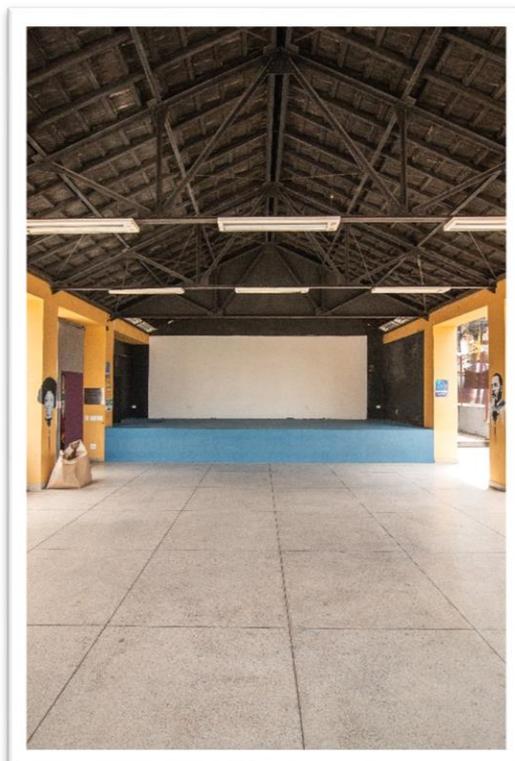
Contato

Rua 24 de maio, 38, Canhema

Telefone: (11) 4075 3792

LINK: <http://www.diadema.sp.gov.br/sc-programacao-cultural>

Centro Cultural Ruyce Heleny Guariba



O espaço tem salas multiuso onde são oferecidas oficinas gratuitas de violão, histórias em quadrinhos, rádio e jornalismo, fotografia e literatura, teatro e danças. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de novas turmas.

No palco acontecem apresentações culturais difundidas na agenda cultural da cidade.



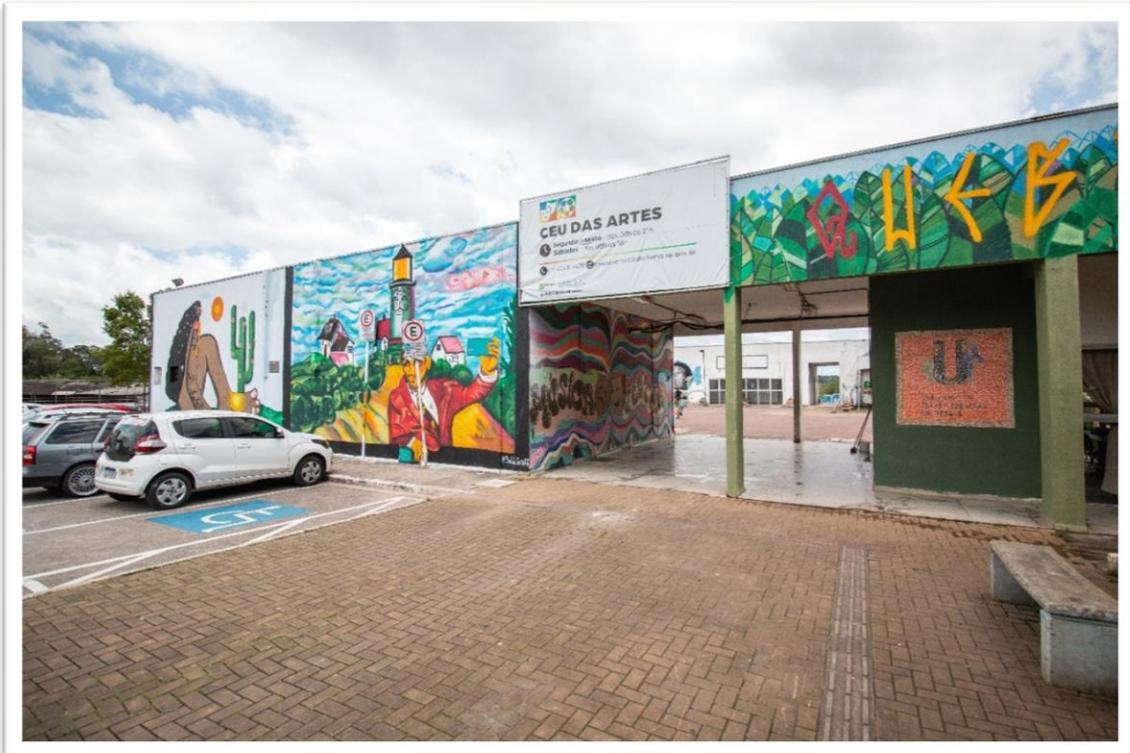
Contato

Rua Barão de Uruguaiiana, 87, Jardim Ruyce

Telefone: (11) 4067 4292

LINK:<http://www.diadema.sp.gov.br/sc-programacao-cultural>

CEU das Artes



Equipamento de parceria entre as Secretarias de Cultura, Esporte e Assistência Social. A Cultura oferece aulas de violão, teatro, artesanato, contação de histórias.

O espaço conta com sala multiuso para as oficinas, um cineteatro, telecentro, quadras esportivas, pista de skate, biblioteca com um pequeno acervo para consulta e empréstimo, banheiro acessível, estacionamento com vagas reservadas para idosos e PCD, piso podotátil direcional e de alerta.



Contato

Avenida Afonso Monteiro da Cruz, 254,
Jardim União

Telefone: (11) 4057 7400

LINK: <http://www.diadema.sp.gov.br/sc-programacao-cultural>

SÃO CAETANO DO SUL



Pensa em uma cidade agradável para passear! E dizem que para morar também.

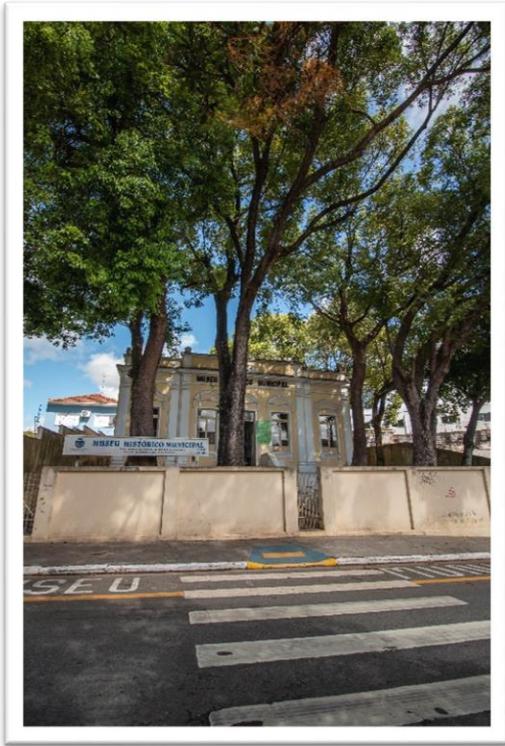
São Caetano do Sul faz parte da Grande ABC e conseguiu sua emancipação em 24 de outubro de 1948.

A cidade se caracteriza por uma vocação para a indústria, o comércio e os serviços. Sua paisagem arborizada, com 7 parques, ciclovias e estrutura urbana conservada a tornam muito acolhedora.

O município também pertence à Região Turística ABCTur, também denominada "Roteiro da Natureza e da Indústria". O GT Turismo busca fortalecer os sistemas produtivos regionais, bem como impulsionar e explorar o potencial econômico e turístico da Região, com a geração de novas oportunidades, novas tecnologias e inserção do Grande ABC em roteiros turísticos.

MUSEUS / ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Museu Histórico Municipal



O prédio abrigava o antigo Palacete De Nardi, construído no final do século 19 pela família de imigrantes italianos De Nardi. O acervo do Museu conta com objetos que preservam a história da cidade. São cerca de 5 mil peças em exposição permanente. Há ferramentas de trabalho, utensílios domésticos, vestuário, retratos, peças sacras, móveis e objetos das olarias e cerâmicas de São Caetano do Sul.

Há acesso por rampa lateral e banheiro adaptado, mas a disposição dos objetos atrapalha um pouco a locomoção.

Contato

Rua Maximiliano Lorenzini, 122, Bairro da
Fundação

Telefone: (11) 4229 1988

Atendimento: terça a sexta feira das 9 às
17 horas



Pinacoteca Municipal



Equipamento cultural gerido pela Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul. Tem por objetivo preservar, manter e exibir obras de arte, contribuindo na formação de público apreciadores das artes plásticas.

A Pinacoteca é acessível para pessoas com mobilidade reduzida e um ótimo passeio para qualquer dia.



Contato

Avenida Doutor Augusto de Toledo, 255, Santa Paula

Telefone: (11) 4223 4780

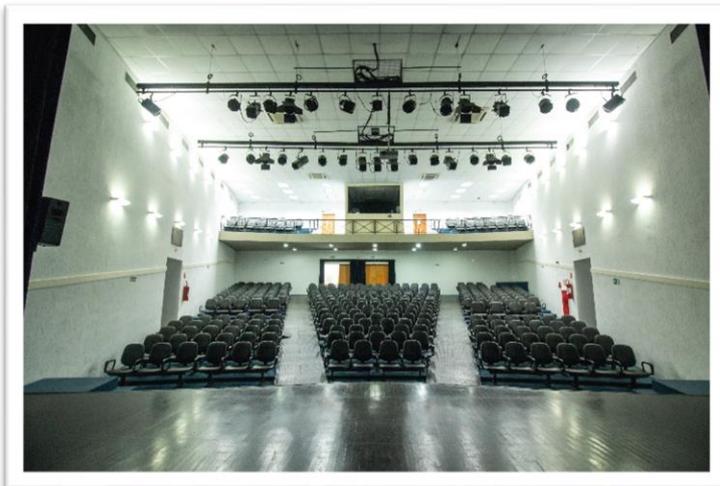
Atendimento: segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas. Sábado, das 9 às 13 horas

TEATROS

Teatro Municipal Santos Dumont



Teatro com capacidade para 388 pessoas. O espaço conta com palco italiano, infraestrutura com acústica, 2 camarins, saída de emergência, sanitário acessível, rampas, assentos para obesos e cadeirantes, bem como disponibiliza cadeira de rodas. Trata-se de um excelente teatro!



Contato

Avenida Goiás, 1111, Santa Paula

LINK: <https://cultura.saocaetanodosul.sp.gov.br/events>

CENTROS CULTURAIS

Estação Cultura



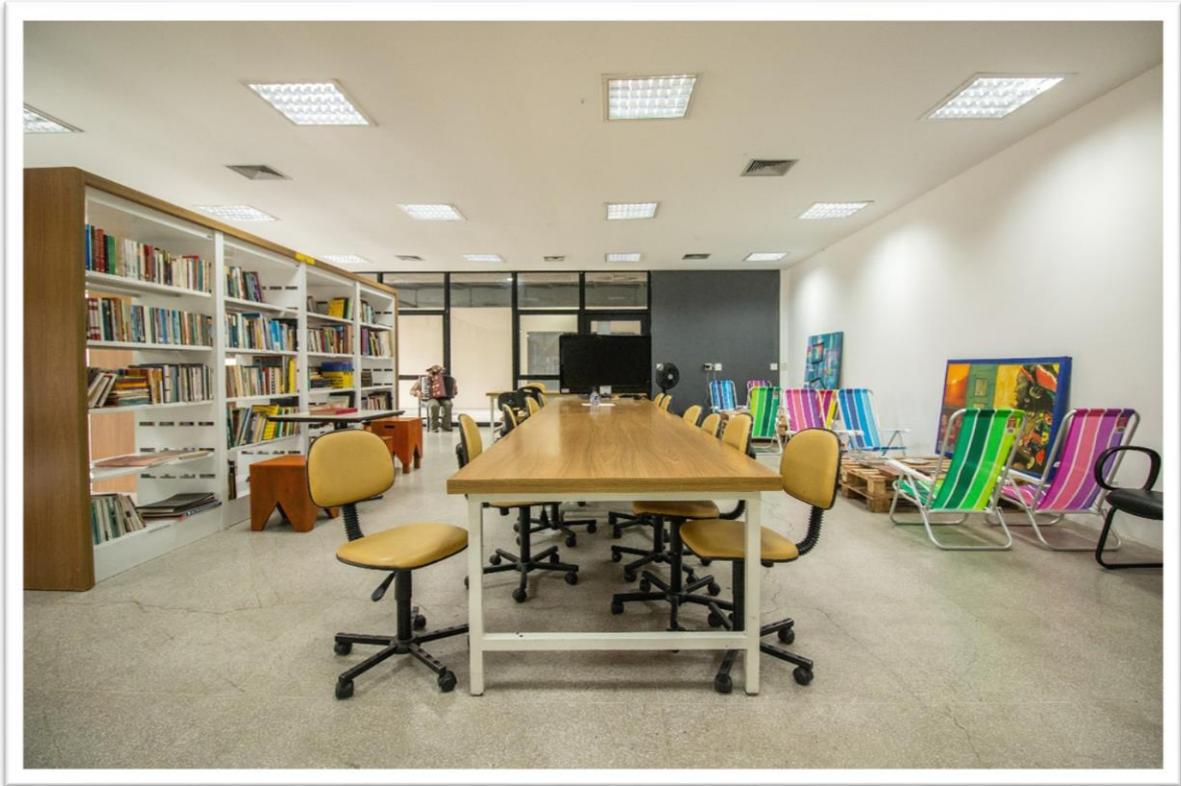
Equipamento Cultural abriga biblioteca, auditório, palco externo e salas para a oferta de oficinas gratuitas de música, desenho, pintura, teatro e dança. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de turmas de todas as idades e perfis.

O espaço é térreo e disponibiliza banheiro acessível, passagens e portas amplas e adequadas para todos os públicos e estacionamento.



A biblioteca é ampla e disponibiliza espaços de leitura aconchegantes.

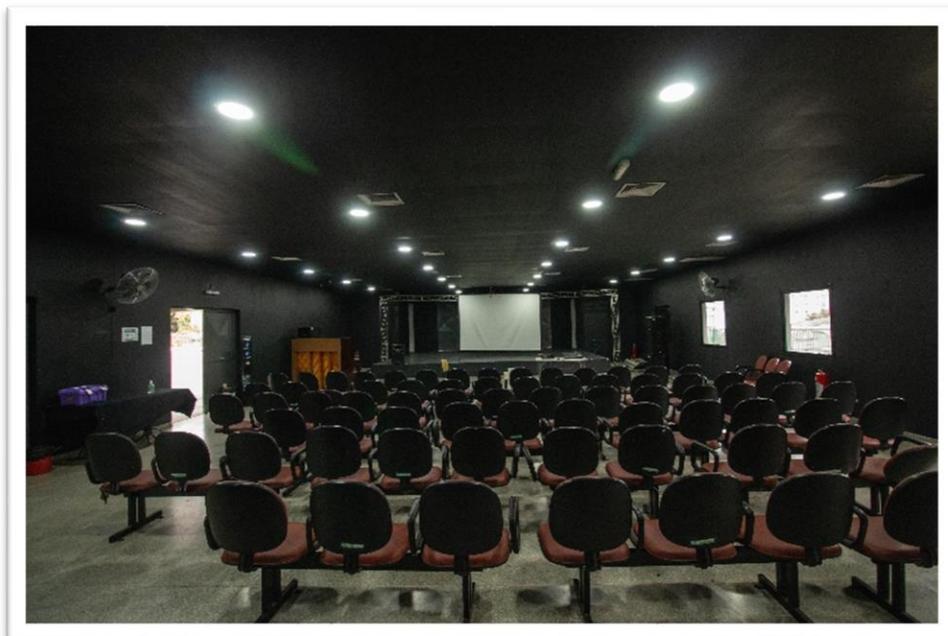
O auditório é bem equipado com iluminação e sistema de som que inclui um piano no local.



Contato

Rua Serafim Constantino, sem número, piso superior do Módulo II do Terminal Rodoviário, Centro
Telefone: (11) 4233 7607

LINK: <https://cultura.saocaetanodosul.sp.gov.br/events>



Espaço do Forno



Espaço histórico que integrava a fábrica Cerâmica São Caetano. Tornou-se um local para exposições sob a supervisão da Fundação Pró-Memória. O antigo forno intermitente embeleza o cenário urbano do bairro.

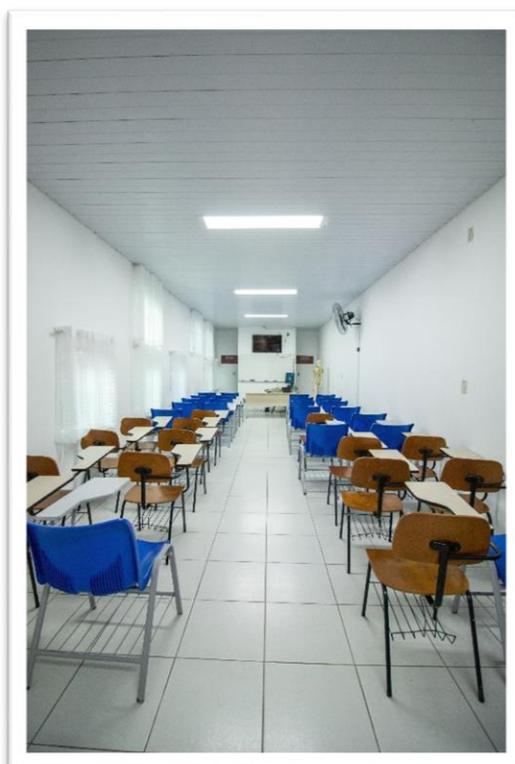
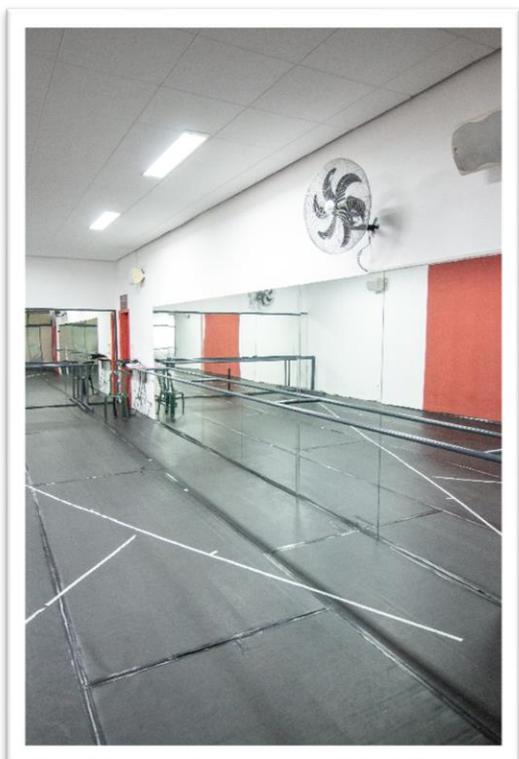


Contato

Praça do Forno do Espaço Cerâmica
Telefone: (11) 4233 7607
Atendimento: terça a sexta feira, das
8h30 às 16h30. Sábado, das 9 às 13
horas

LINK: <https://cultura.saocaetanodosul.sp.gov.br/events>

Escola Municipal de Bailado Laura Thomé



Escola de ballet clássico com aulas teóricas e práticas. O local é térreo, mas não possui vestiário e sanitário acessível. Assim mesmo, há 2 turmas adaptadas para alunos com deficiência.



Contato

Rua João Ramalho, 100, Boa Vista

Telefone: (11) 4238 1999

LINK: <https://cultura.saocaetanodosul.sp.gov.br/events>

SÃO BERNARDO DO CAMPO



A cidade conseguiu sua emancipação como município em 1944. Maior cidade do Grande ABC, é um polo industrial metalúrgico do Brasil e “Capital do Automóvel” por vocação. Contribui para seu desenvolvimento econômico sua localização estratégica a 21,7 quilômetros do centro de São Paulo, menos de 40 quilômetros do Porto de Santos, 20 quilômetros do Aeroporto de Congonhas, 45 quilômetros do Aeroporto Internacional de Cumbica e transpassada pelas rodovias Anchieta, Imigrantes, Índio Tibiriçá e o trecho sul do Rodoanel.

São Bernardo do Campo pertence à Região Turística ABCTur, também denominada "Roteiro da Natureza e da Indústria". O GT Turismo busca fortalecer os sistemas produtivos regionais, bem como impulsionar e explorar o potencial econômico e turístico da Região, com a geração de novas oportunidades, novas tecnologias e inserção do Grande ABC em roteiros turísticos. O potencial turístico da cidade lhe rendeu o título de Município de Interesse Turístico (MIT), conferido pelo governo do Estado de São Paulo.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Monteiro Lobato

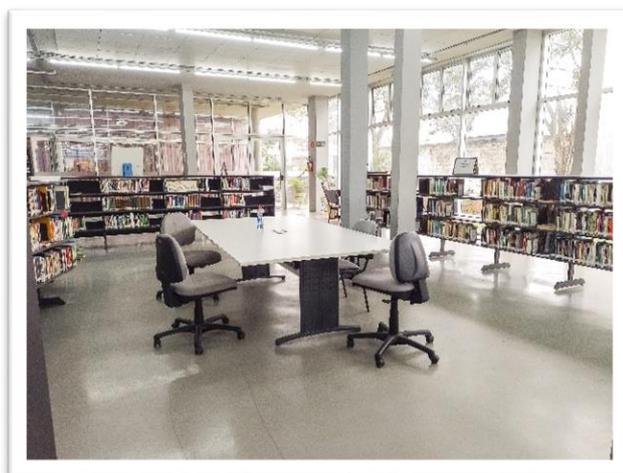


Equipamento cultural dedicado à literatura e ao incentivo à leitura. O espaço físico é muito bem conservado e acolhedor. Preocupado com a acessibilidade, os pavimentos são planos, a altura das estantes e a disposição do acervo são adequadas para

todos os públicos. O prédio de dois andares tem elevador para acesso ao piso superior, bem como rampas de acesso. As passagens e portas são largas e há sanitário acessível.

São disponibilizados livros, DVDs, CDs, jogos e brinquedos para consulta no local e empréstimo via cadastro.

O local também conta com auditório para eventos diversos.





Há um Espaço Braille, reservado para acesso à auxílios para cegueira, baixa visão e limitações motoras. Há o auxílio de videoampliação, um modelo de mesa que possibilita adequar o contraste, o brilho e as cores, apresenta polaridades reversas, linhas-guia e ampliações variadas para facilitar a leitura. Há também o leitor autônomo que digitaliza textos e os converte em áudio, fazendo a leitura em poucos segundos. O leitor também pode ser conectado à Linha Braille que exibe em Braille a informação do documento. Esse dispositivo permite a visualização das letras no sistema Braille. Há impressora Braille, teclado ampliado, mouse adaptado para pessoas com limitações motoras. No acervo há livros em Braille, audiolivros, livros com letras e imagens aumentadas.

E o mais importante, há funcionários treinados para auxiliar os usuários no uso desses equipamentos.

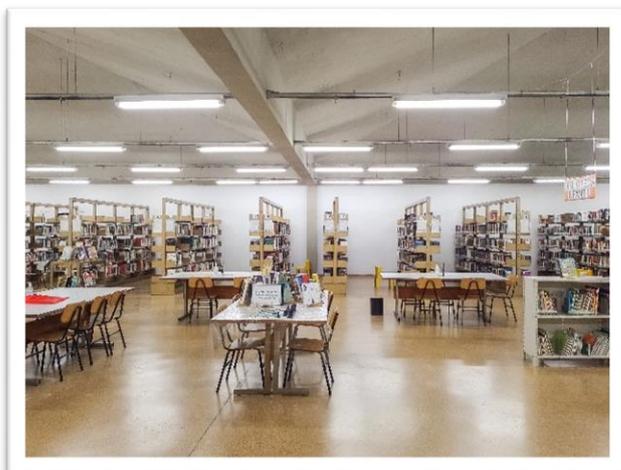
Contato

Rua Doutor Flaquer, 26, Centro

Telefone: (11) 2630 5100

Atendimento: segunda a sexta feira, das 9 às 18 horas. Sábado, das 10 às 16 horas.

Biblioteca Guimaraes Rosa



Equipamento cultural dedicado à literatura e ao incentivo à leitura. Com a proposta de oferecer mobilidade o espaço é térreo e amplo, a altura das estantes e a disposição do acervo são adequadas para todos os públicos. O prédio tem rampas de acesso externo e sanitário acessível.

São disponibilizados livros, DVDs, CDs, jogos e brinquedos para consulta no local e empréstimo via cadastro.

O espaço infantil é acolhedor e atrativo.



Contato

Av. João Firmino, 900, Assunção

Telefone: (11) 4351 5422

Atendimento: segunda a sexta feira, das 8 às 17 horas

Biblioteca Machado de Assis



A biblioteca está localizada em uma praça agradável no bairro Riacho Grande, muito próximo da prainha da represa Billings.

O local conta com banheiro acessível, estacionamento com vagas reservadas para idosos e PCD.

São disponibilizados livros, DVDs, CDs e jogos para consulta no local e empréstimo via cadastro.

Aproveite o passeio e desfrute de um pôr do sol na represa!

Contato

Avenida Araguaia, 284, Riacho Grande

Telefone: (11) 2630 7192

Atendimento: segunda a sexta feira, das 8 às 17 horas

MUSEUS / ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Centro de Memória



Equipamento cultural dedicado à preservação e divulgação da história da cidade. No acervo encontram-se fotografias, jornais, processos, livros, teses universitárias e registros de história oral com depoimentos de moradores da cidade. Parte do acervo pode ser consultada online.

O Centro de Memória promove exposições, empréstimo de exposições para escolas e entidades, conversas de memória, encontros mensais com memorialistas e moradores da cidade na última quarta-feira do mês e roteiros turísticos e culturais guiados.

Contato

Alameda Glória, 197, Centro

Telefone: (11) 4125 5577 e 4123 8858

LINK: <https://memoria.saobernardo.sp.gov.br/pages/home.php>

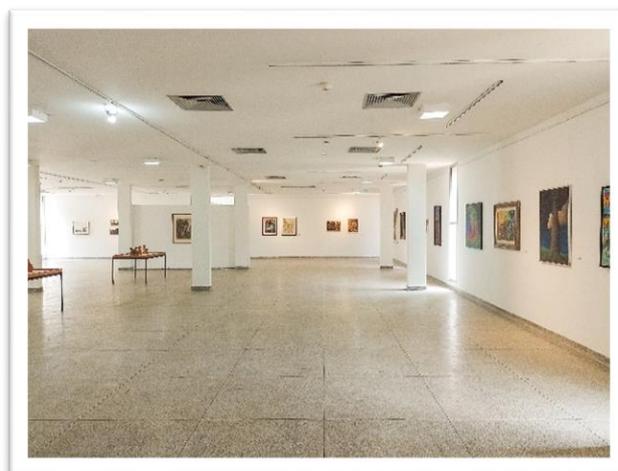
Pinacoteca



Equipamento cultural dedicado às artes visuais. O local conta com 4 espaços expositivos, um jardim de esculturas, auditório com capacidade para 140 pessoas, uma biblioteca de arte, 4 salas multiuso e um laboratório de fotografia. Há rampas, elevador, sanitário acessível e

estacionamento.

A Biblioteca de Arte Ilva Aceto Maranesi possui um acervo de aproximadamente 8.000 volumes, entre livros, catálogos, revistas, CDs e DVDs. Além de disponibilizar estes documentos para empréstimos, promove eventos diversos.



Contato

Rua Kara, 105, Jardim do Mar

Telefone: (11) 2630 9600

Atendimento: terça a sexta-feira, das 9 às 11 horas e das 14 às 16 horas.

Sábado, das 10 às 15 horas

LINK:<https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/cultura/agendacultural>

TEATROS

Teatro Lauro Gomes



Teatro com capacidade de 526 lugares. O local tem rampa de acesso com corrimão de 2 alturas na entrada, uma vaga de estacionamento PCD na frente do prédio. Contudo, o teatro está precisando de algumas melhorias, sobretudo em relação aos assentos e vagas de estacionamento.

Vale a pena ficar atento à programação!

Contato

Rua Helena Jacquey, 171, Rudge Ramos

Telefone: (11) 4368 3483

LINK:<https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/cultura/agendacultural>

Teatro Elis Regina



Teatro com capacidade de 324 lugares. O local tem rampa de acesso com corrimão de 2 alturas na entrada, vaga de estacionamento para idoso e PCD, sanitário acessível, piso podotátil direcional e de alerta e assentos reservado para pessoas com deficiência física.

Aproveite a visita para aprender mais sobre a cantora Elis Regina no memorial em sua homenagem no átrio do teatro.

Contato

Avenida João Firmino, 900, Assunção

Telefone: (11) 4109 6262

LINK:<https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/cultura/agendacultural>

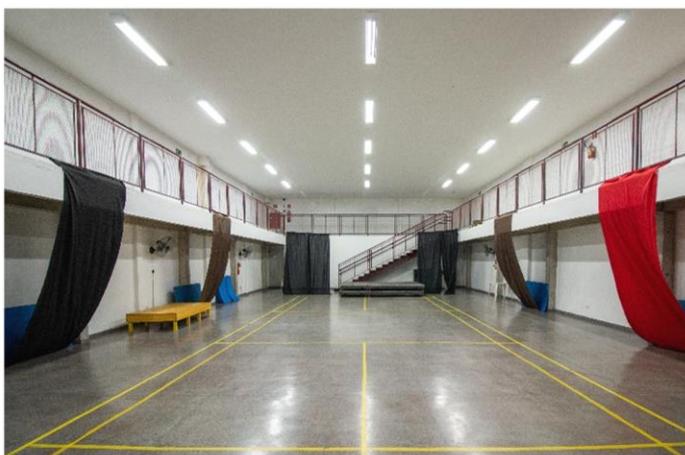
CENTROS CULTURAIS

Centro Recreativo Esportivo e Cultural CREC Paulicéia



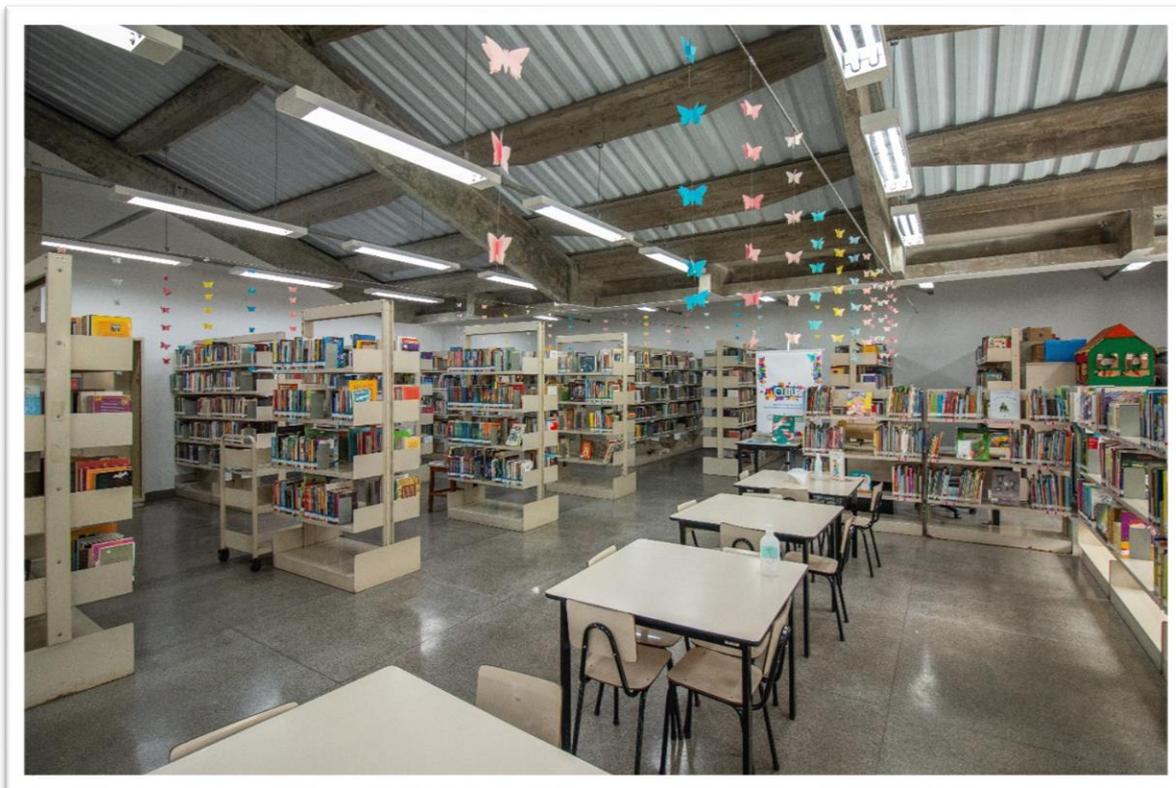
O Centro Cultural oferece atividades ligadas às Secretarias de Esportes e Lazer, Cultura e Juventude. São desenvolvidos cursos e práticas esportivas e artísticas, eventos gratuitos e atividades de lazer.

O espaço conta com um espaço externo para apresentações dos alunos e eventos, banheiros acessíveis, pavimento sem degraus, rampas, elevador, piso tátil de alerta e estacionamento.



Compõem o Centro Cultural piscina com vestiários, ginásio poliesportivo, cancha de malha, salas de ginástica e danças, salas de oficinas culturais, galpão multiuso e biblioteca.

A Biblioteca Érico Veríssimo é ampla e oferece mesas para leitura, espaço expositivo e um acervo de livros, DVDs, CDs e jogos para consulta no local e empréstimo via cadastro. Há alguns livros em Braille.



Contato

Rua Francisco Alves, 460, Paulicéia

Telefone: (11) 4178 9455

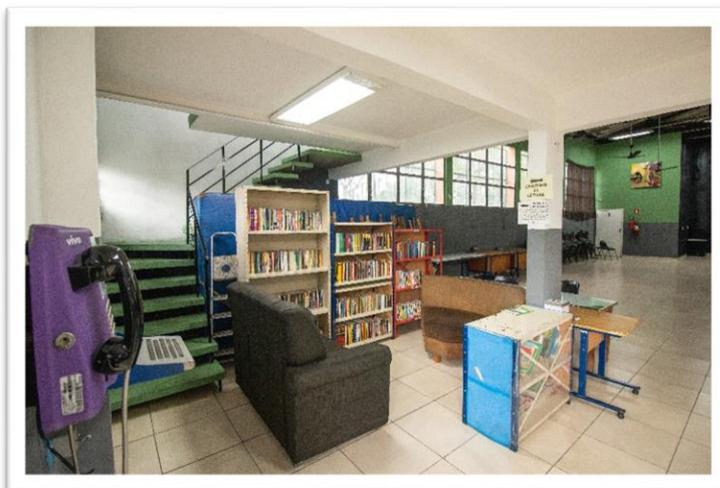
LINK:<https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/cultura/agendacultural>

Centro Cultural Lázaro Pinto de Azevedo



O Centro Cultural oferece oficinas culturais gratuitas. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de novas turmas. Há também um espaço de leitura com alguns livros disponíveis.

O espaço conta com um galpão para apresentações e eventos, banheiro adaptado, pavimento sem degraus, rampas de acesso e estacionamento.



Contato

Rua Alfredo Bernardo Leite, 1205,

Taboão

Telefone: (11) 4178 4856

LINK: <https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/cultura/agendacultural>

Centro Audiovisual CAV



Equipamento cultural dedicado à produção audiovisual. São oferecidos 2 cursos livres profissionalizantes. O curso de Animação e o curso de Cine TV, além de oficinas, workshops e eventos da área.

O espaço conta com estacionamento, elevador e rampas e sanitário acessível.

Contato

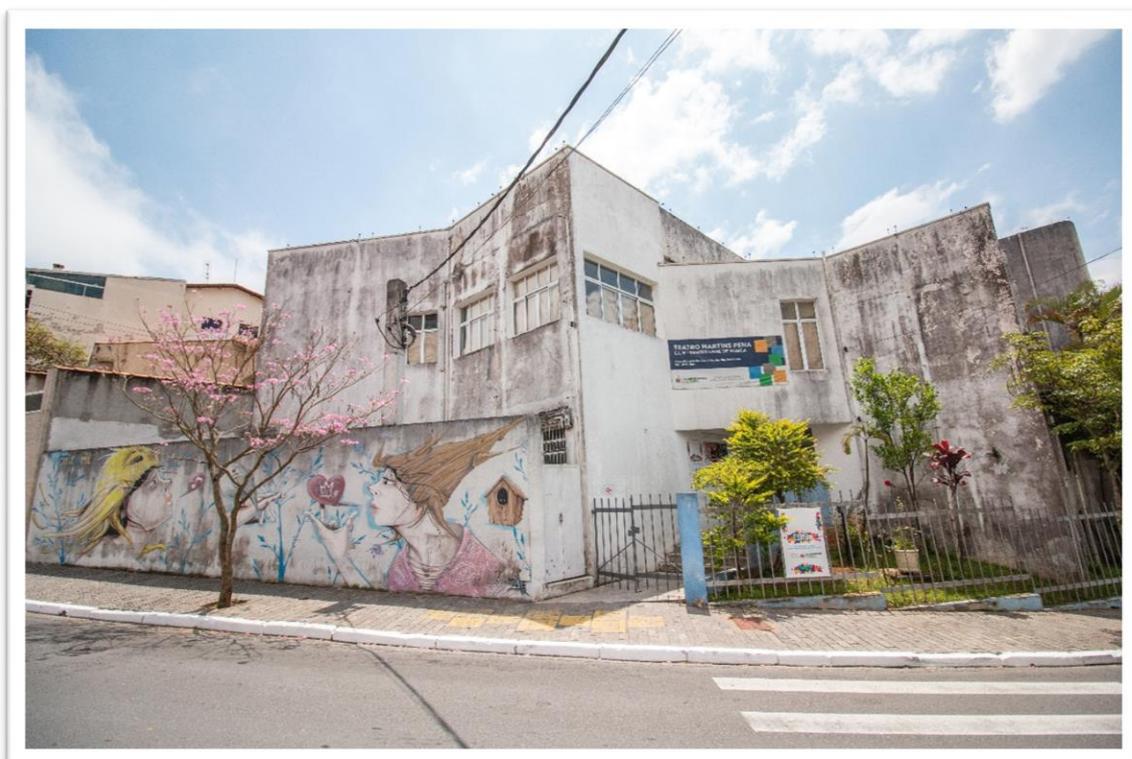
Avenida Dom Jaime de Barros Câmara, 201, Planalto

Telefone: (11) 2630 7874

LINK: www.cav.saobernardo.sp.gov.br

Centro Livre de Música

O Centro Livre de Música oferece gratuitamente cursos práticos e teóricos de instrumentos de cordas friccionadas agudas e graves, violão, viola caipira, acordeon, metais, madeiras, flauta doce, percussão, musicalização infantil e canto coral.



No mesmo prédio funciona o Teatro Martins Pena, com capacidade para 202 pessoas. O teatro necessita de melhorias na infraestrutura.

Contato

Praça Marquês de Alegrette, 44, Vila Gonçalves

Telefone: (11) 4123 7891

LINK: <https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/cultura/agendacultural>

SANTO ANDRÉ



A história de Santo André se liga intimamente com a história da região do Grande ABC. Seu nome ganha destaque em 1910, com a criação de um distrito às margens da Estrada de Ferro Santos Jundiaí. A Lei número 1.222 de 1910 cria o Distrito de Paz de Santo André, que se torna autônomo em 1944.

A cidade também pertence à Região Turística ABCTur, também denominada "Roteiro da Natureza e da Indústria". O GT Turismo busca fortalecer os sistemas produtivos regionais, bem como impulsionar e explorar o potencial econômico e turístico da Região, com a geração de novas oportunidades, novas tecnologias e inserção do Grande ABC em roteiros turísticos.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Nair Lacerda



A biblioteca dispõe de espaços de leitura, mesas de estudo, computadores para acesso à internet, sanitário adaptado e um acervo de livros, periódicos, quadrinhos, DVDs, CDs e jogos para consulta local ou empréstimo.

Há um espaço Braille que atende bem pessoas cegas ou com baixa visão.

Eu, particularmente, acho o prédio mal sinalizado. Tive dificuldade de encontrar o local da biblioteca em meio à outras instituições da prefeitura na mesma praça.



Contato

Praça IV Centenário, Centro

Telefone: (11) 4433 0768

LINK:<https://web.santoandre.sp.gov.br/portal/secretarias/8/secretaria-de-cultura/>

TEATROS

Teatro Municipal



Teatro conta com três palcos de funcionamento simultâneo, com a abertura da boca de cena do palco central regulável de acordo com as exigências do espetáculo a ser montado. Existe um fosso para a orquestra com capacidade para 45 músicos. Com maquinário moderno, é possível realizar a movimentação automática de cenário. Moderno equipamento de luz e som, ar condicionado e estacionamento próprio.

A entrada do teatro, pelo prédio da Biblioteca Nair Lacerda, não é bem-sinalizada. Tive dificuldades de entender o acesso. Mas vale ficar atento à sua programação!



Contato

Praça IV Centenário, Centro

Telefone: (11) 4433 0789

LINK:<https://web.santoandre.sp.gov.br/portal/secretarias/8/secretaria-de-cultura/>

CENTROS CULTURAIS

Casa do Olhar Luiz Sacilotto



Equipamento cultural dedicado às artes visuais. Há exposições e eventos no prédio histórico de meados de 1920. A visita vale também pela arquitetura do local.

O acesso pela entrada principal é feito por escadas, mas é possível o acesso pelos fundos do prédio por meio de rampas. Porém, não há sanitário acessível.

Contato

Rua Campos Sales, 414, Centro

Telefone: (11) 4992 7730

LINK:<https://web.santoandre.sp.gov.br/portal/secretarias/8/secretaria-de-cultura/>

Escola Livre de Cinema e Vídeo



A escola oferece gratuitamente cursos livres na área de audiovisual com o objetivo de promover produções de baixo custo.

São realizados eventos como oficinas e workshops, além de exibições de filmes com debates, através do cineclube.



Contato

Avenida Utinga, 136, Vila Metalúrgica

Telefone: (11) 4461 4181

LINK: <https://web.santoandre.sp.gov.br/portal/secretarias/8/secretaria-de-cultura/>

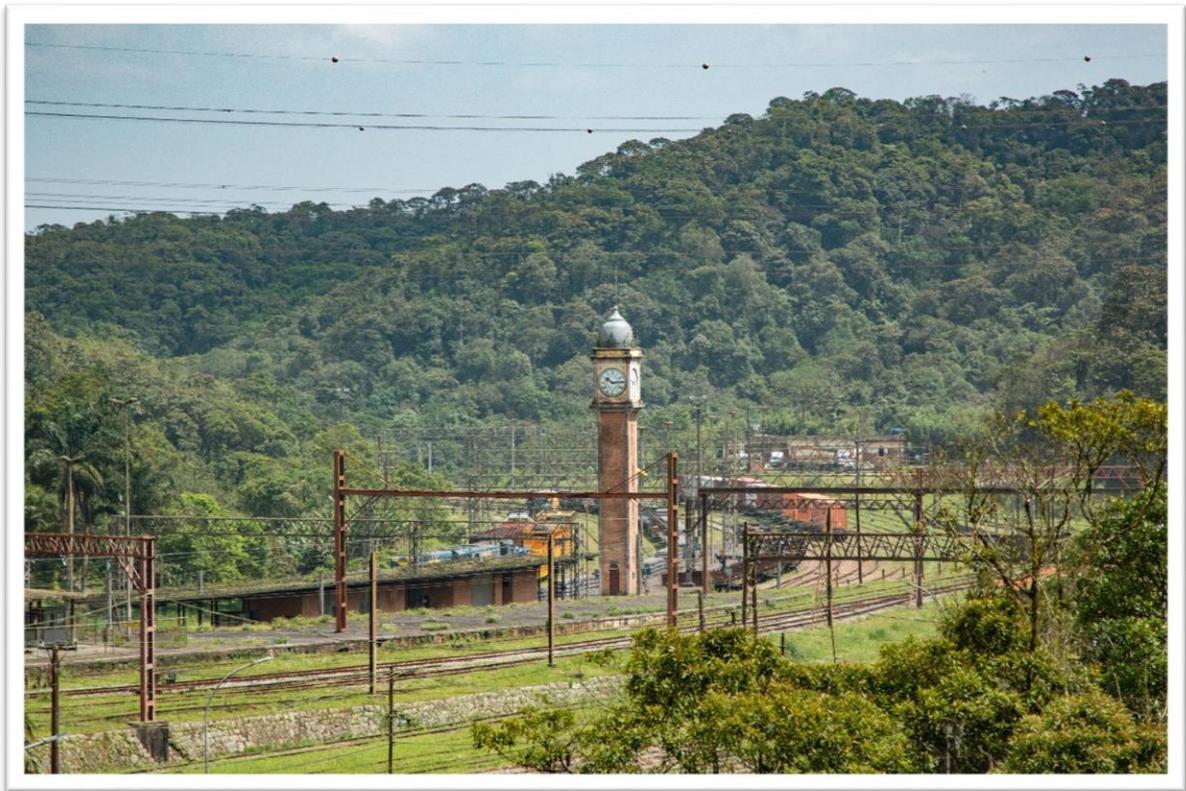
VILA DE PARANAPIACABA

A Vila surgiu como acampamento para os trabalhadores que construíram o trecho de ferrovia da Serra do Mar.

Em 2001 a Prefeitura de Santo André criou a Subprefeitura de Paranapiacaba e o Parque Andreense. Em 2002 formalizou a compra da Vila de Paranapiacaba da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA sendo, hoje, sua administradora.

Os atrativos naturais que cercam a Vila com parques, rios e quedas d'água é bastante procurado por visitantes que percorrem as trilhas da região.

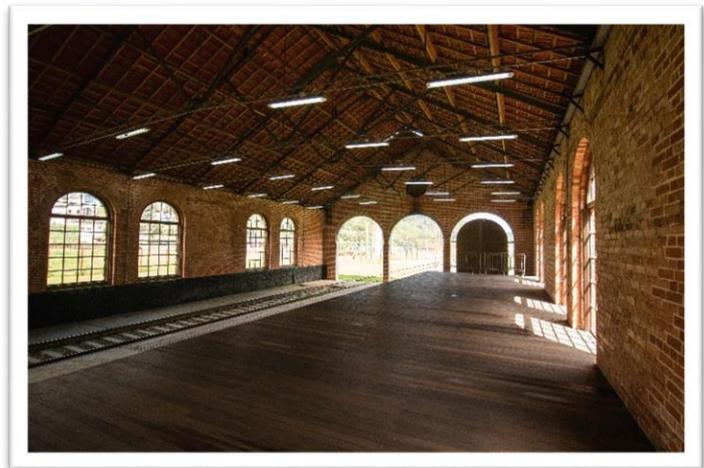
Os atrativos históricos não ficam para trás e serão explorados a seguir.





A plataforma que recebe o trem Expresso Turístico foi recentemente reformada e encontra-se aconchegante e acessível. A viagem é uma forma de conhecer um pouco do passado, sentindo-se voltar no tempo.

O trajeto do Expresso Turístico é realizado aos finais de semana. O passageiro tem a opção de embarcar na Estação da Luz ou na Estação Prefeito Celso Daniel-Santo André (Linha 10-Turquesa, da CPTM).



Há sanitário acessível no local.

Contato

LINK:<https://www.cptm.sp.gov.br/sua-viagem/ExpressoTuristico/Trajetos/Paginas/Trem-Expresso-Paranapiacaba.aspx>



No Pátio Ferroviário encontram-se os principais ícones da Vila de Paranapiacaba, o Relógio da Estação, a Ponte que liga a Parte Alta com a Parte Baixa, o Locobreque, esse trem antigo aí ao lado.

O Museu Castelo foi construído em 1897 em um ponto estratégico da Vila que permitia ao engenheiro-residente fiscalizar o trabalho na ferrovia. O Museu apresenta uma exposição permanente com acervo da casa do engenheiro-chefe da empresa SPR - São Paulo Railway Co.



A Casa Fox preserva 2 casas de trabalhadores da ferrovia geminadas.

A Biblioteca Ábia Ferreira Francisco disponibiliza um acervo infantil e circulante somado à uma sala específica para os materiais sobre a Vila de Paranapiacaba, com livros, vídeos, fotos e outras peças doadas por antigos moradores.



Infelizmente não posso afirmar que a Vila seja acessível, por mais que algumas adaptações tenham sido realizadas. Os locais são de difícil acesso, com pavimentos de pedras e com desníveis e escadas, não há recursos táteis ou audiodescritivos, tampouco piso podotátil. Enfim, ainda falta muito para que esse passeio tão interessante possa se tornar realmente inclusivo.

Contato

Avenida Rodrigues Alves, 472, Parte Baixa

MAUÁ



Mauá teve sua emancipação como município por meio do decreto estadual número 2.456, de 30 de dezembro de 1953.

A cidade localiza-se em região de Mata Atlântica com várias nascentes de rio e áreas de proteção permanente.

Assim como as demais cidades que compõem a Grande ABC sua vocação é fortemente industrial.

Mauá também pertence à Região Turística ABCTur, também denominada "Roteiro da Natureza e da Indústria". O GT Turismo busca fortalecer os sistemas produtivos regionais, bem como impulsionar e explorar o potencial econômico e turístico da Região, com a geração de novas oportunidades, novas tecnologias e inserção do Grande ABC em roteiros turísticos.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Cecília Meireles



Equipamento cultural dedicado à literatura e ao incentivo à leitura. São disponibilizados livros, DVDs, CDs, jogos e brinquedos para consulta no local e empréstimo via cadastro. Há livros em Braille e audiolivros, que somam cerca de 300 edições. Com a proposta

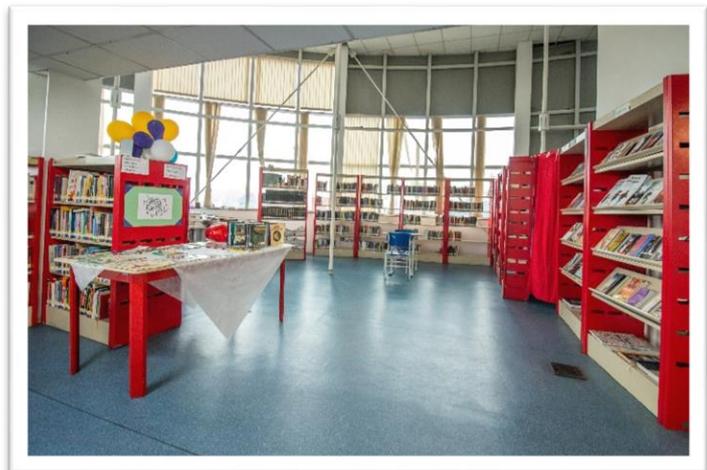
de oferecer mobilidade a altura das estantes e a disposição do acervo são adequadas para todos os públicos. A Biblioteca localiza-se no oitavo andar do prédio da Secretaria de Educação, com elevador e sanitário adaptado.

Contato

Rua Rio Branco, 183, 8 andar,
Centro

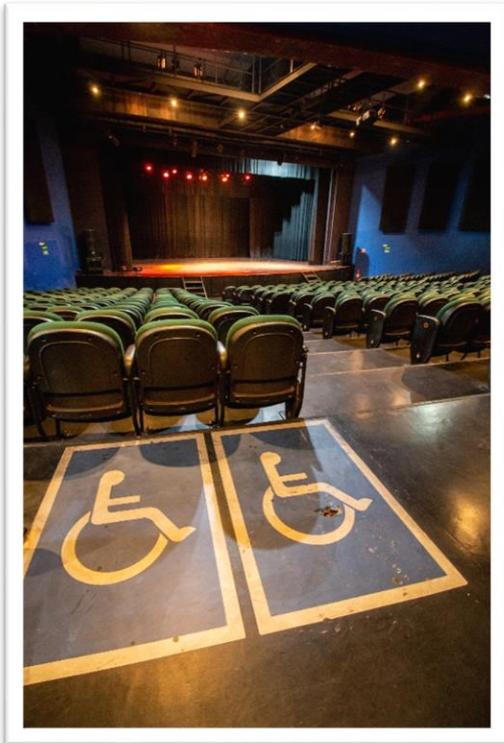
Telefone: (11) 4512 1075

Atendimento: segunda a sexta feira,
das 8 às 18 horas.



TEATROS

Teatro Municipal

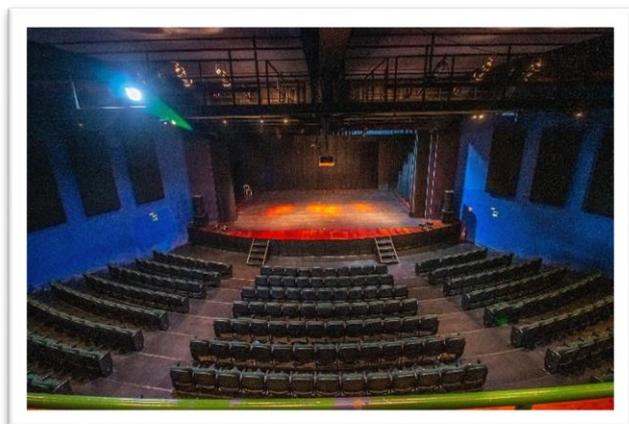


O Teatro pode ser acessado por rampas e disponibiliza assentos reservados para obesos e cadeirantes, bem como vagas de estacionamento PCD e sanitário acessível. No mesmo prédio localiza-se a Pinacoteca, espaço destinado à exposição de artes plásticas.

Contato

Rua Gabriel Marques, 353, Vila Noêmia

Telefone: (11) 2771 0016



CENTROS CULTURAIS

CEU das Artes



Equipamento cultural que oferece gratuitamente atividades esportivas e culturais. O espaço conta com quadra poliesportiva, pista de skate, parquinho, telecentro, salas multiuso para oficinas culturais, biblioteca e anfiteatro.

Assim como os outros CEUs, a estrutura foi construída com pavimento plano, piso podotátil, sanitário acessível e rampas de acesso.

Entre em contato para se informar sobre eventos e aulas disponíveis.



Contato

Rua América do Norte, 17, Parque das Américas

Telefone: (11) 4578 3717

RIBEIRÃO PIRES



Ribeirão Pires atrai pelos festivais gastronômicos e culturais, pelas belezas naturais e históricas. Tornou-se cidade independente em 1953. Desde 1998 detém o título de Estância Turística.

A cidade tem diversos atrativos que potencializam sua vocação turística. Os atrativos culturais incluem a arquitetura, que conta um pouco da história da cidade, bem como equipamentos culturais administrados pela prefeitura.

MUSEUS / ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Museu Histórico Municipal Família Pires



O



Equipamento cultural com foco na preservação da memória e história da cidade. Seu acervo é composto de documentos, fotografias, iconografias, jornais, mapas, livros e objetos tridimensionais portadores de valor histórico. Atualmente expõe parte do acervo no Centro de Exposições e História Ricardo Nardelli, construída em parceria com o Governo do Estado.

Contato

Rua Miguel Prisco, 286, Centro

Telefone: (11) 4825 9049

Atendimento: terça a domingo, das 9 às
17 horas



CENTROS CULTURAIS

Escola de Artes



No local são oferecidos gratuitamente cursos livres de música, teatro, danças, artes plásticas e audiovisual. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de novas turmas.

O espaço conta com um palco para apresentações dos alunos, banheiros acessíveis, elevador e rampas de acesso.



A Escola integra-se ao Anfiteatro Municipal Arquimedes Ribeiro e à Pinacoteca. O Anfiteatro é bem equipado e o mezanino pode ser acessado por pessoas com mobilidade reduzida.



Contato

Rua Doutor Yutaka Ishihara, 218, Jardim Pastoril
Atendimento: segunda a sexta feira, das 8 às 22 horas

REGIÃO SUDOESTE

ITAPECERICA DA SERRA



Em 1906 a Lei Estadual número 1.038 elevou Itapecerica à categoria de município autônomo.

A paisagem verde predominante contribui para que a cidade se destaque no segmento de eventos, com muitas chácaras e buffets disponíveis.

Os visitantes também procuram muito o Parque Turístico Nacional do Vale dos Templos, no qual localiza-se o templo ecumênico e cinerário Kinkaku-ji, de arquitetura em estilo japonês. O templo é rodeado por jardins japoneses, lago de carpas e Mata Atlântica, proporcionando um dia muito agradável de passeio e contemplação.

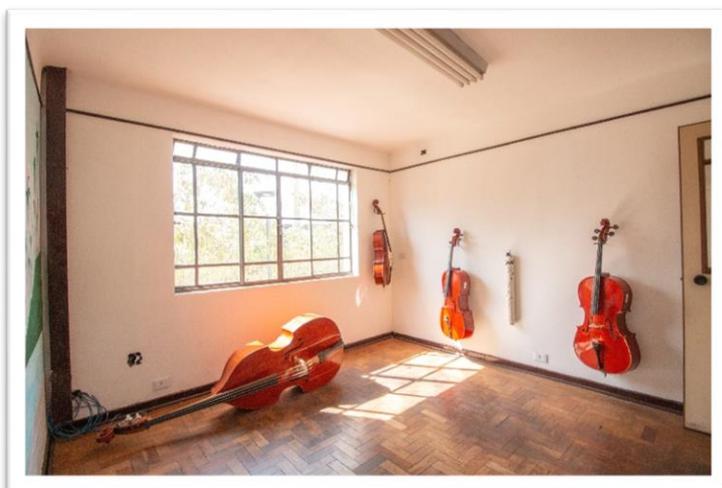
CENTROS CULTURAIS

EMAC Escola Municipal de Artes e Cultura



A escola oferece cursos gratuitos de teoria e prática de instrumentos como violão, violino, contrabaixo, violoncelo, cavaquinho, percussão, guitarra, instrumentos de metais e canto. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de turmas de todas as idades e perfis.

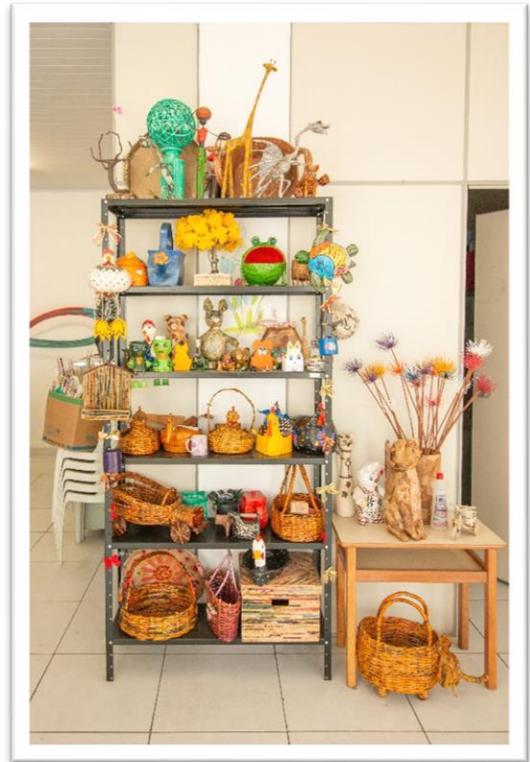
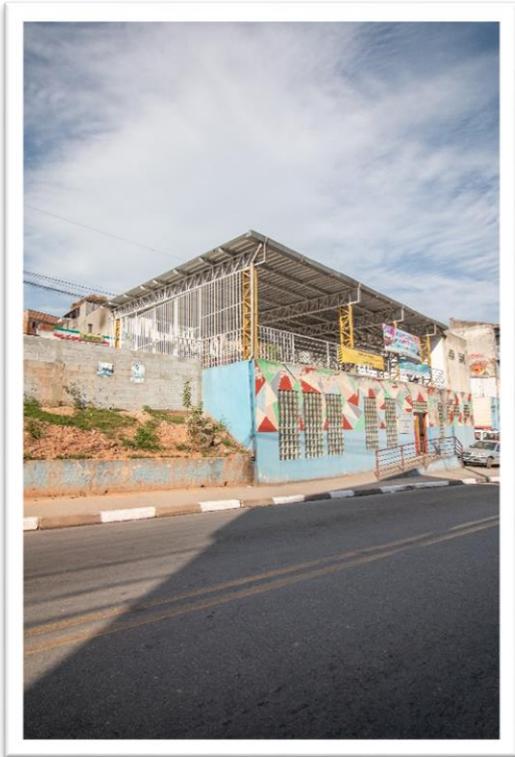
O prédio de 3 andares é antigo e necessita de adaptações de acessibilidade. A entrada principal é acessada por escadas, bem como o segundo e terceiro piso, o que impossibilita o acesso a pessoas com deficiência física.



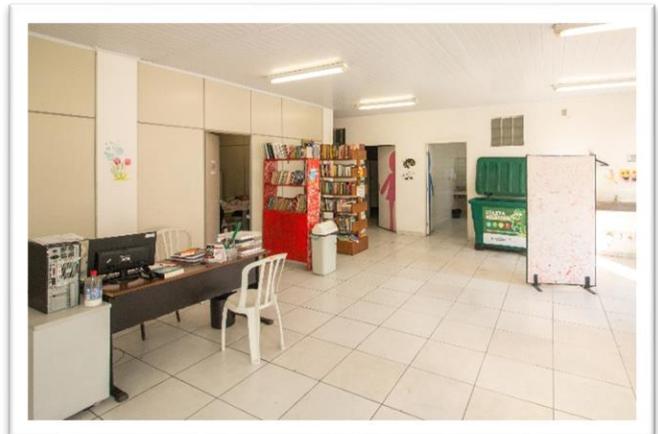
Contato

Largo da Matriz de Nossa Senhora
dos Prazeres, 95, Centro
Telefone: (11) 4667 9992

Centro de Cultura e Cidadania Valo Velho



Pequeno Centro Cultural que oferece aulas gratuitas de desenho, artesanato, pintura, danças e capoeira. O espaço conta com alguns livros para consulta e empréstimo. Há rampa para acesso e sanitário adaptado.



Contato

Rua Gibraltar, 68, Valo Velho

Telefone: (11) 4779 4353

Espaço Cultural Branca Flor



Centro Cultural amplo e térreo, com palco para apresentações e eventos. São oferecidas oficinas gratuitas de teatro, artesanato, violão, capoeira e pilates.

Há rampas de acesso e sanitário adaptado.

Contato

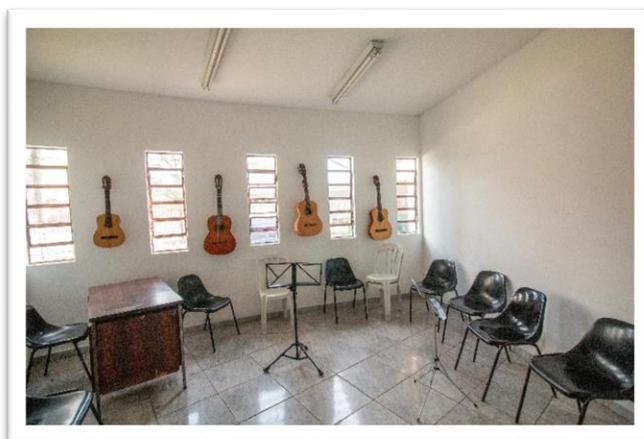
Estrada da Jurema, 360, Jardim Branca Flor

Telefone: (11) 4667 7382

Espaço Cultural Jardim Jacira



Pequeno Centro Cultural que oferece aulas gratuitas de música e capoeira. O espaço conta com um palco e 3 salas de aula. Anexo há uma pequena biblioteca com livros para consulta e empréstimo. Há rampa para acesso e sanitário adaptado.



Contato

Rua Basílio Machado, 49, Jardim Jacira

Telefone: (11) 4669 4588

VARGEM GRANDE PAULISTA



Elevada à município em novembro de 1981, Vargem Grande Paulista é uma cidade jovem marcada por condomínios horizontais e indústrias que vem contribuindo com sua urbanização e conseqüente desmatamento da região.

No plano cultural são necessárias muitas melhorias para que a cidade atinja níveis mínimos de acessibilidade e inclusão.

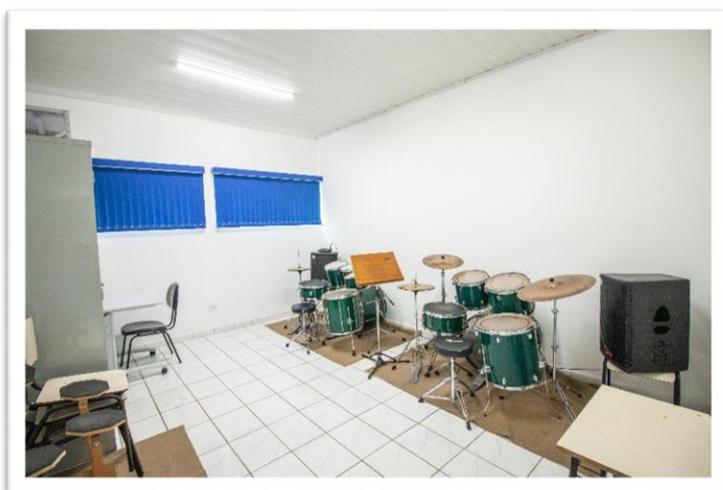
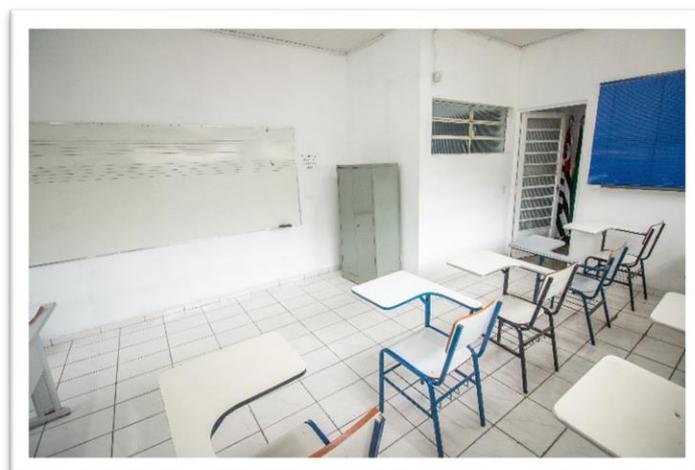
CENTROS CULTURAIS

Escola de Música



A escola oferece cursos gratuitos de prática e teoria musical. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de turmas de todas as idades e perfis.

O espaço conta com salas de aula no piso térreo, banheiro acessível e rampas de acesso.



Contato

Rua Aroeira, 68, Jardim Floresta

Telefone: (11) 4158 5776

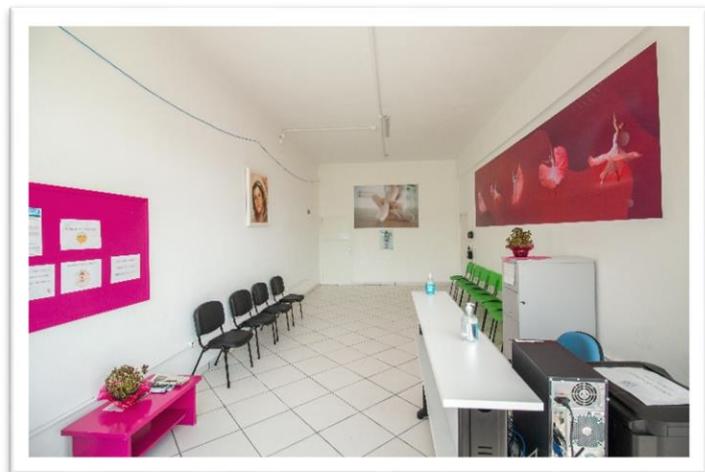
Escola de Ballet Camila Mansur Cavalcanti



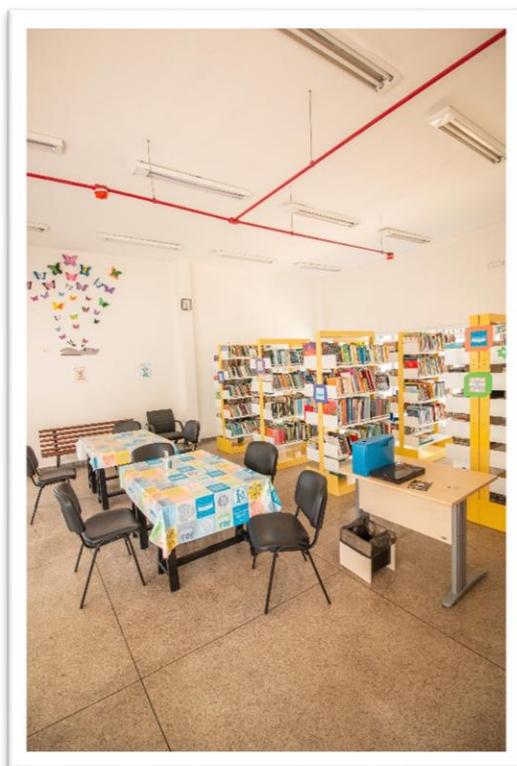
A escola oferece cursos gratuitos de ballet. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de novas turmas. O espaço é pequeno, mas muito bem cuidado pelos funcionários. Destaque para a acessibilidade atitudinal da professora Valquíria, que tem formação para aulas de ballet para surdos.

Contato

Avenida Presidente Tancredo
Neves, 3250, Jardim Europa



Pracinhas da Cultura Professor José Clarim Pereira Neto



Equipamento cultural que oferece gratuitamente atividades esportivas e culturais. O espaço conta com quadra poliesportiva, pista de skate, salas multiuso para oficinas culturais e biblioteca.

Assim como os outros CEUs, a estrutura foi construída com pavimento plano, piso podotátil, sanitário acessível e rampas de acesso. Entre em contato para se informar sobre eventos e aulas disponíveis.



Contato

Rua Renê Correa, 843, São Lucas

COTIA



Cotia tornou município em 19 de dezembro de 1906, por meio da Lei Estadual número 1.030.

Atualmente a cidade é uma das mais ricas desenvolvidas da região à qual pertence. Há grandes condomínios de classe média e alta, sobretudo na região da Granja Viana. Porém, essa riqueza contrasta com a pobreza de grande parte da população e ausência do setor público no desenvolvimento cultural.

Assim, temos mais um exemplo de cidade caracterizada por grande desigualdade socioeconômica.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Carlos Drummond de Andrade



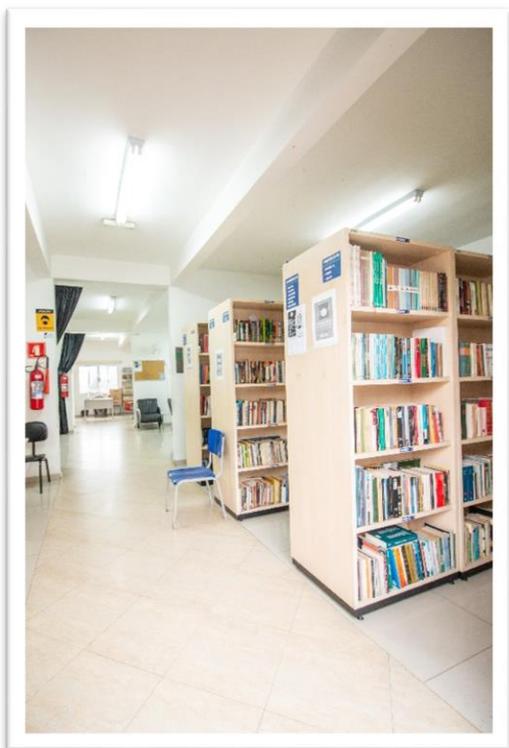
Equipamento cultural dedicado à literatura e ao incentivo à leitura. O espaço físico é acolhedor, apesar de pequeno. O local tem rampa de acesso externo e sanitário adaptado. São disponibilizados livros, DVDs e jogos para consulta no local e empréstimo via cadastro.

Contato

Avenida Roque Celestino Pires, 954,
Caucaia do Alto
Telefone: (11) 4616 0466



Biblioteca Batista Cepelos



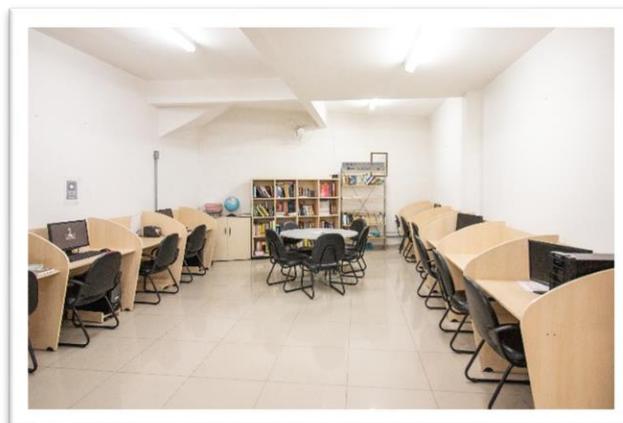
Espaço pequeno e acolhedor dedicado à literatura e ao incentivo à leitura. Há poltronas para leitura, mesas de estudo e computadores para acesso à internet.

O local tem sanitário adaptado e vaga de estacionamento reservada para PCD.

São disponibilizados livros, revistas e DVDs para consulta no local e empréstimo via cadastro.

Contato

Avenida Professor Manoel José Pedroso,
1147, Parque Bahia
Telefone: (11) 4934 6596



CENTROS CULTURAIS

Centro Cultural de Caucaia do Alto



O Centro Cultural oferece oficinas gratuitas de música, teatro e danças. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de turmas de todas as idades e perfis.

Contato
Rua José Lopes Neto, 320, Caucaia
do Alto
Telefone: (11) 4614 0061



JUQUITIBA



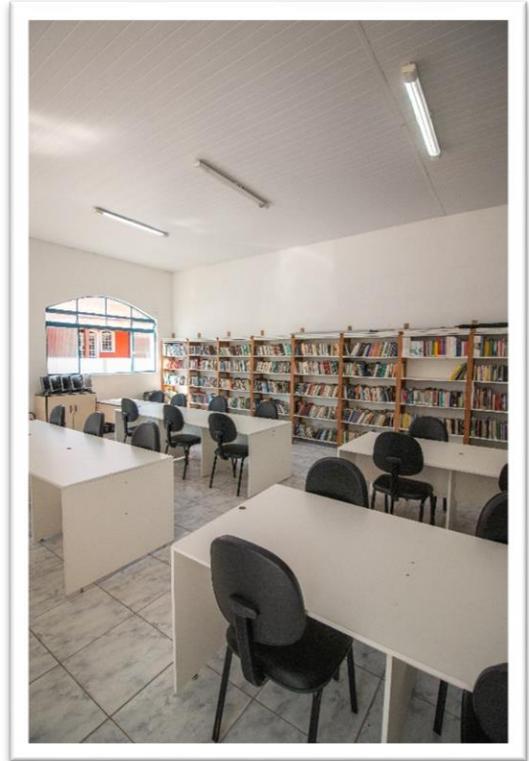
A cidade foi desmembrada de Itapeceira pela Lei número 8.092, em 28 de fevereiro de 1964.

Juquitiba é cercada de Mata Atlântica, com a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo e do Parque Estadual da Serra do Mar. Os rios e cachoeiras atraem empreendimento como pesqueiros e marinas.

Em 2019 a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo concede o título de Município de Interesse Turístico (MIT) devido à sua vocação para o ecoturismo e turismo de aventura, principalmente pela atividade de rafting. A cidade integra atualmente a Região Turística Mananciais, Aventura e Arte.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Municipal Professora Bernardina Augusta de Oliveira



A biblioteca é pequena, mas dispõe de espaço para circulação. Há mesas de estudo e leitura, banheiro amplo, rampa de acesso na entrada e vaga de estacionamento reservada para PCD. O acervo conta com alguns livros em Braille que podem ser consultados no local e emprestados.



Contato

Rua Bela Vista, 46, Centro

Atendimento: segunda a sexta feira, das 8 às 17 horas

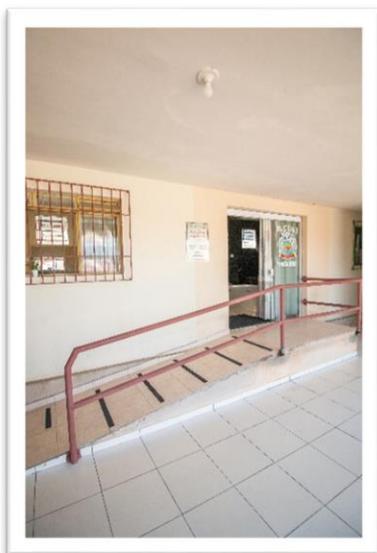
CENTROS CULTURAIS

Centro Cultural Professor Lawrence Walter Scott



O Centro Cultural oferece aulas gratuitas de danças e teatro. Todos os anos são abertas inscrições para a criação de turmas de todas as idades e perfis.

O espaço conta com um palco para apresentações dos alunos, banheiro acessível, acesso por rampa e vaga de estacionamento PCD.



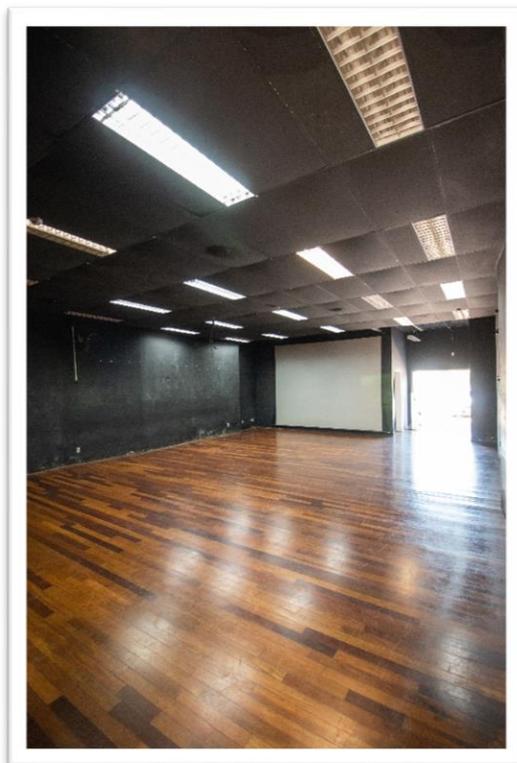
Contato

Rua Henrique Boccolini, 59, Centro

Telefone: (11) 4682 8049

Atendimento: segunda a sexta feira, das 8 às 17 horas

PEC Praça dos Esportes e da Cultura



Equipamento cultural que oferece gratuitamente atividades esportivas e culturais. O espaço conta com quadra poliesportiva, pista de skate, parquinho, cineteatro com camarim e a sala de leitura Professora Erenice Pires Cavalcante.



A estrutura foi construída com pavimento plano, piso podotátil direcional e de alerta e sanitário acessível.

Contato

Avenida Tancredo de Almeida Neves, 228, Centro
Atendimento: segunda a sexta feira, das 8 às 17 horas

EMBU-GUAÇU



Embu-Guaçu passa a existir enquanto município autônomo em fevereiro de 1964.

A cidade tem 100 por cento de seu território inserido em Área de Proteção de Mananciais, com preservação de vegetação nativa da Mata Atlântica.

A economia industrial é focada em minerais não metálicos e a atividade rural a torna parte do Cinturão Verde da Grande São Paulo.

Os equipamentos culturais administrados pela Secretaria de Cultura necessitam de reformas urgentes e adaptações de acessibilidade. O principal centro cultural da cidade está em situação desastrosa, afetando o acervo da biblioteca central.

MUSEUS / ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Museu Municipal Abraham Svartman Goltman



O Museu preserva a memória e história do município por meio de sua arquitetura e acervo.

A visita é muito prazerosa devido aos jardins com sons de pássaros e aos funcionários que guiam os visitantes pelas salas.

Foram realizadas adaptações para fins de acessibilidade, como instalação de rampas e banheiro adaptado. Há estacionamento no local.

Contato

Rodovia José Simões Louro Júnior,
Chácara Rancho Fundo
Telefone: (11) 4661 2207



TABOÃO DA SERRA



A emancipação e elevação de Taboão da Serra à categoria de município ocorreu em 1959, quando ainda mantinha o perfil de cidade dormitório e uma economia industrial.

Hoje a cidade confunde-se com bairros da capital paulista devido à proximidade e sua característica de prestadora de serviços.

O destaque das iniciativas da Secretaria de Cultura é a formação em ballet clássico proporcionada pela Escola de Artes. Contudo, acessibilidade e inclusão ainda não são prioridade na área dos serviços públicos de cultura.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Castro Alves



A biblioteca não é grande, mas oferece um acervo composto de livros, revistas, CDs e DVDs para consulta local e empréstimo.

Há um espaço reservado à livros em Braille e audiolivros.

O espaço disponibiliza mesas para estudo, computadores para acesso à internet, sanitário acessível e rampas de acesso externo.

Contato

Praça Nicola Vivilechio, 73, Jardim Bontempo

Telefone: (11) 4786 3185

REGIÃO OESTE

ITAPEVI



Itapevi, nome de origem Tupi Guarani, significa pedra chata e lisa. Sua história remonta à 1850, quando moradores chegaram à um bairro da cidade de Cotia. O município recebeu sua emancipação em fevereiro de 1959.

Sua localização ligada às rodovias Castelo Branco (via SP-29) e Raposo Tavares (via SP-29 [trecho Cotia] e SP-274) possibilita o escoamento da produção industrial.

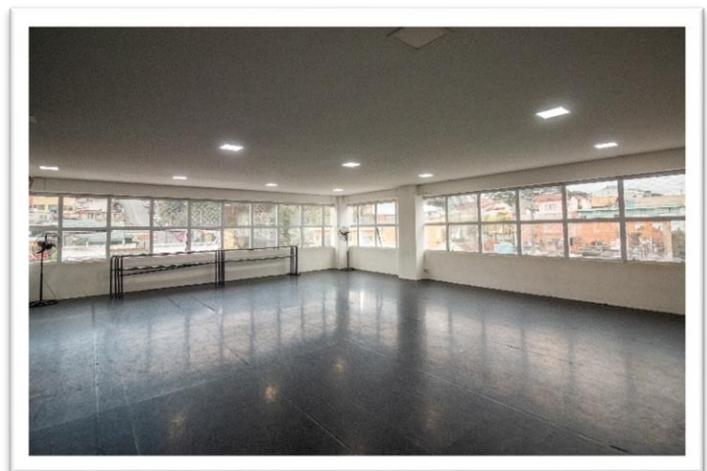
CENTROS CULTURAIS

Centro Cultural Municipal



O equipamento cultural sedia a biblioteca, a Escola Livre de Dança, a Escola Livre de Teatro e Circo e a Escola Livre de Arte. São oferecidas aulas gratuitas mediante inscrições prévias.

O prédio conta com elevador para acesso aos 3 andares, banheiros acessíveis e livros em Braille na biblioteca, inclusive uma edição da Bíblia Sagrada.



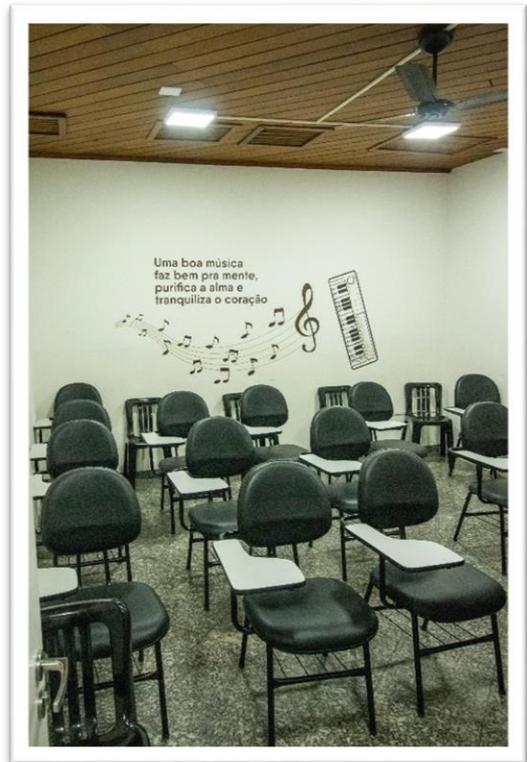
Contato

Avenida Luiz Manfrinato, 194,

Centro

Telefone: (11) 4143 5441

Escola Livre de Música



A escola oferece cursos livres de prática e teoria musical. O local foi adaptado para receber pessoas com mobilidade reduzida. Há uma plataforma elevatória na entrada e sanitário acessível. Porém, esse público só consegue acessar o primeiro andar do prédio. O espaço abriga as Bandas Sinfônica e Marcial.

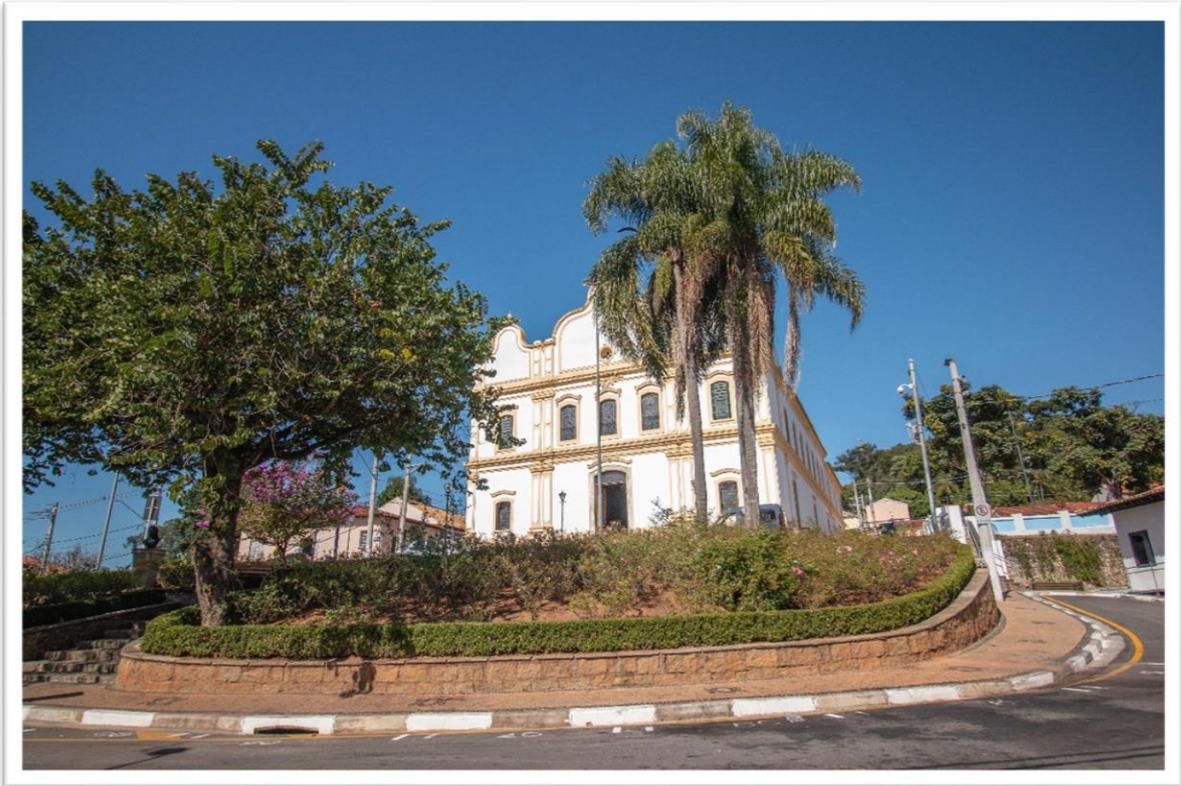


Contato

Avenida Presidente Vargas, 88, Jardim Nova Itapevi

Telefone: (11) 4142 1304

SANTANA DE PARNAÍBA



Cidade colonial que nasceu às margens do rio Tietê. Andar por suas ruas é sentir-se no passado, com suas construções coloniais e ares de cidade pequena.

Santana de Parnaíba preserva o maior conjunto arquitetônico colonial no estado de São Paulo. São mais de 200 casas tombadas pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT). O tombamento dificulta adaptações de acessibilidade física, uma vez que o processo para realização de reformas é bastante burocrático. Ainda assim, vale a visita pelo centro da cidade.

MUSEUS / ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Museu Histórico e Pedagógico Casa do Anhanguera



Residência bandeirista urbana construída na segunda metade do século XVII anexa ao sobrado do século XVIII. Ambos foram tombados em 1958 pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional (IPHAN). Paredes

originais em taipa de pilão e adobe.

A fim de funcionar como museu histórico, foram realizadas adaptações visando a acessibilidade da construção. Há rampa de acesso na entrada do Casarão e no quintal aos fundos, bem como sanitário adaptado e elevador.



Contato

Largo da Matriz, 9, Centro

Telefone: (11) 4622 7500

BARUERI



Barueri foi criada pela lei número 233, de 24 de dezembro de 1948.

Com 100 por cento de área urbana, sua vocação industrial se fortaleceu a partir de 1973, quando a Câmara Municipal aprovou a Lei de Zoneamento Industrial que permitiu o surgimento de polos empresariais como os de Alphaville, Tamboré, Jardim Califórnia e o Distrito Industrial do Votupóca.

A cidade é muito agradável, bonita e limpa. Uma referência na região metropolitana de São Paulo.

Há uma Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, focada na acessibilidade e inclusão. Esta trabalha em conjunto com a Secretaria de Cultura, contudo, a maioria das ações voltadas a esse público ainda se concentram na área da saúde e assistência.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Municipal Eny Cordeiro



Equipamento cultural dedicado à literatura e ao incentivo à leitura. O espaço físico é acolhedor. Com a proposta de oferecer acessibilidade a altura das estantes é adequada para todos os públicos, mas a disposição do mobiliário não favorece a circulação interna.

Infelizmente não há sanitário PCD.

São disponibilizados livros, DVDs, CDs, jogos e brinquedos para consulta no local e empréstimo via cadastro.

Também são oferecidas aulas gratuitas de música, dança, artes visuais, circo e teatro.



Contato

Avenida Ricardo Peagno, 78, Jardim Belval

Telefone: (11) 4163 5913

Atendimento: segunda a sexta feira, das 8 às 17 horas

@culturabaruerioficial

MUSEUS / ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Museu da Bíblia



Parceria entre a Sociedade Bíblica do Brasil e a Prefeitura de Barueri, o Museu dedica-se à história da tradução da Bíblia para a língua portuguesa. Integrado ao Centro de Eventos conta com sala de exposição, biblioteca, estacionamento e auditório com capacidade para 500 pessoas.

A arquitetura inclusiva do espaço assegura acessibilidade e inclusão. Não há escadas, há rampas de acesso e sanitário PCD, o mobiliário é adequado para pessoas com mobilidade reduzida e nanismo, há legendas em Braille, painéis interativos, audiodescrição, recursos táteis e elementos olfativos.

Tudo isso torna a visita uma experiência encantadora para todos os públicos.

Contato

Avenida Sebastião Davino dos Reis, 672, Vila Porto

Telefone: (11) 4168 6225

LINK:www.museudabiblia.org.br

CENTROS CULTURAIS

Estação Cultural Aldeia



Centro Cultural com biblioteca e salas para a oferta de oficinas culturais. O espaço é térreo, tem rampas de acesso, sanitário acessível e vaga de estacionamento reservada para PCD.



Contato

Rua Paraná, 240, Nova Aldeinha

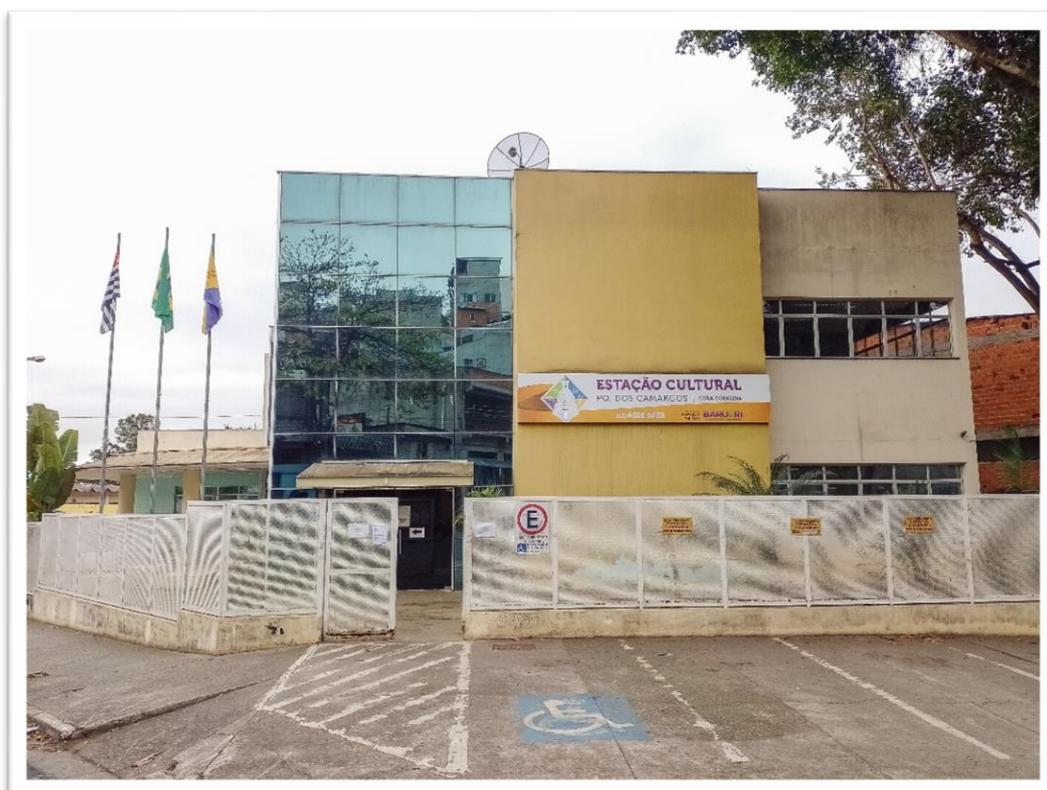
Telefone: (11) 4191 1061

@culturabaruerioficial

Estação Cultural Parque dos Camargos



Centro Cultural com biblioteca e salas para a oferta de oficinas culturais. O espaço tem rampas de acesso, sanitário acessível e vaga de estacionamento reservada para PCD.



Contato

Rua Glória, 630, Parque dos Camargos

Telefone: (11) 4201 5722

@culturabaruerioficial

OSASCO



Osasco nasceu como um bairro da capital paulista no final do século XIX e conseguiu sua emancipação como município em 1962.

Localizada estrategicamente em meio à rodovias e grandes avenidas que facilitam o acesso ao Porto de Santos, à Grande ABC e à capital a cidade atrai empresas nos setores industrial, comercial e de serviços.

Há vários equipamentos culturais geridos pela Prefeitura, porém, muitos deles estão fechados para reformas.

TEATROS

Teatro Municipal



Teatro bonito e moderno com capacidade para 410 pessoas. Além de espetáculos de teatro e música, abriga importantes eventos como festivais de dança e artes cênicas.

O espaço conta com rampas de acesso com corrimão de 2 alturas, vagas de estacionamento PCD e idoso, sanitários acessíveis, reserva de assentos para obesos e cadeirantes. Realmente um ótimo teatro da cidade.

Contato

Avenida dos Autonomistas, 1533, Vila Campesina

Telefone: (11) 3685 9596

CENTROS CULTURAIS

CEU das Artes Yolanda Aparecida Avelino Ribeiro



O projeto CEU DAS ARTES integra em um equipamento programas e ações culturais, práticas esportivas, lazer, formação, qualificação para o mercado de trabalho e serviços socioassistenciais.

O espaço conta com quadras poliesportivas, pista de skate, parquinho, salas multiuso para oficinas culturais, biblioteca e anfiteatro.

A acessibilidade foi garantida na construção por meio de rampas com corrimão, piso podotátil direcional e de alerta e sanitários acessíveis.

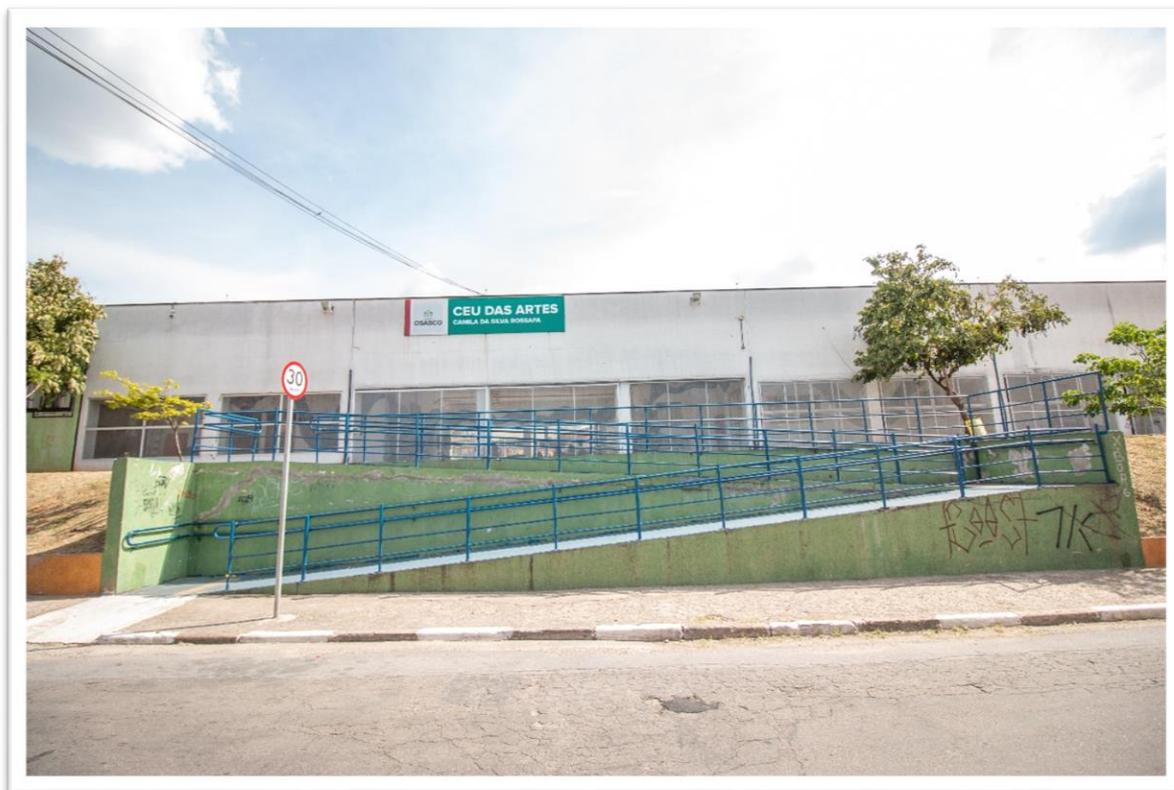


Contato

Rua Antônio Jacinto Rangon, 45, Jardim Bonança

Telefone: (11) 3656 1941

CEU das Artes Camila da Silva Rossafa



Equipamento cultural que integra programas e ações culturais, práticas esportivas, lazer, formação e serviços socioassistenciais.

O espaço conta com quadras poliesportivas, pista de skate, parquinho, salas multiuso para oficinas culturais, biblioteca e anfiteatro.

A acessibilidade foi garantida na construção por meio de rampas com corrimão, piso podotátil direcional e de alerta e sanitários acessíveis

Contato

Rua Nelson Mandela, sem número, Jardim Primeiro de Maio

Telefone: (11) 2670 7019

Escola de Artes César Antonio Salvi

A escola oferece cursos gratuitos nas áreas da música (violão popular e erudito, canto coral, técnica vocal e teoria musical), dança (ballet, dança contemporânea e dança do ventre), artes cênicas (iniciação ao teatro e iniciação a linguagem clown) e artes visuais (desenho, caricatura, introdução à pintura e à escultura, xilogravura, história da arte, ateliê avançado e artesanato).

O complexo também conta com uma sala de espetáculos, o Teatro Nivaldo Santana, com capacidade para 130 pessoas.



Contato

Rua Tenente Avelar Pires de Azevedo, 360, Centro

Telefone: (11) 3682 5955

JANDIRA

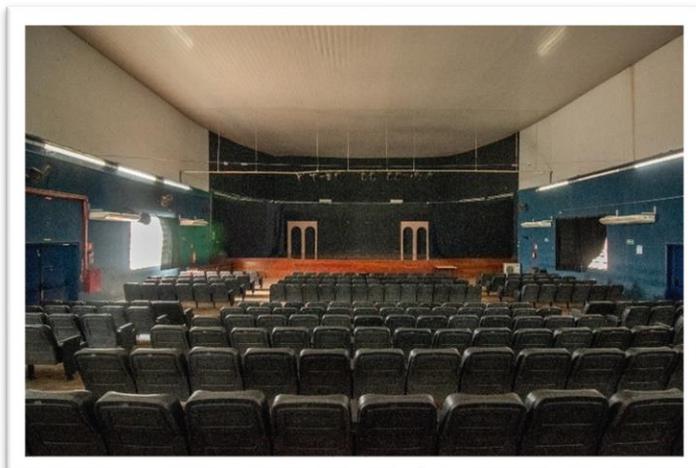


Jandira integrava a cidade de Cotia e conseguiu emancipar-se como município em fevereiro de 1964.

Estamos falando de uma cidade da microrregião de Osasco, na Região Metropolitana de São Paulo. A localização próxima à capital possibilita que os moradores se desloquem para aproveitar as atividades culturais e de lazer nas cidades ao redor. Isso faz com que exista poucas opções de equipamentos culturais geridos pela Secretaria de Cultura.

TEATROS

Teatro Municipal



O teatro passou por uma reforma a fim de ser modernizado e adequado às necessidades culturais da cidade.

Foram instaladas rampas de acesso com corrimão na entrada, ar-condicionado no teatro, sanitário adaptado e

elevador para acesso ao piso superior, onde serão ofertadas oficinas culturais gratuitas.

Contato

Rua Rubens Lopes da Silva, 400,

JMC

Telefone: (11) 4789 1463



CARAPICUÍBA



Carapicuíba foi uma das doze Aldeias fundadas pelo Padre José de Anchieta no século XVI.

Ao longo do século XX a região se tornou próspera no cultivo de batatas, cereais, legumes e hortaliças.

Apenas em março de 1965 a emancipação do município é reconhecida pelo governo do Estado de São Paulo.

Seu principal equipamento cultural administrado pela Secretaria de Cultura é o Parque Aldeia de Carapicuíba.

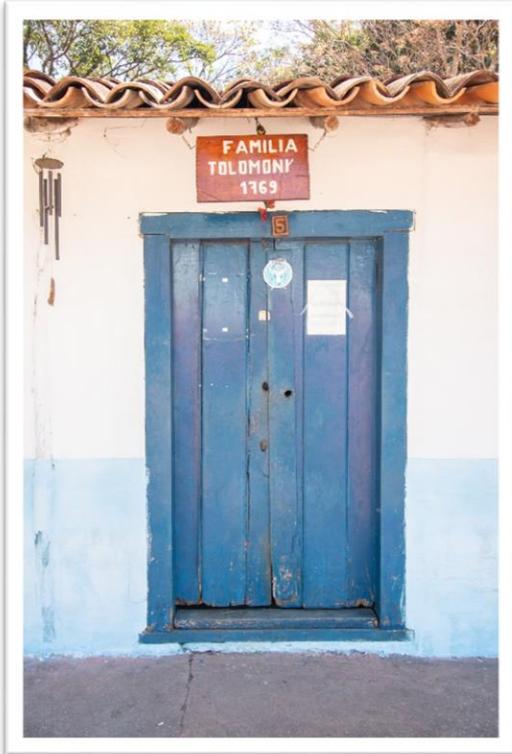
AR LIVRE

Parque Aldeia de Carapicuíba

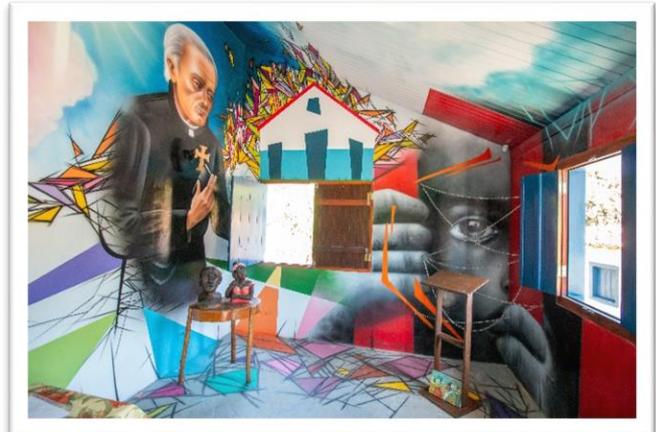
A aldeia jesuítica foi tombada em 1940 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional devido à sua conservação como monumento histórico e arquitetônico do período colonial. Houve reformas e restaurações, mas o local se mantém como um marco histórico importante.

A igreja localizada no centro da praça foi construída em 1736. Seus sinos ainda marcam acontecimentos importantes. Em frente à porta da igreja localiza-se a cruz, colocada sobre um alto pedestal de tijolos. A igreja mantém-se atuante, com missas celebradas periodicamente.





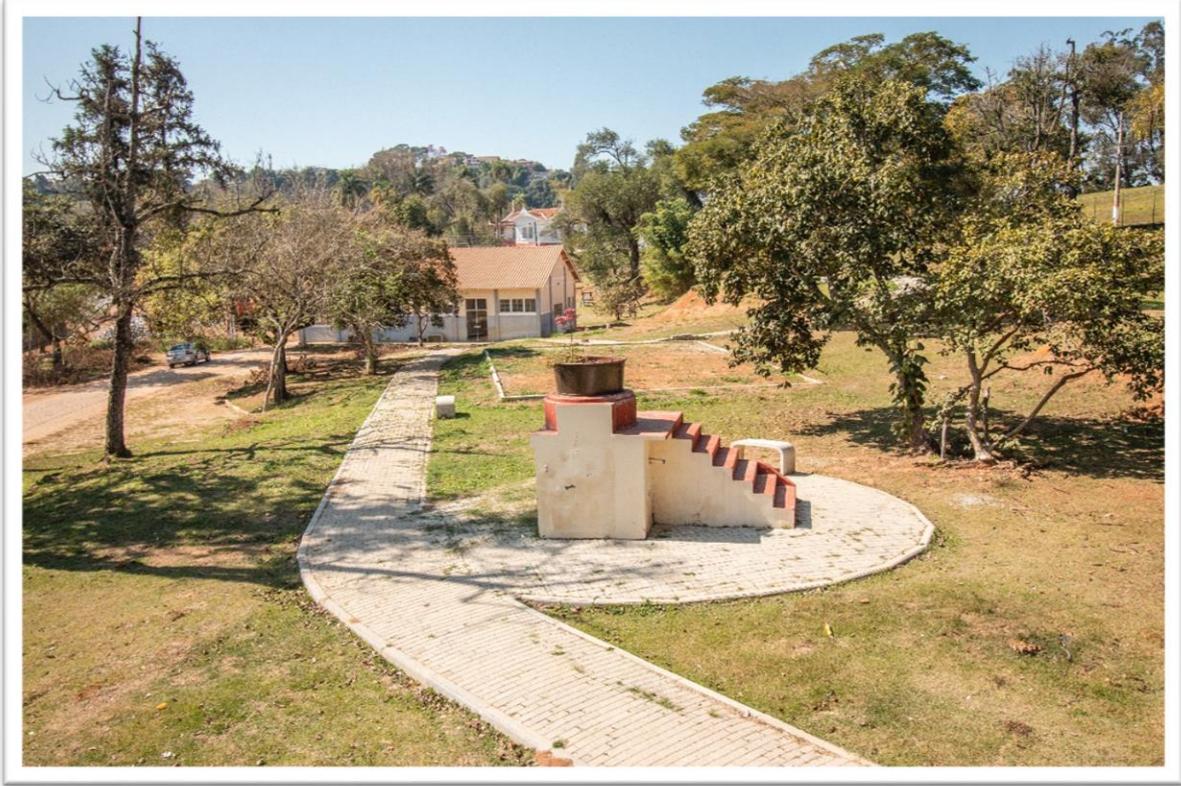
O centro histórico é composto pela Praça da Aldeia Jesuítica que possui uma igreja católica, uma biblioteca, uma exposição permanente sobre povos indígenas na Casa de Cultura, além de casas de famílias dos povos nativos da região. Na praça ocorrem várias festas ao longo do ano, como a



Festa de Santa Cruz, com música e comércio local. Todos os anos é apresentada a peça A Paixão de Cristo, que reúne milhares de pessoas.

REGIÃO NORTE

FRANCO DA ROCHA



Assim como outras cidades da região, a história colonial de Franco da Rocha é marcada pelas grandes fazendas ligadas às atividades dos bandeirantes. Sua emancipação como município ocorreu apenas em 1944.

Um dos fatos mais marcantes da história da cidade foi a fundação do Hospital Psiquiátrico no Juquery, em 1885. Outros hospitais psiquiátricos do estado não comportavam mais a demanda de pacientes, assim, o hospital foi inaugurado em 1898 com capacidade inicial de 800 leitos. O local escolhido para sua construção acabou levando o nome do seu fundador, o médico Francisco Franco da Rocha.

O hospital chegou a abrigar cerca de 16.000 pacientes nos anos da ditadura militar brasileira, servindo como lugar de exílio de presos políticos.

Atualmente o Complexo Hospitalar do Juquery é um patrimônio histórico tombado.

MUSEUS / ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Museu de Arte Osório Cesar



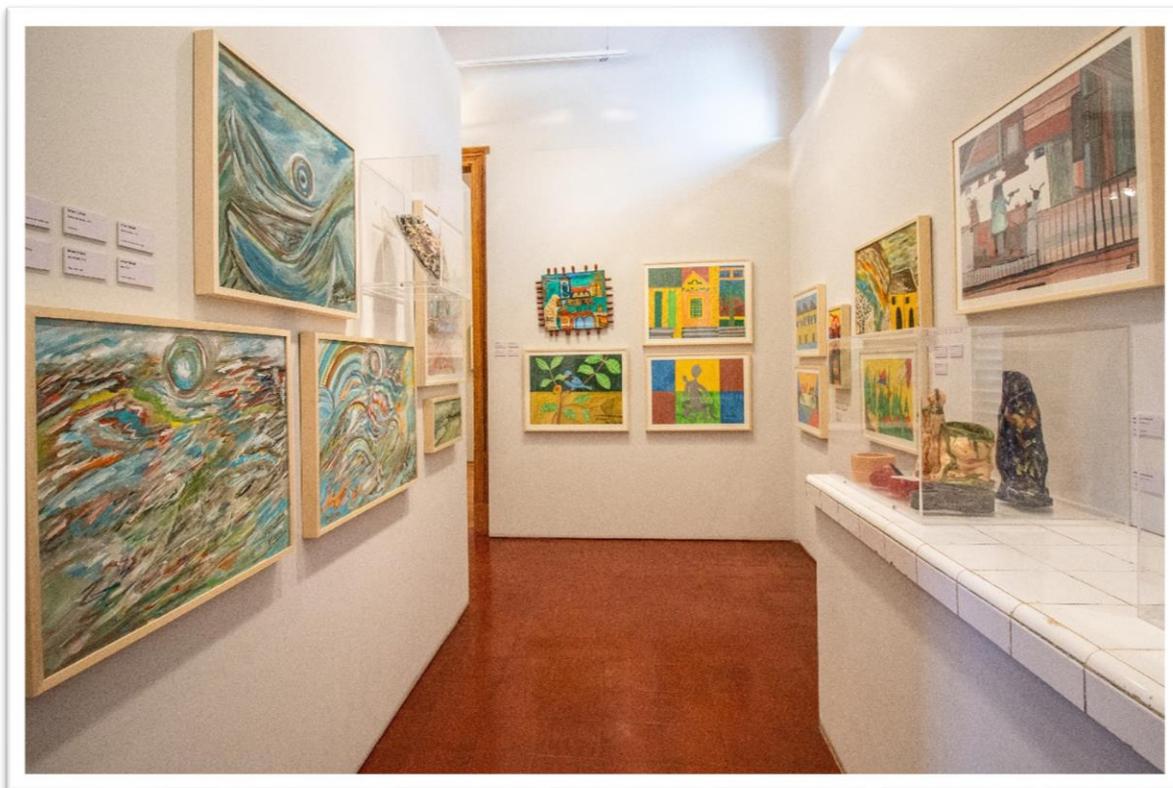
O prédio do Museu era a residência do Doutor Francisco Franco da Rocha, fundador do Hospital Psiquiátrico do Juquery. Já o nome do Museu o médico Osório Thaumaturgo Cesar, músico e crítico de arte que desenvolveu a arteterapia no país.

Casado com a pintora Tarsila do Amaral, fundou a Escola Livre de Artes Plásticas do Juquery, onde os pacientes desenvolviam as artes plásticas.

O local conta com uma sala de vídeo, 4 salas de exposição, loja de conveniência, um café e uma área educativa. Após o último restauro do prédio foram instaladas rampas de acesso com corrimão e sanitário acessível.



O acervo do museu é composto de quadros e esculturas criadas pelos internos e funcionários do hospital.



Contato

Avenida dos Coqueiros, 441, Centro

LINK: www.memoria.francodarocha.sp.gov.br

@museu.maoc

CENTROS CULTURAIS

Circo Escola Edgar Cabide Grecco

Equipamento cultural dedicado às artes circenses. São oferecidas oficinas gratuitas nas modalidades monociclo, malabares, clown (palhaço), acrobacia (cama elástica, salto, dandes), equilíbrio (perna-de-pau, prato, rola-rola), entre outros. Também ocorrem apresentações cênicas abertas à comunidade.



Contato

Parque Municipal Benedito Bueno de Moraes
Rua Nelson Rodrigues, sem número, Centro

Tablado Juquery Marcos da Silva Rabelo

Equipamento cultural dedicado às artes plásticas e cênicas. São oferecidas oficinas culturais gratuitas mediante inscrição semestral.

O espaço precisa de melhorias, mas as obras expostas e os funcionários são um convite à prática artística.

Não há recursos físicos de acessibilidade. A inclusão fica por conta da acessibilidade atitudinal dos funcionários.



Contato

Avenida dos Coqueiros, 300, Centro

CAJAMAR



Em meados dos anos 1920 a Companhia Brasileira de Cimento Portland fundou uma fábrica de cimento em Perus. Isso atraiu trabalhadores interessados em morar próximo à fábrica, assim, muitos habitaram em Água Fria, distrito da cidade de Santana de Parnaíba. O povoado se desenvolveu e em 1959 emancipou-se como município autônomo chamado de Cajamar.

Atualmente, a maior parte da população ainda trabalha na indústria local, que gira a economia da cidade.

Cajamar ficou conhecida pelos grandes rodeios que realiza, tendo construído até um Boiódromo para a ocasião.

BIBLIOTECAS

Biblioteca Central Prefeito Juvenal Ferreira dos Santos



Primeiro equipamento cultural da cidade dedicado à literatura e ao incentivo à leitura. Trata-se de uma construção antiga no Centro, que abrigava a Prefeitura Municipal. O espaço físico está bastante deteriorado e requer melhorias.

São disponibilizados livros para consulta no local e empréstimo via cadastro.

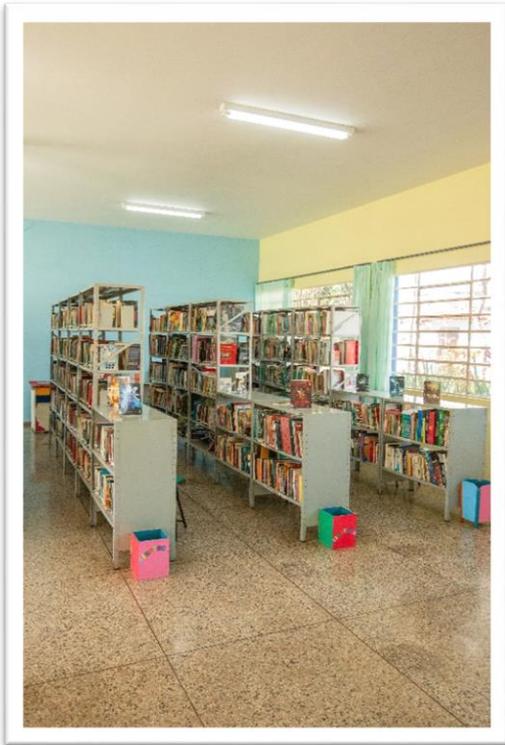


Contato

Avenida Professor Walter Ribas, 518, Centro

Telefone: (11) 4446 0029

Biblioteca Jordanésia



Biblioteca aconchegante localizada dentro do Parque da Criança Feliz. O espaço atrai as crianças pelo cuidado com o acervo infantil, bem exposto.

Há um Espaço Braille, reservado para acesso à auxílios para cegueira, baixa visão e limitações motoras. Há o auxílio de videoampliação, um modelo de mesa que possibilita adequar o contraste, o brilho e as cores, apresenta polaridades reversas, linhas-guia e ampliações variadas para facilitar a leitura. Há também o leitor autônomo que digitaliza textos e os converte em áudio, fazendo a leitura em poucos segundos. No acervo há livros em Braille, audiolivros, livros com letras e imagens aumentadas.

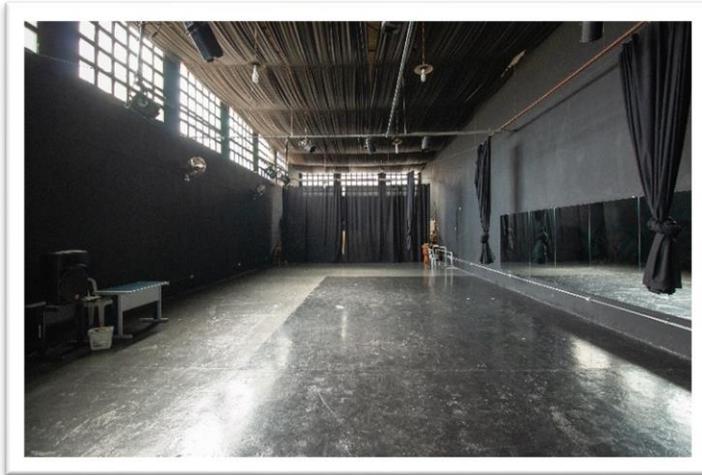
Contato

Avenida Antônio Cândido Machado, 197,
Jordanésia
Telefone: (11) 4446 0028



CENTROS CULTURAIS

Centro Cultural Jordanésia



Pequeno Centro Cultural que oferece oficinas culturais gratuitas como dança, teatro e artes plásticas. Acada semestre são abertas inscrições para a criação de turmas de todas as idades e perfis.

O espaço conta com um galpão amplo, banheiro adaptado, pavimento sem degraus e rampas. São necessárias melhorias na estrutura e melhor organização interna.



Contato

Rua Arnaldo Rojek, 295,

Jordanésia

Telefone: (11) 4446 0137

Centro Cultural Polvilho



O Centro Cultural oferece oficinas gratuitas de desenho, pintura, teatro e dança, bem como recebe apresentações cênicas e musicais. A cada semestre são abertas inscrições para a criação de turmas de todas as idades e perfis.

Trata-se de um amplo galpão que pode ser adaptado de acordo com as necessidades de cada apresentação. Há banheiro acessível, pavimento sem degraus e uma vaga de estacionamento reservada para PCD.



Contato

Rua Jean Anastace Kovelis, 1835,
Polvilho
Telefone: (11) 4498 4589

Praça PEC Irineu Lúcio Rodrigues

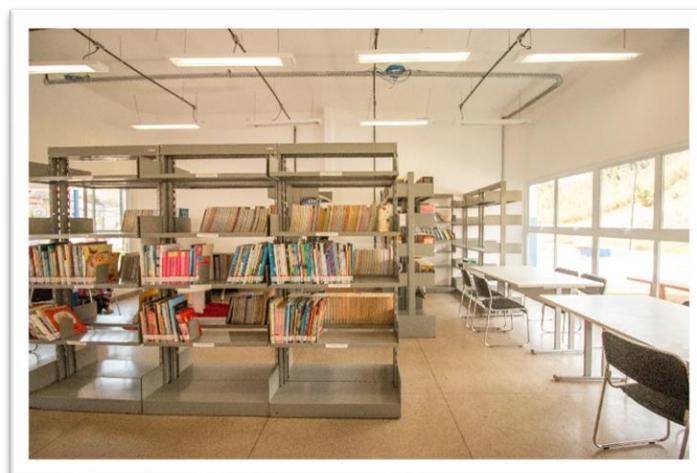


Equipamento cultural em parceria com as Secretarias de Esportes e Assistência Social. No local há quadra poliesportiva, pista de skate, salas para oficinas, biblioteca e funciona um Centro de Referência de Assistência Social. A biblioteca está bem

defasada, com poucos livros. Todo o espaço está deteriorado, precisando de reformas. A Secretaria de Cultura oferece oficinas culturais gratuitas.

Contato

Rua Constantino Francisco de Almeida, 3671, Jardim Santana
Telefone: (11) 4448 4074



FRANCISCO MORATO



A cidade emancipou-se como município autônomo em março de 1965. Em um passeio pela região ainda é possível encontrar resquícios da típica cidade interiorana do período, como a Praça da foto acima.

Francisco Morato tem uma economia baseada no comércio e prestação de serviços, sendo uma cidade pobre da região metropolitana de São Paulo. Ainda assim a vida cultural é movimentada por grupos de teatro e bandas de música local, necessitando de mais investimentos públicos para aumentar a oferta e variedade de atrações culturais.

CENTROS CULTURAIS

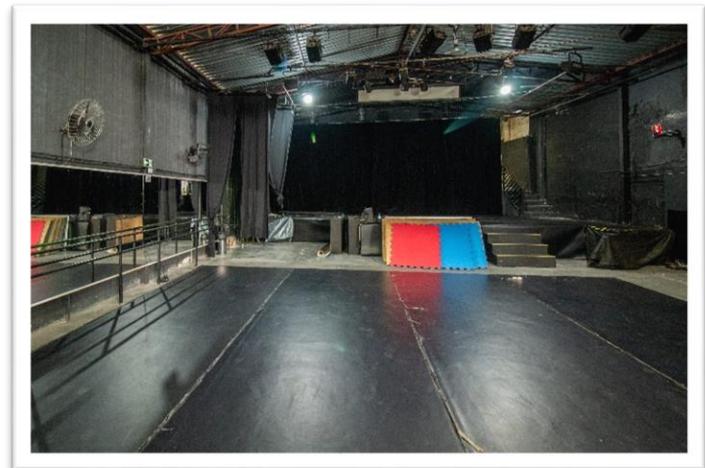
Galpão da Cultura



Trata-se de um galpão adaptado para aulas de dança e teatro. São oferecidas oficinas gratuitas mediante inscrições semestrais para a criação de turmas de todas as idades e perfis. A infraestrutura é bastante precária.

Contato

Rua Azevedo Marques, 26, Centro
Telefone: (11) 4488 2145



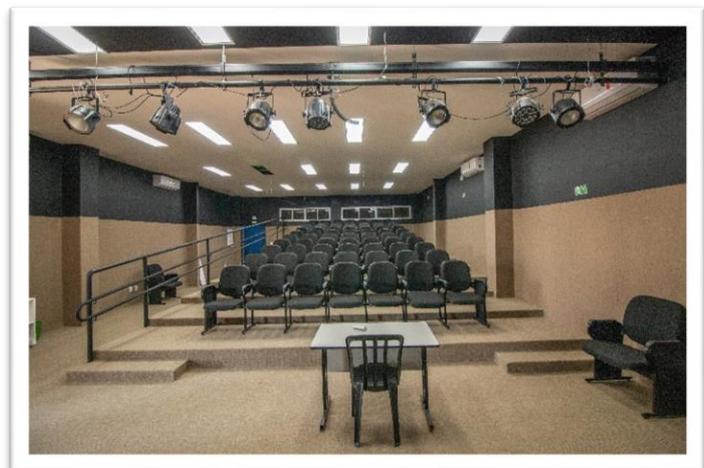
CEU das Artes



O Equipamento disponibiliza serviços das áreas de Esporte e Cultura dentro do Parque da Criança. O local tem uma boa infraestrutura que conta com quadras poliesportivas, complexo aquático, academias, cineteatro, teatro de arena, biblioteca, pista de

skate, parquinho infantil e PCD, espaço pet, telecentro, pista de salto em distância, salas multiuso para oficinas culturais, Centro de Referência em Assistência Social e Unidade de Saúde da Família.

Assim como outros CEUs, há banheiros acessíveis, rampas e uma estrutura que atende bem uma variedade de públicos.



Contato

Avenida Paulo Brossard, 1000, Jardim Vassouras
Parque da Criança

CAIEIRAS



Mais uma cidade da região metropolitana de São Paulo com uma história marcada pela implantação da ferrovia da São Paulo Railway Company. A inauguração da estação ferroviária em Caieiras em 1883 contribuiu muito para o desenvolvimento da cidade.

Em 14 de dezembro de 1958 Caieiras consegue sua emancipação como município.

A cidade tem sua economia focada na produção industrial plásticas, de papel e de cal. Daí seu nome - Caieiras.

TEATROS

Teatro Municipal Maestro Sérgio Valbusa

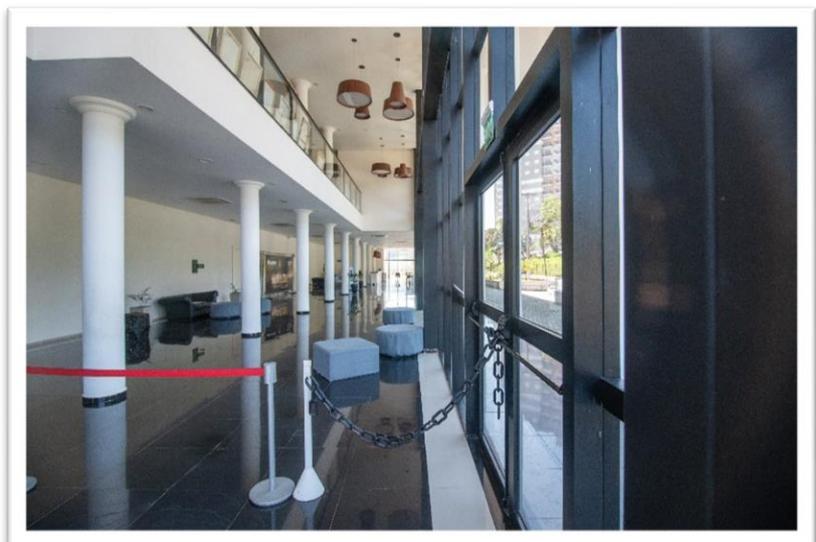


O teatro chama atenção pela fachada moderna. Com capacidade para 520 pessoas conta com 6 camarins, ar-condicionado, estacionamento, salas para realização de ensaios e aulas, entrada interligada ao palco que permite

acesso de grandes estruturas e moderno sistema acústico. Acessibilidade garantida nos sanitários, acesso com rampas e corrimão de 2 alturas, reserva de assentos e vaga de estacionamento reservada e piso podotátil.

Contato

Avenida Marcelino Bressiani,
178, Serpa
@prefeituradecaieiras



CENTROS CULTURAIS

Centro Educacional Cultural Izaura Neves



O Centro Cultural tem um formato circular muito interessante que integra suas áreas internas. Aqui são oferecidas oficinas gratuitas de música, artes plásticas, dança, teatro e artes circenses. O local também é palco para atrações culturais como eventos, exposições e performances artísticas.



Contato

Rua Argentina, 400, Centro

Telefone: (11) 4442 7011

Estação Cidadania Pastor José Silva



Equipamento que integra cultura, recreação, esporte, lazer e serviços do Centro de Referência de Assistência Social.

No local funciona uma biblioteca inclusiva com computadores para acesso à internet, equipamentos de ginástica, pista de skate, auditório, salas multiuso para oficinas.



Contato

Avenida Armando Sestini, 777, Jardim dos Eucaliptos

Telefone: (11) 2470 2220

MAIRIPORÃ



A cidade, antes chamada de Juqueri, emancipou-se como município em 1889, mudando de nome posteriormente.

Sua história recente é marcada pelo interesse nas paisagens naturais, visto sua localização na região da Serra da Cantareira. A Serra foi reconhecida como patrimônio da humanidade pela UNESCO em 1992. A cidade é procurada para moradias de alto padrão e turismo esportivo e de contemplação.

Devido à grande oferta de chácaras e sítios voltados para eventos, a cidade é chamada de “terra dos casamentos”. Muita gente procura esses espaços para casamentos no campo e ao ar livre.

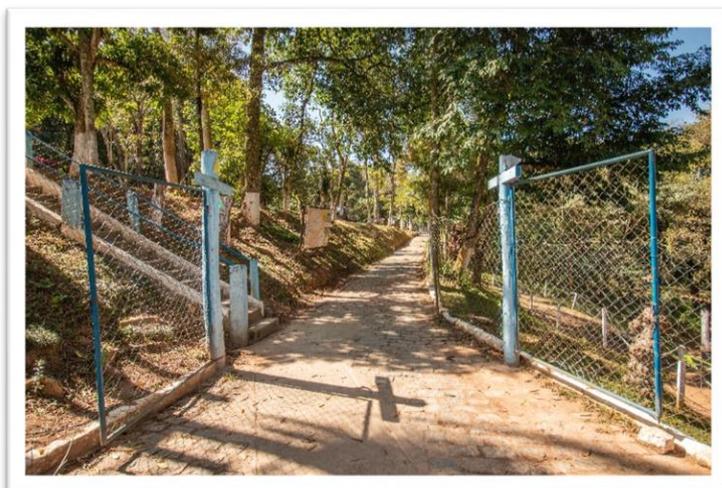
CENTROS CULTURAIS

Barracão da Cultura



Com uma estrutura simples e que necessita de melhorias, o espaço oferece oficinas gratuitas de música, teatro e artes circenses. A cada semestre são abertas inscrições para a criação de novas turmas.

Há muitos problemas estruturais no local, principalmente em termos de acessibilidade. Mas a inclusão fica por conta da acessibilidade atitudinal de funcionários com experiência no atendimento de público PCD.



Contato

Rua Raimundo J Cervenka, 36,

Centro

Telefone: (11) 4604 4791

AR LIVRE

Parque Linear



Agradável parque da cidade, muito bom para aproveitar eventos musicais e teatrais que acontecem no local. Há pista para prática de esportes radicais como skate, bicicleta, patins e patinete, ciclovia, brinquedos infantis, pista de caminhada, academia ao ar livre, palco aberto e bosque. Destaque para os equipamentos para exercícios físicos adaptados para cadeirantes.



Contato

Rodovia Prefeito Luiz Salomão Chamma, 429, Mairiporã

A VOZ DOS USUÁRIOS

MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA AMARAL, filha acompanhante de idoso deficiente físico e idosa com mobilidade reduzida, moradores de Osasco.

Meu nome é Maria Cristina de Oliveira Silva Amaral, sou cuidadora de idoso deficiente. Como moradora da cidade de Osasco avalio os serviços de cultura na cidade como ruim, deveria ter maior investimento/ manutenção em cultura.

Em minhas visitas a bibliotecas, museus, teatros e centros culturais não me sinto satisfeita com os serviços ofertados. Encontro dificuldades como acessibilidade, rampas projetadas corretamente, calçadas são ruins, mesas para lancher deveriam ser adequadas para cadeirante.

Quando o /a deficiente não consegue ir ao banheiro sozinho, deveria ter mais banheiros para deficientes individuais.

Biblioteca municipal deveria ter mais recursos para atender as necessidades específicas de cada deficiência e para idosos.

Existe um centro de terceira idade, com piscina e outras atividades, mas é difícil conseguir vaga, a piscina não é aquecida, não tem armários.

PAI DE CRIANÇA DE 4 ANOS NO ESPECTRO AUTISTA grau severo, sem fala funcional, comunicação alternativa PECS (sistema de comunicação por troca de figuras), moradores de Barueri.

No caso de crianças no TEA a dificuldade em utilizar os serviços culturais é a falta de conhecimento dos profissionais sobre a ciência ABA e as práticas baseadas em evidências e, por consequência, falta de conhecimento de como lidar com crianças no espectro autista.

Exemplo: próximo de casa há um espaço maravilhoso chamado Primeira Infância, ao questionado os profissionais se tem experiência com crianças no espectro autista, eles dizem que não, o que não traz segurança aos pais, pois, se a criança entrar em crise em um espaço como este, não há segurança se estes profissionais saberiam lidar com esta situação. Mas isso se estende também para a educação, onde os professores têm resistência em aplicar métodos baseados em evidência, dada a grande quantidade de artigos científicos que demonstram a efetividade da ciência ABA e a importância da educação na primeira infância para criança no espectro autista.

É de extrema importância para o bom desenvolvimento cognitivo das crianças que o plano de ensino individualizado seja baseado na ciência ABA e não em intuição ou métodos sem comprovação científica.

LAIR BÁRBARA ARANTES, tem limitações motoras devido a fibromialgia, moradora de Guarulhos.

Ao longo da vida não frequentei tanto os espaços culturais e quando a fibromialgia era mais controlada eu conseguia ir e vir sem muita dificuldade. Porém, quando as dores aumentaram senti a dificuldade em chegar ao ponto de ônibus, ficar esperando em pé e muitas vezes não encontrar assento no ônibus. O que me fez começar a pensar 2 vezes antes de sair para passear.

Quando vou ao centro da cidade, acho as calçadas muito ruins, cheias de buracos, me dá medo de cair.

No Adamastor (Centro Educacional e Cultural) acho o espaço adequado para quem vai de carro, mas pensaria 2 vezes para ir a pé. Principalmente porque no meu bairro a questão do ônibus sempre foi muito ruim. Os bancos lá (do teatro) são estreitos.

Esclarecendo que praticamente há 20 anos faço uso de medicamentos para dor, por esse motivo conseguia me movimentar e ter uma vida ativa. Quando se é mais jovem a disposição é outra e a fibromialgia é uma doença que mexe muito com a disposição da gente. Então, os medicamentos são relaxantes musculares, justamente para que você consiga se locomover, sentir uma certa disposição. Mas chega em um ponto que você não tem muita vontade de ir aos lugares, sair, frequentar. Por quê? Porque para tudo você tem que andar muito, se locomover.

Ir no shopping, você vai fazer compras, sim, é difícil, não é fácil ficar andando de loja em loja, tanto que é uma atividade que eu só faço mesmo se tiver necessidade, senão, eu nem vou. Mas, a gente tenta, né?

Hoje eu já estou com 60 anos, a doença eu tenho há 20 anos, e ela vem só agravando e agora está em um estágio muito ruim. Até mesmo de carro eu penso para ir nos lugares. Muitas vezes eu deixo de ir porque eu sei que, chegando lá, ou vai ter uma rampa, que é cansativo para quem tem a fibromialgia, escadas é

uma coisa muito difícil também de se movimentar nelas. Então você fica meio restrito a uma vida dentro de casa porque é tudo muito difícil.

Eu ainda consigo me locomover, ir em alguns lugares. Mas, se for parar para pensar, eu penso nas outras pessoas que tem que transitar por uma calçada, como um cadeirante aqui em Guarulhos, ou mesmo em São Paulo, não tem como porque as calçadas são todas irregulares e todas têm poste, buracos. Então é muito difícil.

ANTÔNIA ANGÉLICA DE OLIVEIRA SILVA, cadeirante, moradora de Barueri.

Meu nome é Antônia Angelica de Oliveira Silva, tenho 60 anos e sou deficiente física. Moro na cidade de Barueri.

Vou dar meu depoimento sobre acessibilidade em teatros, museus e lugares culturais de minha cidade.

Em todos os lugares culturais que conheci tem fácil acesso, como rampas, estacionamento e lugares de fácil acesso para assentos para nós com deficiência. O que falta, na minha opinião, seria transportes para locomoção de pessoas com deficiência com menos recursos para chegar até os locais. Fora isso, acho Barueri uma boa cidade para deficientes aproveitarem e conhecerem lugares culturais.

ONOFRA MARIA DE OLIVEIRA ARANTES, deficiente auditiva, moradora de Guarulhos.

Bom dia. Com relação à deficiência auditiva e moradora de Guarulhos, é difícil de avaliar realmente, porque os serviços até são bons, está faltando mais algumas coisas no sentido de melhorias na cultura, porém, com relação aos serviços ofertados, por conta do problema auditivo, eu uso aparelho auditivo, embora com o aparelho eu consigo ouvir bem, mas muitas vezes não entendo algumas coisas, quando tem muito barulho ao redor fica mais difícil entender o que a pessoa fala, e maioria das pessoas que trabalham nos lugares da cultura eles não são capacitados no sentido de ser alertados que existe essa deficiência. Porque é uma coisa que ninguém enxerga. O meu aparelho é muito discreto. Então, as pessoas esquecem que se eu estou perguntando como é, é porque eu não entendi. E pode ser por um problema auditivo ou até uma outra pessoa que não usa aparelho, então fica difícil.

O atendente precisa estar mais atento à pessoa que ele está atendendo. Se a pessoa perguntou duas vezes como é, ou não entendi, é necessário que ele se atente que a pessoa tem um problema auditivo. E isso não é alertado, isso não é nem falado e muitas pessoas que não têm ninguém na família e que não conhece ninguém, nem pensam nisso. Eles realmente não pensam que existem pessoas com problemas auditivos que levam uma vida normal, que vão à lugares, que passeiam.

Quanto ao acústico do Adamastor (teatro), da última vez que eu fui estava ótimo, do Padre Bento (teatro), pode melhorar um pouquinho mais. Do Lago dos Patos (teatro) não posso falar, faz muito tempo que não vou, embora more aqui perto.

É necessário mesmo uma melhor qualificação do atendente. A culpa não é do atendente, a culpa é do Secretário da Cultura que não coloca isso. O próprio Secretário provavelmente nunca se atentou a isso, por ser um problema invisível. Mesmo quando a gente usa aparelho a maioria não dá para ver, os aparelhos hoje são muito discretos. Mas quando você pergunta mais de duas vezes, é necessário se atentar que a pessoa tem um problema auditivo.

ELIAS BITTENCOURT THESBITA, deficiente físico, morador de Guarulhos.

Eu sou uma pessoa que não frequenta muito teatro municipal, biblioteca, então eu não saberia dizer sobre acessibilidade como que estão as condições.

Com relação aos cinemas eu tenho conhecimento e dentro da cidade são instituições privadas, então eles seguem um padrão. Então Cinemark, enfim, a acessibilidade é muito boa, a sinalização também bem legal, o que eu não acho que é muito bacana é com relação às cadeiras, elas não são tão confortáveis assim. Mas aí é questão de ergonomia, eu não sei se entra no seu estudo. Eu vejo que algumas cadeiras não são tão confortáveis. Mas com relação à acessibilidade eu vejo que é bem acessível, com sinalização, iluminação. Para mim é bem tranquilo quando eu vou, até para estacionar.

Ultimamente para estacionar está difícil, principalmente quando o cinema é em shopping, até achar vaga de estacionamento porque aumentou muito a solicitação de pedido, então é mais difícil de achar estacionamento. Nas ruas também, quando você vai em algum lugar público, é difícil achar estacionamento. Guarulhos que tem zona azul você não consegue achar.

MARIANA OLIVEIRA ARANTES, deficiente física, moradora de Guarulhos.

Me tornei deficiente física quando eu tinha 10 anos de idade. Tive um câncer na bacia e perdi os movimentos da perna e do pé esquerdo. Tive que começar a usar uma órtese na perna. Hoje percebo que eu demorei para entender que eu sou deficiente física, talvez por não ter nascido PCD, ou pela estigmatização disso. Como minha órtese pode ser escondida com uma calça larga, passei a adolescência de calça comprida.

Desde criança frequento espaços de cultura, sempre adorei shows, peças de teatro e exposições. Sempre gratuitos, ou seja, em espaços governamentais. Também demorei para entender que a oferta poderia melhorar, que os espaços tinham problemas que dificultavam a participação das pessoas. Seja por condição financeira, seja por condição social ou física.

Moro em Guarulhos desde os 7 anos de idade. Vi a cidade desenvolver espaços culturais como o teatro Adamastor, os CEUs. Também vi locais importantes para a cidade serem abandonados pela gestão pública como o Museu Municipal, as redes de bibliotecas públicas, o teatro da biblioteca Monteiro Lobato, a Casa Amarela na praça IV Centenário, o teatro Nelson Rodrigues e o teatro Padre Bento. Nos últimos anos a cultura, que nunca esteve em primeiro lugar na hierarquia dos objetos das políticas públicas, está cada vez mais esquecida, abandonada.

Desenvolver esse projeto tem sido um grande desafio para minha vida profissional, e tem sido uma tristeza também. Precisei ler e ouvir muitas pessoas falando para entender o que é acessibilidade e como se pratica inclusão. Visitei 38 cidades, 198 equipamentos culturais entre bibliotecas, teatros, museus, centros de memória, centros culturais e escolas de artes, conversei com 38 Secretarias de Cultura e muitos funcionários públicos e profissionais contratados. Chego ao fim do projeto desolada com a situação da cultura na grande São Paulo. Vivemos um descaso. Se está assim no estado mais rico do país, imagine nos outros lugares.

De maneira geral, os equipamentos culturais encontram-se com a estrutura física deteriorada, sem recursos e com poucos funcionários, muitas vezes sem qualificação para o trabalho que praticam.

Em muitas cidades visitadas a oferta cultural pública e gratuita não atende a demanda local, sendo inexistente em alguns casos. Que tristeza conversar com secretários de cultura que, envergonhados, afirmam não terem nada para me mostrar em suas cidades, nenhum equipamento cultural ligado à sua secretaria em funcionamento.

As visitas também me constataram que a inclusão não é prioridade. Existem muitos projetos maravilhosos no papel e na fala dos gestores, a realidade é uma preocupação quantitativa, sem atenção à qualidade dos serviços prestados à população.

O Brasil é um dos países mais avançados em relação à legislação regulatória sobre acessibilidade e inclusão, na prática aprendemos muito mal como incluir para valer.

A legislação obriga os gestores das políticas públicas culturais a realizar reformas para instalação de rampas, corrimão, sanitários adaptados e até piso podotátil, mas como obrigar o aprendizado e mudança de comportamento? Continuamos falhos na acessibilidade atitudinal, que é uma das queixas mais frequentes dos usuários dos equipamentos culturais.

Termino este Roteiro com tristeza e indignação, mas com a esperança de que outras iniciativas como essa saiam do papel e contribuam para que pessoas com deficiência e limitações saiam de casa e ocupem os espaços que quiserem.

Finda-se o livro, continua o projeto! Nos vemos!

www.mundoemconta.com

@mundoemconta



Pós-Doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, com bolsa da FAPESP e período de Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior - BEPE, junto à Temple University, nos Estados Unidos. Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, com

bolsas da CAPES e FAPESP. Especialista em Educação Especial e Inclusiva. Bacharel e Licenciada em História pela UNESP. Foi pesquisadora visitante junto à Temple University (2016), vinculada ao Departamento de Sociologia do College of Liberal Arts, na Filadélfia, Estados Unidos.

Atualmente desenvolve pesquisas junto ao MASP- Museu de Arte de São Paulo. Fundadora do projeto Mundo em Conta, premiado pelo Programa de Ação Cultural do Governo do Estado de São Paulo - PROAC. Autora do livro Canto em marcha: música folk e direitos civis nos Estados Unidos (Alameda, 2016).